

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Programa de Pós-Graduação em Letras

Dissertação de Mestrado

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO  
INSTRUMENTO PARA MOBILIZAÇÃO DAS  
CAPACIDADES DE LINGUAGEM NO  
PROCESSO DE ENSINO DA PRODUÇÃO DO  
GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

ELISANDRO FÉLIX DE LIMA



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**ELISANDRO FÉLIX DE LIMA**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO PARA MOBILIZAÇÃO  
DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM NO PROCESSO DE ENSINO DA  
PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras, sob a orientação da Profa. Dra. Claudia Stumpf Toldo Oudeste.

PASSO FUNDO-RS  
2023



CIP – Catalogação na Publicação

---

L732s      Lima, Elisandro Félix de  
             Sequência didática como instrumento para mobilização  
             das capacidades de linguagem no processo de ensino da  
             produção do gênero artigo de opinião [recurso eletrônico] /  
             Elisandro Félix de Lima. – 2023.  
             4.5 MB ; PDF.

             Orientadora: Profa. Dra. Claudia Stumpf Toldo Oudeste.  
             Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade  
             de Passo Fundo, 2023.

             1. Linguística. 2. Língua portuguesa - Estudo e ensino.  
             3. Artigo de opinião. 4. Sequência didática. I. Oudeste,  
             Claudia Stumpf Toldo, orientadora. II. Título.

   CDU: 801

---

Catálogo: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação**

**“Sequência Didática como Instrumento para Mobilização das Capacidades de Linguagem no Processo de Ensino da Produção do Gênero Artigo de Opinião”**

Elaborada por

**Elisandro Félix de Lima.**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras – Projeto de Cooperação entre Instituições  
- Minter FUPF/FCR, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de  
Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva”

Aprovada em: 07 de novembro de 2023.  
Pela Comissão Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Stumpf Toldo Oudeste  
Presidente da Banca Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Schmitt Prym Martins  
Instituto Federal Farroupilha



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich  
Universidade de Passo Fundo



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Stumpf Toldo Oudeste  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sua infinita bondade, e por me ajudar na realização desse sonho.

Aos meus familiares e amigos, em especial à minha esposa Luziene e à minha filha Letícia, pelo amor e compreensão em todos os momentos.

Aos meus amigos do mestrado, principalmente aos que, durante essa jornada, estiveram mais próximos de mim, Raquel, Judite, Driely e Andreia.

Aos estudantes e funcionários da Escola em Tempo Integral Josino Brito, pelo incentivo e colaboração, em especial à equipe de Linguagens, Simone Hotts, Vanilda Brito, Roberta Kelly, Fernanda Panuci, Edione Azevedo, Jeane Maia e Sheila Santos.

Às minhas minhas grandes parceiras de profissão, que dividem comigo os desafios e as possibilidades do programa escola em tempo integral, Sirlene Valim, Silvana Barbosa, Dandara Tomiatti e Tatielle Moraes.

Às minhas amigas e gestoras da EMTI Josino Brito, Márcia Holz Maia e Eliane Pedra, pelo grande incentivo nessa jornada de conhecimento que é o mestrado em Letras.

Aos professores da Faculdade Católica de Rondônia e aos professores do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da UPF, em especial, à minha orientadora, professora, doutora Cláudia Toldo, pela paciência e compreensão durante toda a minha jornada acadêmica.

Ao professor Suamy, ex-secretário estadual de educação, pelo empenho e por acreditar no potencial dos profissionais docentes do estado de Rondônia.

Ao Governador do Estado de Rondônia, Marcos Rocha, pelo investimento financeiro junto à Seduc para a formação continuada de centenas de profissionais da educação de Rondônia.

“As sequências didáticas consideram que todos os alunos podem e devem aprender a escrever diferentes tipos de texto e que isso é, sim, possível graças a um ensino sistemático que lhes viabilize os instrumentos comunicativos e linguísticos.”

**Auguste Pasquier e Joaquim Dolz**

“A Sequência Didática não é um contrato de felicidade, nem a solução de todos os problemas educacionais, mas contribui para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.”

**Jean-Paul Bronckart**

## RESUMO

Neste trabalho, objetivamos demonstrar a importância da sequência didática, de inspiração genebrina, enquanto instrumento fundamental para promover as capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião. Partimos da necessidade de levantarmos uma base teórica e metodológica dos procedimentos do dispositivo sequência didática, a fim de contribuímos com a formação continuada dos professores que atuam diretamente com o ensino do nivelamento de língua portuguesa, no programa das escolas em tempo integral, no estado de Rondônia. Dessa forma, por meio desta investigação, procuramos responder qual a importância da sequência didática, no contexto de ensino de língua portuguesa e, em específico, de que forma ela pode ser usada para a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião. A investigação orientou-se pelos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo e da Linguística Aplicada, em especial, sobre as capacidades de linguagem enquanto aptidões requeridas no processo de recepção e produção de textos, os gêneros textuais como objetos de ensino de língua e as sequências didáticas enquanto conjunto de atividades práticas, ordenadas e ligadas entre si, para alcançar determinados objetivos de aprendizagem. Para isso, apoiamos-nos em teóricos que discutem sobre esses temas: Bronckart (2006); Bakhtin (2016); Marcuschi (2010); Gondim (2012); Cristovão (2013); Costa-Hübes e Simioni (2014); Dolz, Pasquier e Bronckart (2017); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Casseb-Galvão e Duarte (2018) entre outros. Como metodologia, além de um estudo bibliográfico a respeito do dispositivo sequência didática, ensino de gênero e capacidades de linguagem, elaboramos uma sequência didática de forma que as atividades organizadas pudessem mobilizar as capacidades de linguagem essenciais para a produção do gênero artigo de opinião. Para análise desse procedimento, elaboramos um quadro para demonstrar de que forma o professor pode promover a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da escrita, por meio do instrumento sequência didática. Nossos resultados apontaram que em relação à ação de ensinar a escrita do gênero artigo de opinião, a sequência didática, de inspiração genebrina, pode ser um excelente instrumento para o planejamento e a organização de atividades, já que por ser um recurso de longa duração, pode favorecer no aprofundamento do conteúdo a ser ensinado, além disso, esse procedimento, demonstra ser essencial para promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem em situações de recepção e produção de textos. Por fim, esperamos que esses resultados possam contribuir com o avanço científico na área da Linguística Aplicada e que sirvam como inspiração para o surgimento de novos estudos sobre o tema, principalmente, pelos docentes que atuam com o ensino do nivelamento de língua portuguesa no estado de Rondônia.

**Palavras-Chave:** Sequência Didática. Capacidades de Linguagem. Gênero artigo de opinião.

## ABSTRACT

In this project work, the aim is to demonstrate the importance of the didactics sequence, inspired by Geneva, as a fundamental instrument to promote language skills in the process of teaching the production of the opinion article genre. We started from the necessity to raise a theoretical and methodological basis of the procedures of the device didactic sequence, in order to contribute to the continuing education of teachers who work directly with the teaching leveling of Portuguese language, in the full-time school program, in the state of Rondônia. In that way, through this investigation, we tried to answer what is the importance of the didactic sequence in the context of Portuguese language teaching and, specifically, how it can be used to mobilize language skills in the process of teaching the production of the opinion article genre. The research is guided by studies of Sociodiscursive Interactionism and Applied Linguistics, in particular on language skills as aptitudes required in the process of receiving and producing texts textual genres as language teaching objects and didactics sequences as a set of practical activities, ordered and linked together to achieve certain learning objectives. For this, we rely on theorists who discuss these topics: Bronckart (2006); Bakhtin (2016); Marcuschi (2010); Gondim (2012); Cristovao (2013); Costa-Hübes and Simioni (2014); Dolz, Pasquier and Bronckart (2017); Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004); Casseb-Galvão and Duarte (2018) among others. As a methodology, in addition to a bibliographical study regarding the didactic sequence device, genre textual teaching and language skills, we elaborated a didactic sequence so that the organized activities could mobilize the essential language skills for the production of the opinion article genre. To analyze this procedure, we developed a chart to demonstrate how the teacher can promote the mobilization of language skills in the process of writing teaching, through the didactic sequence instrument. Our results showed that in relation to the action of teaching the essay of the opinion article genre, the didactic sequence, inspired by Geneva, can be an excellent tool for planning and organizing activities, since, as it is a long-term resource, , can favor the deepening of the content to be taught, in addition, this procedure proves to be essential to promote the development of language skills in situations of reception and production of texts. Finally, we hope that these results can contribute to the scientific advance in the area of Applied Linguistics and that they help as an inspiration for the introduction of new studies on the subject, mainly, by the teachers who participate in the teaching of leveling Portuguese language in the state of Rondônia.

**Keywords:** Didactic Sequence. Language Skills. Opinion Article Genre.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CA** - Capacidade de ação

**CD** - Capacidade discursiva

**CLD** - Capacidade linguístico-discursiva

**CL** - Capacidade de linguagem

**IQE** - Instituto de qualidade de ensino

**ISD** - Interacionismo sociodiscursivo

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**SD** - Sequência didática

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - As capacidades de linguagem .....	27
<b>Quadro 2</b> - Contexto de produção .....	29
<b>Quadro 3</b> - Estrutura do artigo de opinião .....	40
<b>Quadro 4</b> - Condições básicas para a produção do artigo de opinião .....	41
<b>Quadro 5</b> - Aspectos linguísticos inerentes ao artigo de opinião .....	41
<b>Quadro 6</b> - Principais tipos de argumentos .....	43
<b>Quadro 7</b> - Síntese da metodologia de nossa pesquisa .....	45
<b>Quadro 8</b> - Elementos para a observação da mobilização das capacidades de linguagem .....	47
<b>Quadro 9</b> - Mobilização das capacidades de linguagem em atividades do módulo 2 ...	64
<b>Quadro 10</b> - Mobilização das capacidades de linguagem em atividades do módulo 3 ..	68
<b>Quadro 11</b> - Síntese dos resultados da pesquisa .....	73

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Esquema da Sequência Didática, conforme o grupo de Genebra .....	33
<b>Figura 2</b> - Esquema da Sequência Didática Artigo de Opinião .....	46
<b>Figura 3</b> - Situação inicial da Sequência Didática .....	50
<b>Figura 4</b> - Orientações para a leitura de duas opiniões sobre um mesmo tema .....	51
<b>Figura 5</b> - Compreensão das características dos textos da ordem do argumentar .....	52
<b>Figura 6</b> - Conceito do termo “argumento” e reflexão sobre a fonte de dados .....	53
<b>Figura 7</b> - Apresentação da situação: proposta de produção inicial .....	54
<b>Figura 8</b> - Lista de constatações ou grade avaliativa .....	56
<b>Figura 9</b> - Proposta de leitura de um artigo de opinião .....	58
<b>Figura 10</b> - Proposta de análise coletiva de um artigo de opinião .....	59
<b>Figura 11</b> - Apresentação inicial do módulo 02: modelo de artigo de opinião .....	62
<b>Figura 12</b> - Ficha técnica sobre o autor/articulista Lira Neto .....	63
<b>Figura 13</b> - Box “para saber mais” .....	63
<b>Figura 14</b> - Atividade para mobilizar a capacidade de reconhecer/distinguir fato e/de opinião .....	65
<b>Figura 15</b> - Características do contexto de produção .....	67
<b>Figura 16</b> - Proposta de produção final: o ponto de chegada .....	72

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>GÊNEROS TEXTUAIS EM CONTEXTOS PEDAGÓGICOS</b> .....	<b>20</b>
	2.1 Os gêneros textuais numa perspectiva sociodiscursiva da linguagem .....	20
	2.2 Gêneros textuais como objetos de ensino da língua .....	22
<b>3</b>	<b>CAPACIDADES DE LINGUAGEM NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL</b> .....	<b>26</b>
	3.1 Capacidade de ação: o ato de produzir textos .....	27
	3.2 Capacidade discursiva: o ato de reconhecer o dizível .....	30
	3.3 Capacidade linguístico-discursiva: o ato de juntar os mecanismos na construção dos sentidos do texto.....	31
<b>4</b>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO</b> .....	<b>33</b>
	4.1 A sequência didática conforme o grupo de Genebra: uma reflexão necessária .....	33
	4.2 Características discursivas do gênero artigo de opinião: o objeto de trabalho .....	38
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS</b> .....	<b>44</b>
	5.1 Descrição das etapas e do método de análise .....	46
	5.2 Análise e discussão: um olhar científico para a sequência didática artigo de opinião .....	49
	5.2.1 Proposta de atividade do módulo 1: crianças e adolescentes na internet .....	58
	5.2.2 Proposta de atividade do módulo 2: abominável mundo novo .....	61
	5.2.3 Proposta de atividade do módulo 3: a vovó na janela .....	67
	5.2.4 Proposta de atividade final: reescrita, revisão e publicação .....	71
	5.3 Resultados da pesquisa: nosso ponto de chegada .....	73
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>77</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>80</b>
<b>8</b>	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>83</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da produção de texto nos ambientes escolares têm sido uma tarefa desafiadora e que ainda requer muita discussão nos dias atuais. No Ensino Médio, por exemplo, temos observado a preocupação de professores e alunos, principalmente na fase final desse ciclo de estudo, uma vez que para se obter uma vaga na universidade, o aluno precisa demonstrar uma capacidade de escrita significativa. Em razão da necessidade de o aluno apresentar-se apto a produzir um texto argumentativo, muitos professores têm intensificado o uso de atividades de produção textual nas aulas de língua portuguesa. No entanto, conforme problematiza os pesquisadores Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015, p. 15), “o ensino da escrita no Brasil tem sido assistemático, esparso e tratado como uma espécie de conteúdo sem prioridade, um segundo plano em relação aos conteúdos programáticos teóricos, especialmente, em relação às coisas chamadas gramaticais”. O resultado disso é que boa parte de nossos alunos conclui a educação básica com graves dificuldades para elaborar um texto.

A constatação feita pelos estudiosos Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015), quando dizem que o ensino da escrita tem ficado em segundo plano, em detrimento dos conteúdos gramaticais, faz-nos pensar que os métodos tradicionais do ensino da língua pela língua além de demonstrar resultados pouco produtivos, ainda têm sido uma prática metodológica bastante valorizada em milhares de escolas brasileiras. E foi com a intenção de promover uma reflexão sobre as práticas do ensino da língua portuguesa que, na segunda metade da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-LP)<sup>1</sup>, documento de prescrição e orientação da educação no Brasil, propuseram que as aulas de língua portuguesa pudessem abordar não apenas questões do sistema linguístico, mas também questões pertinentes à prática social dos estudantes.

Como podemos observar, a preocupação com a melhoria do ensino de língua nas escolas brasileiras não tem sido uma preocupação recente. Desde o final dos anos 1990, especialistas nos estudos da língua e da linguagem, aqui no Brasil, já buscavam por novos procedimentos metodológicos que priorizassem o ensino da leitura e da escrita em detrimento de um ensino centrado essencialmente numa metalinguagem gramatical. À época, os PCN-LP

---

<sup>1</sup> Os PCN-LP (1998) são citados neste trabalho, especialmente na introdução, para ampliar a contextualização da pesquisa uma vez que trata-se de um documento criado para orientar a formação de professores na implementação de propostas de ensino e as práticas didáticas na sala de aula. No caso do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, esse documento privilegiou, desde então, o ensino da leitura e escrita a partir dos gêneros textuais/discursivos.

(1998) visavam melhorar a qualidade da educação brasileira. Um de seus princípios era respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, ao mesmo tempo, buscavam orientar as escolas para a construção de um currículo nacional comum em todas as regiões brasileiras. Ainda, de acordo com esse documento:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vistas, constrói visões de mundo, produz conhecimento” (BRASIL, PCN-LP, 1998, p. 23).

Diante disso, para que a escola alcance êxito nesse projeto educativo, é fundamental que ela garanta a seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Dentre os vários saberes que a escola precisa garantir, está a responsabilidade dela oferecer subsídios necessários para que o aluno seja capaz de ler e escrever textos de forma eficiente e significativa. De fato, essa já era uma preocupação dos especialistas que trabalharam na elaboração dos PCN-LP quando afirmaram que “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, PCN-LP, 1998, p. 30). E para que isso seja garantido ao aluno, o professor de língua portuguesa precisa priorizar na sala de aula, a partir de gêneros textuais autênticos, atividades que mobilizem tanto a capacidade de leitura como a de escrita.

Sendo assim, mesmo que haja milhares de pesquisas que investigam os mais diversos problemas da educação brasileira, principalmente às que buscam refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, ao lerem e produzirem textos, temos a plena consciência, enquanto educadores, de que, ainda, é preciso persistir em estudos que busquem encontrar um caminho para que nossos alunos melhorem suas capacidades de leitura e escrita, já que ser um usuário competente de sua língua é uma condição necessária para uma participação social efetiva.

Diante disso, investir em novos procedimentos metodológicos pode ser uma alternativa para melhorar o desenvolvimento das capacidades de leitura e produção de textos dos alunos. Uma forma de sistematizar esses novos procedimentos poderia ser por meio da utilização de um conjunto de atividades organizadas e sistematizadas que levasse o aluno a refletir sobre os processos de compreensão e produção de um texto. Entretanto, não basta pensar em uma sequência de atividade qualquer, esse conjunto de atividades precisa ser elaborado com base em princípios teóricos já consolidados. Por esse motivo, a nossa pesquisa se apoia no modelo didático de gênero, denominado sequência didática, idealizado pelo grupo

de Genebra<sup>2</sup>, com a intenção de investigar a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião.

Desse modo, neste estudo, cuja filiação se dá à linha de pesquisa Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, pretende-se demonstrar como as capacidades de linguagem, enquanto ferramentas que trabalham em conjunto no processo de produção de texto, mobilizam conhecimentos e habilidades para que o escritor seja capaz de transmitir suas ideias de forma clara e efetiva. Além disso, visa-se encontrar subsídios teóricos e metodológicos que orientem as práticas de ensino da escrita de modo mais produtivo, por isso, debruçamos sobre os estudos da sequência didática, do grupo de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), uma vez que esse modelo de ensino busca confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem.

A motivação pessoal para o desenvolvimento deste trabalho explica-se, inicialmente, pelo fato de o pesquisador<sup>3</sup> também atuar como professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio, em escola pública e, por isso, também tem se sentido angustiado nesse processo de ensino da produção de texto em sala de aula. Além disso, o pesquisador também tem interesse em fazer um aprofundamento nos estudos sobre o modelo didático de gênero, inspirado pelos autores genebrinos (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), uma vez que a sequência didática<sup>4</sup> passou a fazer parte de seu instrumento de trabalho desde o ano de 2017, com a implantação do modelo de escola em tempo integral no estado de Rondônia. Desde então, esse modelo didático de ensino tem sido utilizado no programa de nivelamento<sup>5</sup> de Língua Portuguesa, com o objetivo de sanar as diversas dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem da leitura e da escrita. Esse modelo de sequência didática tem sido planejado pelo Instituto de Qualidade de Ensino (IQE), com sede no estado de São Paulo, e que apoiou a

---

<sup>2</sup> Grupo de pesquisadores (especialmente representado por Dolz, Noverraz e Schneuwly) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Faculdade de Educação da Universidade de Genebra (Suíça), voltado para a perspectiva educacional socioconstrutivista, de acordo com formulações teóricas de Vygotsky e de Bakhtin sobre a linguagem, e de gêneros do discurso, de Bakhtin.

<sup>3</sup> Elisandro Félix de Lima é professor de Língua Portuguesa no Estado de Rondônia desde janeiro de 2012. Formado em Letras, ingressou na Educação Básica por meio de concurso público para o cargo de professor. Tem experiência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ingressou no Programa Escola do Novo Tempo por meio de processo seletivo interno no ano de 2017. Desde essa data, leciona o componente Língua Portuguesa para o Ensino Médio, além de também coordenar a área de Linguagens, códigos e suas tecnologias.

<sup>4</sup> No sentido de ser um conjunto de atividades estruturadas e articuladas com a finalidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita. No decurso desta pesquisa, o termo sequência didática também é mencionado através da abreviação SD.

<sup>5</sup> Nas escolas em tempo integral do estado de Rondônia, o nivelamento é uma metodologia de trabalho intencional que visa desenvolver habilidades e competências que não foram adquiridas em anos anteriores.

implantação do programa de escola em tempo integral do estado de Rondônia entre os anos de 2017 a 2019.

No período de implantação do modelo de escola em tempo integral, no estado de Rondônia, a seleção das sequências didáticas, como ferramentas de ensino, era feita sempre após a aplicação de uma avaliação diagnóstica como forma de mapear as habilidades de leitura e escrita já desenvolvidas pelos estudantes e as habilidades ainda não desenvolvidas. A escolha dessas sequências didáticas para serem aplicadas aos estudantes, nas aulas de nivelamento de língua portuguesa, era sempre feita pela equipe pedagógica da Secretaria de Educação do estado de Rondônia, em conjunto com a equipe de professores formadores do IQE. Vale ressaltar que os professores formadores eram também os responsáveis pela elaboração desse conjunto de atividades.

As formações ocorriam na capital do estado, sempre no início de cada semestre, e eram oferecidas a um professor de cada escola em tempo integral<sup>6</sup>. Geralmente, o tempo de formação durava em torno de três dias. O objetivo da formação era sempre o de preparar o professor para melhor atuar com o ensino dos diversos gêneros textuais na sala de aula. Cabia ao professor, participante das formações, replicar os conteúdos aos demais profissionais de sua escola, principalmente aos docentes que atuavam com o ensino da língua portuguesa. E foi a partir daí que o tema sequência didática como instrumento para o ensino dos gêneros textuais passou a interessar o pesquisador deste estudo.

O período de acompanhamento do IQE, como instituição parceira na elaboração de material didático e formação aos docentes das escolas em tempo integral em Rondônia, durou três anos (2017 a 2019). Após esse período, a secretaria de educação deu continuidade ao programa de nivelamento de língua portuguesa, porém as equipes escolares passaram a ter autonomia para selecionar as próprias sequências didáticas, fornecidas durante esses três anos de acompanhamento.

Mesmo que não tenha passado tanto tempo assim, as sequências didáticas elaboradas pelo IQE têm se tornado cada vez mais desatualizadas<sup>7</sup>, implicando assim, prejuízos para a aprendizagem dos estudantes. Como forma de solucionar o problema, a equipe pedagógica de Rondônia, que coordena o modelo de escola em tempo integral no estado, sugeriu que cada

---

<sup>6</sup> É importante dizer que esse modelo de escola, entre 2017 e 2019, totalizava 10 escolas, sendo 01 na capital e outras 09 espalhadas pelo interior do estado de Rondônia.

<sup>7</sup> O PNLD também usa a expressão “desatualizada” para referir-se aos livros didáticos após quatro anos de uso. Essa é uma das suas justificativas para fazer reposições dos livros didáticos na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pnld>. Acesso em: 10 jun. 2023. Assim como os livros didáticos precisam de revisões e atualizações a cada quatro anos, o pesquisador entende que as Sequências Didáticas usadas, no contexto das escolas em tempo integral do estado de Rondônia, como ferramentas de ensino nas aulas de nivelamento de Língua Portuguesa também devem receber atualizações ou novas edições.



equipe de professores<sup>8</sup> de língua portuguesa elaborasse novas sequências didáticas com base nos modelos planejados pelo IQE.

O problema é que as equipes docentes jamais haviam participado de oficinas de elaboração de sequência didática, isto é, as formações até então oferecidas se propuseram apenas em promover conhecimento para a aplicação, em sala de aula, de um material didático previamente elaborado. Essa falta de qualificação para construir uma sequência didática para o ensino de gênero, de forma que não fosse uma sequência de conteúdos descontextualizados, afetou diretamente o programa de nivelamento de língua portuguesa e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Trabalhar com o gênero notícia, datado no ano de 2017, por exemplo, pode não fazer mais sentido aos estudantes. Alguns assuntos polêmicos apresentados nas sequências de 2018 também já não são relevantes no momento.

Nessa perspectiva, obter conhecimento teórico para compreender os fundamentos do modelo didático de gênero, de inspiração genebrina, é de extrema importância, pois o estudo também procura promover competência para que o pesquisador possa melhor planejar suas próprias sequências didáticas, de acordo com o contexto da escola e necessidade dos estudantes, bem como garantir que o material didático esteja coerente com as orientações dos pesquisadores da escola de Genebra. Além disso, a fim de atender à comunidade docente do estado de Rondônia, os resultados dessa pesquisa poderão oferecer subsídios teóricos e práticos para que os professores de Língua Portuguesa possam compreender os mecanismos de planejamento e elaboração de sequência didática como instrumento para o ensino e aprendizagem de gêneros.

Além do já exposto, quanto à relevância deste estudo para a formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa, esta pesquisa também tem sua importância para a comunidade científica da área da Linguística Aplicada, uma vez que tem como objeto de estudo a linguagem como prática social no contexto da aprendizagem da língua materna na sala de aula. Além disso, por mais que o tema sequência didática já tenha sido fruto de muitas discussões teóricas, ainda cabe fazer um aprofundamento, principalmente por um pesquisador que atua na prática docente com o ensino de língua portuguesa, e que, portanto, tem utilizado com bastante frequência a sequência didática como modelo para o ensino e aprendizagem dos gêneros textuais.

Sendo assim, considerando que a escola é lugar para uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita, a partir dos gêneros textuais, este estudo apresenta a seguinte questão

---

<sup>8</sup> Professores que trabalham diretamente com o nivelamento de Língua Portuguesa nas escolas em tempo integral no estado de Rondônia.

norteadora: qual a importância da sequência didática, no contexto de ensino da língua portuguesa e, em específico, de que forma ela pode ser usada para promover a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião? Para responder a esse questionamento, trilhamos uma busca teórica, embasada pela metodologia investigativa da linguística aplicada, a fim de confirmar as nossas hipóteses: a) a sequência didática é um recurso de longa duração, por isso permite maior aprofundamento do conteúdo a ser ensinado, sendo assim, ela pode ser considerada como uma ferramenta potencializadora no desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, já que por meio dela, o professor tem a possibilidade de planejar atividades, organizadas de maneira gradual e progressiva, a fim de que os alunos possam se apropriar das características textuais e discursivas dos gêneros estudados; b) a sequência didática, dentro do contexto de ensino de língua materna, por meio dos gêneros textuais, pode ocupar um lugar de destaque no processo de intervenção pedagógica, inclusive como ferramenta essencial para a mobilização das capacidades de linguagem necessárias para o ato de ler e produzir textos; c) a mobilização das capacidades de linguagem, por meio do dispositivo sequência didática, pode ser essencial no processo de ensino do gênero artigo de opinião, uma vez que essa ferramenta de intervenção pedagógica pode ser altamente produtiva para o desenvolvimento da autonomia e participação ativa do aluno.

Tendo em vista o problema de pesquisa e as hipóteses concebidas, este estudo tem como objetivo geral demonstrar de que forma as capacidades de linguagem podem ser mobilizadas no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião, por meio da planificação de uma sequência didática de inspiração genebrina. Como desdobramento desse objetivo geral, elencam-se os seguintes objetivos específicos: a) compor um levantamento teórico a fim de fundamentar a nossa concepção no que diz respeito ao ensino de gênero em contextos pedagógicos, especificamente sobre as características do gênero artigo de opinião, o qual também é o nosso objeto de estudo e ensino; b) mostrar como se organiza uma sequência didática, com base nos princípios teóricos e metodológicos do modelo didático genebrino, com a proposta de análise e produção do gênero artigo de opinião; c) elaborar uma sequência didática e demonstrar a organização dos elementos necessários para a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino do gênero artigo de opinião.

Com a finalidade de classificar a presente pesquisa, são tomados como base os pressupostos de Prodanov e Freitas (2013). Dessa forma, tal pesquisa, sob o ponto de vista de sua natureza, classifica-se como aplicada uma vez que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos

propostos, esta pesquisa se classifica como exploratória uma vez que tem por finalidade proporcionar mais informações sobre o tema investigado, que é a sequência didática enquanto instrumento para a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino do gênero artigo de opinião.

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo define-se como bibliográfico e documental, ao passo que foi guiado pelo levantamento de dados bibliográficos a respeito do modelo didático para o ensino de gênero e as capacidades de linguagem. Essa abordagem bibliográfica é essencial para melhor compreender a base teórica e o funcionamento metodológico de uma sequência didática e a sua relação com as capacidades de linguagem. Quanto à questão documental, a pesquisa constitui-se da elaboração e análise de uma sequência didática planejada pelo próprio pesquisador. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 56), “todo documento deve passar por uma avaliação crítica por parte do pesquisador, que levará em consideração seus aspectos internos e externos”. Dessa forma, o modelo didático para o ensino do gênero artigo de opinião, mesmo que elaborado pelo próprio pesquisador, também deve ser analisado cientificamente.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois tem como propósito compreender um fenômeno específico em profundidade, num ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e sem a necessidade de numerá-lo ou medi-lo. Já o *corpus* deste trabalho compreende uma sequência didática elaborada pelo próprio pesquisador. Vale destacar que, para este estudo, essa sequência didática não será aplicada aos alunos, uma vez que o objetivo da investigação concentra-se, apenas, na análise e avaliação de um modelo didático para o ensino do gênero artigo de opinião, considerando os fundamentos teóricos e metodológicos desenvolvido pelo grupo de pesquisadores de Genebra, no que diz respeito à mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino e aprendizagem de um gênero.

A presente pesquisa está organizada em seis capítulos, considerando esta introdução como primeiro capítulo. No segundo capítulo, são expostos os pressupostos teóricos de Bakhtin (2016) acerca dos gêneros discursivos. Mesmo que Bakhtin não tivesse a intenção de problematizar os gêneros discursivos enquanto instrumento de ensino no contexto escolar, suas concepções teóricas são bastante produtivas para o campo da Linguística Aplicada. Aqui no Brasil, por exemplo, suas teorias de gênero foram fundamentais para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento de grande importância para a orientação do ensino da língua portuguesa na sala de aula. Nessa perspectiva, para a nossa pesquisa, os estudos de Bakhtin (2016) e de outros pesquisadores nacionais, que coadunam com as suas

teorias, como por exemplo, Marcuschi (2010), Bronckart (2006), Rodrigues (2004) entre outros, são fundamentais para definir a nossa concepção de gênero discursivo, enquanto instrumento de ensino e de aprendizagem da língua materna.

No terceiro capítulo, apresentamos os estudos de Dolz, Pasquier e Bronckart (2017), que fundamentam as teorias das capacidades de linguagem enquanto aptidões requeridas para a realização e recepção de um texto em uma dada situação comunicativa. Além dos autores mencionados, buscamos apoio em estudiosos nacionais com uma longa experiência sobre as capacidades de linguagem, como por exemplo, Gondim (2012), Cristovão (2013) e Nascimento e Pereira (2014). Neste trabalho, o estudo das capacidades de linguagem tem grande relevância, uma vez que nos possibilita refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem da produção e recepção de textos na sala de aula.

Em seguida, no quarto capítulo, são expostos, os fundamentos teóricos e metodológicos de uma SD, conforme o grupo de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). Dessa maneira, pretende-se destacar que, para esses autores, o ensino de gêneros por meio de SD, desde que bem direcionados, oferece aos alunos a possibilidades de desenvolverem sua capacidade de produzir textos orais e escritos, progredindo em relação à escrita e também à manifestação oral e escrita em situações públicas e escolares (COSTA-HÜBES; SIMIONI, 2014). Além disso, ainda neste quarto capítulo, dedica-se um espaço para ampliar o conhecimento sobre as características do gênero artigo de opinião, o qual será o objeto de ensino contemplado na proposta da SD. Para isso, temos como ancoragem teórica Casseb-Galvão e Duarte (2018), com experiência nos estudos que envolvem o uso de SD como ferramenta para o ensino da produção de artigo de opinião. Köche, Boff e Marinello (2010), que desenvolvem pesquisas sobre os gêneros textuais da ordem do argumentar como instrumento de ensino da leitura e produção de texto, e Rodrigues (2000), que tem investigado o gênero jornalístico enquanto objeto de ensino na sala de aula.

O quinto capítulo é dedicado aos procedimentos metodológicos da pesquisa, análise e discussão dos resultados sobre o nosso *corpus* de investigação científica, que é uma sequência didática enquanto instrumento para a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião. Tal sequência foi elaborada de acordo com os princípios teóricos e metodológicos do grupo de pesquisadores de Genebra, ou seja, planejada em três partes: a) situação inicial; b) módulos da sequência e c) proposta de produção final. Além disso, ainda nesse capítulo, a SD é analisada a partir dos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Köche, Boff e Marinello (2010); Rodrigues (2000); Costa-Hübes e Simioni (2014); Casseb-Galvão e Duarte (2018) entre outros.

Por fim, no último capítulo, são realizadas as considerações finais, contemplando os resultados da pesquisa, suas contribuições e as limitações em relação ao processo de planificação de uma SD como ferramenta para a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino do gênero artigo de opinião. Destaca-se a relevância da pesquisa, uma vez que traz uma reflexão importante para o trabalho docente a se realizar nas aulas de língua portuguesa na escola de educação básica. Tomar o efetivo trabalho com o texto como unidade norteadora da ação docente, é fundamental para a formação do professor de língua. Destacamos, ainda, que este estudo aponta para uma questão importante: a implementação da sequência didática no ensino de língua portuguesa permanece como um desafio a ser enfrentado pelo professor, uma vez que demanda alterações na abordagem pedagógica que faz, no desdobramento dos temas com o objetivo de promover uma aprendizagem que tenha sentido e na incorporação de uma variedade de dinâmicas e posturas em prol do texto e sua organização em sala de aula. Tudo isso visa à eficaz formação de alunos competentes na leitura e na escrita.

## 2 GÊNEROS TEXTUAIS EM CONTEXTOS PEDAGÓGICOS

Considerando a proposta de nosso trabalho, que é demonstrar de que forma as capacidades de linguagem podem ser mobilizadas no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião, por meio da planificação de uma sequência didática de inspiração genebrina, torna-se indispensável uma discussão a respeito do gênero textual como uma unidade de ensino e como ferramenta que atua no processo de aprendizagem. Sendo assim, neste capítulo, apresentamos o conceito de gênero a partir de uma perspectiva sociodiscursiva da linguagem.

### 2.1 Os gêneros textuais numa perspectiva sociodiscursiva da linguagem

A nomenclatura “gênero” teve sua origem na tradição retórica ocidental. Segundo Gondim (2012, p. 38), “é nos estudos literários que encontramos as primeiras reflexões a respeito dessa categoria, que tem a denominação de gêneros literários”. Os gêneros literários, distribuídos em três categorias (lírico, épico e dramático) é uma classificação que perdura até os dias atuais, porém “essa concepção não leva em consideração os seus valores linguísticos”. (GONDIM, 2012, p. 38). Daí, na metade do século passado, a partir das obras de Bakhtin<sup>9</sup> é que surgem novas discussões sobre a classificação e definição de gêneros. Bakhtin (2016) vai considerar o estudo da língua em todas as esferas da atividade humana, ou seja, a partir daí, os estudos dos gêneros não estariam restritos à esfera literária.

De acordo com Bakhtin (2016, p. 11), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem.” Seja na escola, no trabalho, na igreja, na rua, na política e assim por diante, lá estará o indivíduo agindo por meio da linguagem, pois não há produção de enunciados fora das esferas de atuação humana. Fiorin (2020, p. 68) corrobora com Bakhtin (2016) quando diz que “os enunciados são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera.” São nessas esferas de atuação que surgem certos tipos de enunciados e que variam em função de alterações nessas esferas de atividades.

Segundo Bakhtin (2016, p. 12), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” Ao agirmos pela comunicação, estaremos

---

<sup>9</sup> A teoria dos gêneros de Bakhtin foi desenvolvida em oposição ao estruturalismo linguístico de sua época, que entendia a linguagem com um sistema de signos que funcionam independentemente do contexto e dos falantes. Contrapondo essa teoria, Bakhtin enfatizou que a linguagem é inerentemente social e que cada gênero surge de um contexto específico e de uma comunidade de usuários.

produzindo enunciado, conseqüentemente, estaremos agindo por meio de gênero discursivo. Nesse processo de interação comunicativa, a escolha do gênero depende da intenção do sujeito e da situação sociocomunicativa em que se encontra inserida: quem é o sujeito que fala ou escreve, para quem fala ou escreve, com que finalidade fala ou escreve, em que contexto histórico ocorre essa comunicação. Nessa perspectiva, os gêneros se constituem como referenciais, que numa situação comunicativa, orientam tanto o sujeito-autor quanto o seu interlocutor, uma vez que os gêneros funcionam como mediadores dessas interações comunicativas.

Marcuschi (2010, p. 19) diz que “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades do dia a dia”. Considerar essa concepção comunicativa, é defender a ideia de que os gêneros discursivos são elementos essenciais para a vida humana, pois é através dos gêneros que o indivíduo interage com o outro, seja cumprimentando um colega de trabalho ou familiar, seja anunciando um produto, escrevendo um relatório, solicitando um emprego etc.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Num primeiro momento, os povos de cultura essencialmente oral criaram suas formas comunicativas, isto é, os seus gêneros textuais orais. Na ocasião, tratava-se de um conjunto limitado de gêneros. Entretanto, após a invenção da escrita, surgem novos gêneros típicos da modalidade escrita. Segundo Marcuschi (2010, p. 20), “a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação.” Hoje, com o surgimento de novos suportes eletrônicos, particularmente o computador, foi possível a criação de novos gêneros e novas formas de comunicação, sejam na modalidade oral ou escrita.

Segundo Köche, Boff e Marinello (2010, p. 12), “os gêneros textuais exercem um papel fundamental no processo de interação entre os indivíduos”, pois conforme defendido por Bakhtin (2016, p. 39), “se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente cada enunciado [...], a comunicação discursiva seria quase impossível”. Sejam orais ou escritos, os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do emissor

uma série de decisões, ou seja, ele optará pelo gênero que lhe parecer mais adequado ao contexto e à intenção comunicativa.

Um cientista, por exemplo, usaria um artigo científico (gênero escrito) para divulgar a sua mais nova descoberta científica, já que essa informação circularia entre o meio acadêmico e científico, entretanto, ao contar os resultados dessa mesma pesquisa a seus amigos e familiares, a informação poderia ser repassada oralmente, através de uma conversa informal. Como se pode perceber, os gêneros são heterogêneos e funcionam como instrumento para construir uma ação verbal em situações comunicativas, nas mais diversas esferas da vida social.

Essa heterogeneidade funcional dos gêneros chamou a atenção de Bakhtin (2016), que em virtude disso, os agrupou em dois grupos: os gêneros primários (simples) e os secundários (complexos). Segundo Bakhtin (2016), “os gêneros primários se formam nas condições da comunicação discursiva imediata”, isto é, emanam das situações comunicativas informais e espontâneas não elaboradas. Isso ocorre nos enunciados da vida cotidiana, como por exemplo, em diálogo com a família, cartas, bilhetes, reuniões entre amigos, entre outros. Já os gêneros secundários, ainda de acordo com Bakhtin (2016, p. 15), “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito)”. Ou seja, trata-se de uma forma de uso mais elaborada da linguagem. O gênero secundário funciona como um instrumento de ação comunicativa nas esferas sociais mais formalizadas e, relativamente, mais evoluídas, como por exemplo, os romances, dramas, pesquisas científicas, campanhas publicitárias etc.

Essa concepção de gênero, criada por Bakhtin, é bastante importante quando pensamos na responsabilidade da escola a respeito de quais gêneros ela deve ensinar. Considerando que o aluno já chega à escola com um vasto repertório de gêneros primários, será na escola que ele deverá desenvolver a sua capacidade de fala, de leitura e escrita de gêneros que circulam nas esferas sociais mais formalizadas (gêneros secundários). Sendo assim, na próxima seção, abordaremos o gênero como objeto de ensino no contexto escolar da educação básica.

## 2.2 Gêneros textuais como objetos de ensino da língua

Embora o círculo bakhtiniano não tivesse o propósito de problematizar o ensino da língua na esfera escolar, suas concepções teóricas foram bastante produtivas para a linguística aplicada, pois impulsionaram diversas discussões teóricas e o desenvolvimento pedagógico na



área de ensino de línguas a partir de meados de 1980 (RODRIGUES, 2004). Considerando a língua em uso e o texto (oral e escrito) enquanto instrumento da interação verbal, os “objetivos de Língua Portuguesa salientam a necessidade de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social” (BRASIL, PCN-LP, 2001, p. 46). Ou seja, ao que se percebe, os avanços sobre os estudos da língua e do texto foram extremamente importantes para a mudança de perspectiva sobre o que deve ser ensinado nas aulas de língua portuguesa.

Ensinar a língua portuguesa na escola, a partir dos gêneros, pode ser a chave para romper com a velha cultura do ensino tradicional. Trabalhar com os gêneros na sala de aula é pensar na formação integral do ser humano, é prepará-lo para o mercado de trabalho e para a vida. Afinal, o ser humano, quando fala ou escreve, está produzindo gênero de texto. “Os gêneros são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social [...] são entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2010, p. 19). São eventos textuais (oral e escrito) altamente dinâmicos e maleáveis. Tem sua existência nas atividades socioculturais e necessidades do ser humano.

Um assunto um tanto pertinente para a linguística do texto é o que Marcuschi (2010) chama a atenção. É importante observar o aspecto teórico e terminológico entre duas noções distintas. “Trata-se de distinguir entre o que se convencionou chamar de tipo textual, de um lado, e gênero textual, de outro” (MARCUSCHI, 2010, p. 22). Sobre essa dicotomia, não pode haver nenhuma confusão.

Para Marcuschi (2010, p. 23), “os gêneros seriam os textos materializados, que são encontrados no cotidiano e que apresentam características sociocomunicativas definidos por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característicos”. Quando alguém, no trabalho, por escrito, elabora um relatório de vendas, ou oralmente, apresenta os resultados de uma campanha publicitária, está a produzir um texto com forma composicional específica de um determinado gênero. O que faz um relatório de vendas ser um relatório de vendas não são as sequências linguísticas de sua composição (narração, exposição, injunção, descrição etc), ao contrário, o que faz o gênero do texto é a sua construção composicional (arranjos do texto), seu conteúdo temático (que se diz no texto, tema/assunto) e o seu modo de dizer (estilo/recursos fraseológicos e gramaticais da língua etc) em função do sentido que constrói.

Por outro lado, a tipologia textual, na concepção de Marcuschi (2010, p. 23), trata-se de ser uma "sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)". Ter clareza dessa diferença é

de grande importância, principalmente para quem atua no ensino de línguas. Narração, argumentação, exposição, descrição, injunção são tipologias de textos presentes nos mais diversos gêneros.

Considerada a diferença entre gênero e tipologia, também é importante retomarmos a noção bakhtiniana de gênero primário (simples) e de gênero secundário (complexo). Dessa forma, vamos compreender que as pessoas, antes mesmo de ter um contato com a escola, já dominam os gêneros mais simples da vida cotidiana, como por exemplo, o diálogo com os amigos e familiares, um pedido de ajuda, um recado etc. Entretanto, é na escola que as pessoas terão a oportunidade de desenvolver competências comunicativas mais complexas, pertencentes à vida pública, isto é, em contextos mais formais. Nessa perspectiva, o pesquisador genebrino, Schneuwly (2004, p. 28) vai dizer que “os gêneros secundários não são espontâneos”, logo, a escola tem um papel essencial para ensinar os alunos a se apropriarem dos gêneros exigidos em contextos sociais mais sofisticados, de modo que, os aprendizes possam desenvolver as competências comunicativas necessárias à vida em sociedade.

Há uma crença de que é preciso dom ou inspiração para escrever bons textos. Pode até ser que grandes escritores foram pessoas inspiradas, como por exemplo, Machado de Assis, José de Alencar, Cecília Meireles entre outros. Porém, para se obter a capacidade de escrever o que a vida nos pede, de forma concisa e coerente, é necessário que a escola assuma a responsabilidade de capacitar o aluno para a escrita dos mais variados gêneros textuais que circulam socialmente, pois escrita se ensina e se ensina na escola, com boas e significativas práticas pedagógicas que qualificam as aulas de língua portuguesa na escola de educação básica.

Ainda, nesse contexto, é importante considerar a interpretação de Guimarães-Santos (2018) a respeito da concepção de Marcuschi (2002) em relação ao ensino de língua por meio dos gêneros, quando diz que “os gêneros são artefatos linguístico-culturais concretos, o trabalho com eles é uma boa oportunidade de lidar com a língua em seus mais diversos e autênticos usos no dia a dia” (MARCUSCHI, 2002 apud GUIMARÃES-SANTOS, 2018, posição no Kindle, 201). Nessa perspectiva, quando o gênero for utilizado para o ensino e aprendizagem de uma língua, é importante que o professor priorize o uso de textos autênticos em sala de aula. Além disso, também é fundamental propor um trabalho a fim de que o aluno possa conhecer o gênero em detalhes, sua estrutura linguística, composicional e enunciativa, pois somente conhecendo em profundidade um gênero textual é que o aluno poderá ser capaz de compreender e produzir um texto de forma eficiente e significativa.

Por fim, ao fecharmos o debate deste capítulo, temos a plena consciência de que a respeito dos gêneros, enquanto objetos de ensino de língua, ainda há muito no que se aprofundar, porém, considerando o recorte de nosso tema de pesquisa, acreditamos que as teorias de gêneros apresentadas até aqui são suficientes para analisar a importância do ensino da produção de texto por meio de gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa na escola.

No próximo capítulo, vamos abordar a importância das capacidades de linguagem, enquanto conjunto de aptidões requeridas para a recepção e a produção de um texto numa situação de interação determinada.

### 3 CAPACIDADES DE LINGUAGEM NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Neste capítulo, apresentaremos o quadro teórico-metodológico das capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 2017) com conceitos de grande importância para mobilização de conhecimentos necessários ao aluno, a fim de que ele possa desenvolver suas aptidões para uma escrita significativa, concisa e coerente.

Segundo os estudiosos Dolz, Pasquier e Bronckart (2017, p. 164), “as capacidades de linguagem são aptidões requeridas para a realização de um texto em uma situação de interação determinada”. Por exemplo, numa situação em que um jovem universitário tenha que solicitar o aproveitamento de estudo para um novo curso, provavelmente, ele precisará protocolar essa solicitação na secretaria acadêmica da instituição. Acompanhado do histórico do antigo curso, diversas instituições exigem que o solicitante formalize o pedido através de um documento denominado “requerimento”. Nesse exemplo, se o acadêmico conseguir elaborar o requerimento de forma significativa, com coerência e de acordo com as normas gramaticais da língua culta, significa que esse acadêmico demonstrou possuir capacidade linguística para a realização desse gênero textual.

Trabalhar com textos que circulam socialmente já era uma orientação apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais desde o final da década de 1990, quando diz que “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, PCN-LP, 1998, p. 30). Ou seja, na escola, o aluno precisa ter contato com modelos de textos autênticos que circulam em seu mundo real e não somente ter contato com textos da esfera literária. Os PCN-LP já registravam que “se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva” (BRASIL, PCN, 1998, p. 35). Isso quer dizer que, o professor precisa ter consciência de que o ensino da escrita deve ser sistematizado de forma que o aluno consiga ler, interpretar e escrever textos de forma competente.

Ensinar a escrever não é tarefa fácil, exige muito esforço e persistência tanto por parte de quem ensina como de quem está disposto a aprender. Por isso, um bom material é ferramenta necessária para que a ação de escrever possa se tornar menos dolorosa. Isto é, ter um modelo didático de ensino de gênero é imprescindível para o professor que ensina e o aluno que aprende. Nessa perspectiva, é de fundamental importância que a sequência didática,

elaborada pelo professor, possa mobilizar três importantes capacidades de linguagem nos aprendizes: a capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva.

Em síntese, o quadro a seguir apresenta as bases conceituais das capacidades de linguagem, criadas pelos estudiosos Dolz, Pasquier e Bronckart (2017, p. 164):

Quadro 1 - As capacidades de linguagem

<b>Capacidades de ação</b>	<b>Capacidades discursivas</b>	<b>Capacidades linguístico-discursivas</b>
Aptidões para adaptar a produção de linguagem às características do contexto de produção e do referente.	Aptidões para mobilizar os modelos discursivos pertinentes a uma ação determinada.	Domínio das múltiplas operações psicolinguísticas exigidas para a produção de um discurso singular.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em Dolz, Pasquier e Bronckart (2017).

Para uma definição mais ampla do conceito das capacidades de linguagem, além dos teóricos Dolz, Pasquier e Bronckart (2017), buscamos apoio nos estudos de Cristovão (2013), Gondim (2012), Nascimento e Pereira (2014) e Machado (2005). Isso se justifica em função de que esses autores já possuem uma longa experiência com pesquisas ancoradas nos pressupostos teóricos do ISD, no que diz respeito às capacidades de linguagem. Portanto, uma reflexão a mais sobre o tema se impõe e a seguir trazemos considerações que coadunam com a proposta desta pesquisa.

### 3.1 Capacidade de ação: o ato de produzir textos

A capacidade de ação refere-se às condições de produção de textos, o gênero, o objetivo, o destinatário e o meio de divulgação do texto. O sujeito, ao produzir um texto (oral ou escrito), precisa demonstrar a aptidão para perceber em que cenário essa produção está sendo realizada, quem é o seu interlocutor, qual é o propósito dessa interação, para então, selecionar dentre os modelos de discurso, já disponíveis no ambiente linguageiro, qual estará adequado a essa determinada situação comunicativa.

Segundo Cristovão (2013, p. 368):

As capacidades de ação se constituem pela faculdade/possibilidade da pessoa construir conhecimentos e/ou representações sobre o contexto de produção de um texto, o que pode contribuir para seu reconhecimento do gênero e sua adequação à situação de comunicação.

Nascimento e Pereira (2014, p. 104) complementam que “a capacidade de ação se constitui pela habilidade do sujeito em construir conhecimentos e/ou representações sobre o contexto de produção de um texto”, ou seja, essa capacidade pode contribuir para que o indivíduo reconheça gênero e faça sua adequação à situação comunicativa.

A delimitação deste trabalho não nos permite analisar o desenvolvimento das capacidades, já que, para isso, teríamos que ter “acesso aos processos psicológicos de produção/interpretação das informações no momento da utilização destas capacidades” (GONDIM, 2012, p. 45), então, iremos focar e observar apenas os elementos que mobilizam o desenvolvimento dessas capacidades.

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma ciência do humano e tem suas bases na corrente teórica de interacionismo social de (VYGOTSKY, 2008) e (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014). Para esses autores, a linguagem é vista como uma forma de ação social. Segundo Gondim (2012, p. 45) a tese central desta corrente “é de que o humano se desenvolve através do processo histórico de socialização, munido de instrumentos semióticos, sendo um dos mais importantes deles a linguagem”. Nessa perspectiva, o agir comunicativo dos indivíduos constitui-se no âmbito social. Segundo Bakhtin (2014, p. 34), “os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra”, ou seja, as ações verbais se constroem na cooperação comunicativa entre os indivíduos.

Essa perspectiva teórica nos faz compreender que, ao produzir um texto (oral ou escrito), o indivíduo colocará em prática seu conhecimento linguístico adquirido ao longo da vida, tendo a consciência de que a sua ação comunicativa, para ser compreendida pelo interlocutor, algumas decisões precisam ser tomadas, como por exemplo, “a escolha do gênero mais apropriado à situação de comunicação, os tipos de discurso, os mecanismos de textualização, os mecanismos enunciativos etc” (GONDIM, 2012, p. 47). Dessa forma, nesse processo, “mundo físico e mundo social” são aspectos fundamentais no contexto de produção.

O mundo físico engloba o lugar de produção (onde o texto foi produzido); em que momento esse texto foi produzido; quanto tempo durou essa produção; quem é a pessoa (emissor e receptor desse texto). Já o mundo social engloba o lugar social dessa produção (qual a instituição o texto foi produzida; qual a posição social de quem enuncia, que papel esse emissor desempenha na sociedade, qual é a relação entre o emissor e receptor, quais valores, regras e normas o emissor defende, que efeito a produção do texto pode causar no seu

receptor. O quadro 2, a seguir, apresenta de forma sintetizada esses aspectos fundamentais do contexto de produção.

Quadro 2 - Contexto de produção

Mundo físico	Mundo social
Ato material da enunciação <ul style="list-style-type: none"> <li>- o lugar de produção</li> <li>- o momento de produção</li> <li>- o emissor</li> <li>- o receptor</li> </ul>	Ato sócio-subjetivo da ação <ul style="list-style-type: none"> <li>- o lugar social</li> <li>- a posição social do emissor</li> <li>- a posição social do receptor</li> <li>- o objetivo da interação</li> </ul>

Fonte: BRONCKART, 2003, p. 93 apud GONDIM, 2012, p. 47-48.

Toda ação de linguagem implica diversas capacidades da parte do sujeito, adaptar-se às características do contexto e do referente é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem da produção de texto. Por exemplo, se o objetivo da atividade é escrever um artigo de opinião, cabe ao professor explicitar que geralmente esse gênero de texto é escrito por um jornalista ou colaborador de um jornal ou revista. Dependendo do assunto a ser escrito, esse articulista precisa ser uma autoridade no assunto. Além disso, o aluno precisa ser informado sobre o local de circulação desse gênero. Ainda considerando a escrita de um artigo de opinião, esse gênero geralmente é publicado em jornais e revistas (impresas ou *on-line*). O seu público são pessoas quase sempre com um nível de escolaridade médio ou superior que buscam encontrar informações e formar uma opinião sobre assuntos polêmicos.

Considerando essa perspectiva, as capacidades de ação podem mobilizar elementos fundamentais para que o aluno compreenda melhor o contexto de produção de um determinado gênero. Tendo conhecimento da finalidade do gênero, conhecimento de quem produz, para quem se produz, em que situação se produz, o aluno já terá uma referência para também produzir o seu texto. Em resumo, a capacidade de ação refere-se à capacidade de um indivíduo para planejar e executar uma ação através do uso da linguagem. Na produção textual, por exemplo, essa capacidade é mobilizada na medida em que o escritor elabora um plano para produzir um texto, definindo objetivos, público-alvo, recursos e estratégias a serem empregadas na comunicação escrita. Nesse contexto, a habilidade do falante de uma língua em discernir o que é adequado ou inapropriado em um contexto de comunicação, abrangendo tanto a capacidade de expressar o que é aceitável como também a aptidão para antecipar o que esperar de um discurso específico, diz respeito à sua competência discursiva que trataremos a seguir.

### 3.2 Capacidade discursiva: o ato de reconhecer o dizível

Segundo Cristovão (2013, p. 368), “a capacidade discursiva possibilita a mobilização de conhecimentos e/ou representações sobre a organização do conteúdo em um texto e sua apresentação.” É essa capacidade que mobiliza o sujeito enunciador na adoção do gênero, na escolha do tipo de discurso e na seleção e organização dos conteúdos.

Gondim (2012, p. 48) afirma que “a capacidade discursiva possibilita que se escolha um tipo de discurso para realizar uma determinada ação de linguagem, como ele interfere/organiza o conteúdo de seu texto e o formato que ele dá a este”. Nessa perspectiva, a capacidade discursiva tem como princípio mobilizar modelos discursivos ao enunciador.

Um cientista ao expor os resultados de sua pesquisa em um seminário temático não usará o mesmo nível de linguagem ou a mesma organização de conteúdos se também tiver que expor essa mesma pesquisa aos amigos numa mesa de bar. É evidente que, sendo um cientista, ele irá estruturar o seu discurso conforme a exigência da situação comunicativa.

O pesquisador Maciel (2022, p. 26), um estudioso do círculo de Bakhtin, diz que “a construção composicional é a estrutura do texto”. Essa concepção é baseada em Bakhtin (2016) e vem evidenciar que pela estrutura do gênero escolhido pelo enunciador o seu interlocutor pode ter uma previsão sobre o assunto abordado, antes mesmo de tê-lo concluído. Alguém familiarizado com o gênero receita não precisará lê-la na íntegra para saber quais ingredientes serão necessários para preparar um bolo, por exemplo.

A estrutura composicional é, portanto, o arranjo do texto em partes, que facilitam a organização do que se tem a dizer. Ou seja, a estrutura composicional ajuda a sabermos como devemos desenvolver o conteúdo temático: com o que começar, o que falar ou escrever mais ao "meio" de nossa fala ou texto, como encerrar o que pretendemos dizer. (MACIEL, 2022, p. 29)

A capacidade discursiva mobilizada nos interlocutores permite que eles interajam entre si, que o receptor possa reconhecer o conteúdo temático a partir do “tipo de discurso, suas articulações e pelas sequências textuais presentes no texto” (GONDIM, 20012, p. 49). Nessa perspectiva, acreditamos que, no caso de um estudante que precisa defender as suas ideias a respeito de um determinado assunto, na modalidade escrita, por exemplo, ele conseguirá maior êxito nessa ação caso já tenha tido contato com algum outro texto em que alguém também já tenha defendido algum ponto de vista. Essa capacidade traz a necessidade de o locutor ter presente o domínio do funcionamento da língua para que possa demonstrar o que trazemos a seguir: sua capacidade linguístico-discursiva.



### 3.3 Capacidade linguístico-discursiva: o ato de juntar os mecanismos na construção dos sentidos do texto

De acordo com Cristovão (2013, p. 368), “as capacidades linguístico-discursivas se constituem por conhecimentos e/ou representações que um indivíduo constrói sobre as operações e os recursos de linguagem necessários para a produção ou compreensão de um texto.” Nessa perspectiva, numa situação comunicativa, entre dois sujeitos, eles não trocam informações somente por meio de períodos simples. Seja esse processo comunicativo na modalidade escrita ou falada, eles fazem uso de períodos compostos, usam mecanismos coesivos para obterem as relações de sentido entre os enunciados, substituem expressões substantivas por pronomes, fazem usos de dêiticos etc. Todos esses recursos linguísticos são mecanismos enunciativos fundamentais para a construção de sentido do texto.

No dizer de Koch (2014, p. 14), “um texto não é uma soma ou sequência de frases isoladas”. Isto quer dizer que, ao produzir um texto que faça sentido ao seu interlocutor, o sujeito usará elementos da língua que têm por função estabelecer relações de sentido. Esses elementos serão fundamentais para a coerência do texto, do mesmo modo, conforme diz Gondim (2012, p. 52), “a coerência, o todo textual, se dá pelas relações contextuais, estabelecidas pelos mecanismos de textualização e pelas relações contextuais, através dos mecanismos enunciativos”. Portanto, a mobilização das operações linguístico-discursivas permite ao emissor estabelecer um “posicionamento enunciativo, seja por meio do gerenciamento das vozes, expressão de modalizações, construção de enunciados e seleção de itens lexicais” (MACHADO, 2005, p. 254). Ou seja, o emissor, ao fazer a escolha do léxico, ele está desempenhando essa capacidade de adaptar a linguagem a um determinado contexto comunicativo, tendo presente a necessidade de - sempre - construir sentido com o que produz.

Para sintetizar, as capacidades de linguagem evidenciam os planos da atividade de linguagem, da ação languageira em situações de comunicação específicas. Elas são, portanto, responsáveis por capacitar emissor e receptor para produção e recepção de um dado gênero, numa situação de interação de linguagem.

No contexto de ensino da leitura e da produção de textos, é de fundamental importância essa abordagem teórica uma vez que, sendo as capacidades de linguagem aptidões necessárias para a realização e recepção de um texto, cabe ao professor, promover atividades em que essas capacidades sejam mobilizadas em seus alunos.

No próximo capítulo, serão apresentados os pressupostos teóricos e metodológicos de uma sequência didática, bem como as características do gênero artigo de opinião, a qual

será o objeto do conhecimento a ser ensinado por meio da planificação de uma sequência didática. Vale ressaltar que o planejamento das atividades dessa sequência didática está fundamentado na teoria do ISD, especificamente, no que diz respeito às capacidades de linguagem.

## 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O ENSINO DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O objetivo deste capítulo, especificamente na seção 4.1, é descrever as abordagens pedagógicas desenvolvidas pelos pesquisadores da Universidade de Genebra, na Suíça, em relação à organização e condução de sequências didáticas de ensino e aprendizagem da produção de texto. Além disso, pretende-se apresentar as perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas por esse grupo de pesquisadores em sequências didáticas quanto à descrição das etapas de atividades e avaliação desse procedimento pedagógico. Na seção 4.2, daremos enfoque às características discursivas do gênero artigo de opinião, que se trata do objeto de ensino de nossa sequência didática.

### 4.1 A sequência didática conforme o Grupo de Genebra: uma reflexão necessária

Quando se fala em uso de Sequência Didática na sala de aula, logo vamos pensar em uma sequência de atividade organizada e sistematizada, com a finalidade de ensinar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita. Esse tipo de sequência é uma espécie de roteiro, de forma que o conteúdo não seja aplicado de modo fragmentado e descontextualizado. Dessa forma, para que o trabalho em sala de aula se torne eficiente e significativo, é importante que o professor leve para a sala de aula gêneros textuais que circulem socialmente e que façam sentido para o seu aluno.

No entanto, o professor não pode escolher aleatoriamente qualquer gênero de texto para levá-lo à sala de aula. É preciso, antes de tudo, ter consciência de que o conteúdo desse texto venha oferecer um conhecimento significativo. Além disso, para que o trabalho com esse texto seja produtivo, o professor precisa construir uma sequência de atividades que promova o desenvolvimento das capacidades de linguagem do aluno.

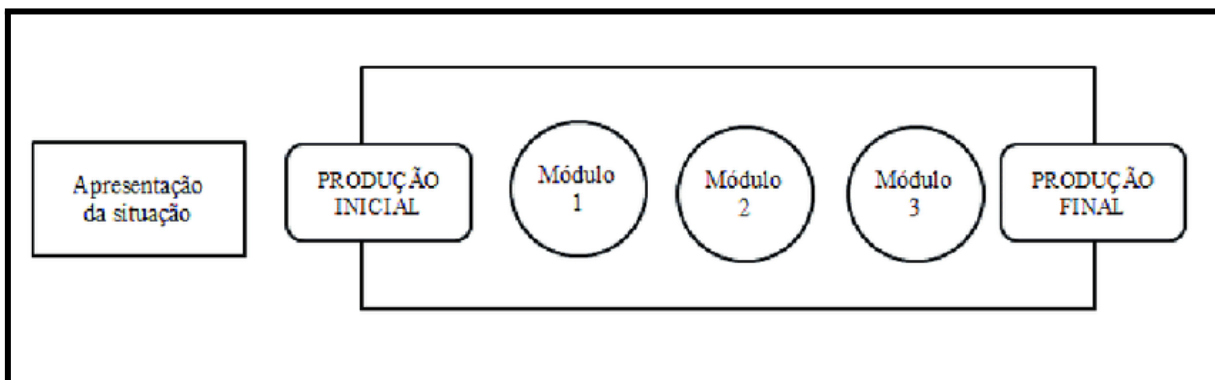
É importante ressaltar que, em se tratando de uma perspectiva de intervenção na educação, no que diz respeito ao ensino da leitura e da escrita, as pesquisas podem tomar certos rumos diferentes, como por exemplo: a) foco nas ferramentas de ensino, construção de modelos didáticos de gêneros, análises e avaliação de materiais; b) foco no aluno, com a análise de seu desenvolvimento em diferentes práticas de linguagem; c) foco no professor e em suas ações; d) foco na interação professor-ferramenta-aluno, com análise e avaliação de experiências didáticas voltadas para a compreensão de textos (MACHADO, 2005) entre outros. Tendo conhecimento desses diversos rumos que essa investigação científica poderia

nos levar, é importante esclarecer que o nosso estudo tem como foco a análise e avaliação de uma ferramenta de ensino denominada de sequência didática.

Para os pesquisadores da Universidade de Genebra, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), "a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". Esse conjunto de atividades tem como objetivo possibilitar ao aluno o domínio de um gênero de texto, de modo que ele desenvolva as habilidades de fala e escrita.

Esses pesquisadores estruturam a sequência didática (SD) da seguinte forma: 1) apresentação da situação que é a descrição detalhada da atividade de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar; 2) produção inicial, primeiro texto produzido pelo aluno, correspondente ao gênero trabalhado. É nessa etapa que o professor avaliará as capacidades já desenvolvidas pelo aluno, para, a partir daí, ajustar as atividades previstas na SD. 3) Os módulos, constituídos por várias atividades, elaboradas pelo professor, na perspectiva de superar as dificuldades orais ou escritas. 4) Por fim, o aluno deverá elaborar um texto, respectivo ao gênero evidenciado. Essa produção final é para que o aluno possa pôr em prática os conhecimentos adquiridos e o professor medir os progressos alcançados.

Figura 1 - Esquema da Sequência Didática, conforme o grupo de Genebra



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83)

Ao propor um ensino de gênero por meio de uma sequência didática, desde que muito bem direcionado, conforme salientam os seus idealizadores (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2014), os alunos poderão desenvolver suas capacidades de produzir textos orais e escritos em situações escolares e públicas. Nessa perspectiva, acreditamos que um bom procedimento didático, em conformidade com as orientações teórico-metodológicas, apresentadas por esses pesquisadores, o trabalho com a produção de texto na escola pode promover o desenvolvimento de saberes necessários para o bom exercício da cidadania dos

alunos, levando em consideração a capacidade e o domínio linguístico dos estudantes tendo presente a comunicação entre os falantes de uma língua que mobilizam competências para tal atividade.

Esse conjunto de atividades segue uma estrutura base composta de várias etapas que vão desde a apresentação da situação inicial até a produção final de um determinado gênero de texto. Nessa situação inicial, deve-se apresentar ao aluno uma situação de uso concreto da língua e a necessidade de se produzir um texto que atenda a essa situação. Entre a primeira e a última etapa, diversos módulos de atividades são realizados, conforme esquema mencionado na figura 1 e descrição a seguir.

A apresentação da situação visa expor ao aluno um projeto de comunicação que será realizado na produção final. Trata-se de uma preparação para a produção inicial. Os pesquisadores de Genebra consideram um momento em que o aluno construa uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Essa atividade pode ser, por exemplo, a produção de um poema para ser lido na rádio escolar, um conto, para compor a página cultural do jornal da escola, um manual contendo instruções para montagem de um protótipo para as aulas de robótica ou um artigo de opinião para ser publicado no *blog* da escola.

Nesse momento, o professor deve dar indicações aos alunos que respondam a algumas questões: Que gênero será abordado? A quem se dirige a produção? Como será realizada a produção? Gravação em áudio ou em vídeo, folheto, carta a ser enviada, representação em palco ou sala de aula. Quem participará da produção? (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). É a fase inicial de apresentação que fornecerá “ao aluno todas as informações necessárias para que conheça o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 85). Essa é uma etapa bastante importante da SD, uma vez que o aluno precisa ver um sentido na atividade escolar desde do início de sua proposição. Isto é, se a proposta de produção trata-se de um artigo de opinião, é importante que o aluno seja orientado a produzir um texto que seja lido não apenas pelo professor, mas também que seja lido por colegas e comunidade escolar, por exemplo. Essa é uma maneira para que o aluno veja sentido e se sinta motivado a aprender nas aulas de língua portuguesa.

A produção inicial é o momento da primeira produção. É para os alunos elaborarem um texto oral ou escrito, “com o intuito de revelar para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 86). A ação tem como objetivo revelar as capacidades de que os alunos já dispõem, suas

potencialidades, bem como suas dificuldades quanto ao gênero trabalhado. “Essa é a essência da avaliação formativa” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 86), pois definirá o ponto de partida do agir docente e o caminho que o aluno ainda terá que percorrer para adquirir as capacidades de linguagem necessárias quanto ao gênero trabalhado.

O grupo de Genebra diz que "a produção inicial pode ser simplificada, ou somente dirigida à turma, ou, ainda, a um destinatário fictício" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 86). Por exemplo, pode ser a escrita coletiva de uma carta ao presidente da República, de modo fictício, uma entrevista ao colega da turma, uma produção de poemas para o mural da sala, produzidos individualmente pelos alunos, entre outros.

Assim, por meio da produção inicial, a SD permitirá trabalhar a fim de “desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 87). A produção inicial dos alunos é que dará subsídios ao professor na hora da construção modular das sequências. O professor terá “informações preciosas para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 87). É momento para o professor trabalhar as lacunas apresentadas na primeira produção e “dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 87). O material deve ser estruturado numa sequência didática que vai “do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 88). Ou seja, parte do que o aluno ainda não tem conhecimento (complexo) em direção àquilo que precisa aprender. Os módulos deverão ser decomposto, para que os elementos composicionais do gênero sejam abordados separadamente (simples). Trabalhar os elementos de modo separado significa levar o aluno compreender profundamente cada elemento desse gênero.

Não há uma quantidade limite de módulos numa sequência, isso vai depender muito do grau de complexidade do gênero trabalhado. Para os autores, “em cada módulo, é muito importante propor atividades as mais diversificadas possível, dando, assim, a cada aluno a possibilidade de ter acesso, por diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, desse modo, suas chances de sucesso” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 89). A partir da realização dos módulos, os alunos também aprenderão a falar o gênero em abordagem. Além disso, é um momento para desenvolverem o uso de uma linguagem técnica, típica do gênero trabalhado.

Para os autores de Genebra, "a sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 90). É nesse momento que o aluno irá colocar em prática o que aprendeu durante a explicação dos módulos e o que ainda precisa aprender. Ainda, nesta etapa, não é momento apenas para a produção, mas também para a revisão e reescrita daquilo que foi produzido. Para o aluno e professor, é hora de avaliar os progressos da ação realizada.

A avaliação do texto produzido não é feita apenas pelo professor, a fim de gerar uma nota somativa, antes disso, o aluno deve constatar quais objetivos foram alcançados e quais precisam melhorar. Isso deve ser feito através de uma "lista de constatações construída durante a sequência" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 90). A lista tem por finalidade explicitar ao aluno os "elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação" DOLZ; (NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 90). Ao mesmo tempo, a grade permite ao professor observar os pontos essenciais aprendidos e não aprendidos pelos alunos ao longo da sequência.

Diante de toda essa discussão teórica e retomando o nosso problema de pesquisa, a qual buscamos saber sobre a importância da sequência didática enquanto instrumento mobilizador das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião, já podemos compreender, pelos menos em partes, que o uso de sequência didática nas aulas de língua portuguesa pode ser um excelente dispositivo para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, principalmente, porque o trabalho com SD pode permitir ao aluno um aprofundamento sobre um determinado gênero textual.

Portanto, nesta pesquisa, pretende-se apresentar os resultados da planificação de uma sequência didática, como proposta para o ensino da produção do gênero artigo de opinião, de acordo com o modelo explicitado pelos pesquisadores do grupo de Genebra. Destaca-se que o foco desta pesquisa está no processo de ensino da produção de texto, ou seja, no trabalho desenvolvido e proposto por professores de língua, que a tomam em uso nas diferentes práticas sociais realizadas.

Considerando a sequência didática um instrumento fundamental para o ensino da produção de texto nas aulas de língua portuguesa, na próxima seção, apresentaremos as principais características discursivas do gênero artigo de opinião, uma vez que se trata do objeto de conhecimento a ser ensinado por meio de uma sequência didática.

## 4.2 Características discursivas do gênero artigo de opinião: o objeto de trabalho

Para o desenvolvimento desta seção, debruçamos sobre os estudos teórico-metodológicos das pesquisadoras Casseb-Galvão e Duarte (2018), que propõem um afinado estudo sobre o uso de sequências didáticas com ancoragem no gênero artigo de opinião. Também, buscaremos apoio das autoras Köche, Boff e Marinello (2010), que possuem vasta experiência nos estudos dos gêneros textuais como ferramentas de ensino da leitura e produção de texto, e, em Rodrigues (2000), que investiga o artigo jornalístico enquanto objeto de ensino na sala de aula. Especificamente, fundamentamos nossa reflexão no que diz respeito às características desse gênero. Este tópico é fundamental para a nossa temática de pesquisa, uma vez que, uma característica importante do professor, ao promover um trabalho com textos na sala de aula, é ter domínio sobre o gênero a qual irá trabalhar. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o docente faça um levantamento teórico-metodológico que sirva como aparato para sua prática de ensino.

Diante disso, é importante dizer que, por muito tempo, o ensino tradicional da produção escrita desconsiderou os aspectos sociodiscursivos, uma vez que “a prática da redação escolar se transformou em meio para a verificação, avaliação da aprendizagem de aspectos gramaticais, ou para a avaliação da escrita em si, desconsiderando-se as funções sociais da escrita” (RODRIGUES, 2000, p. 207). Quando não, a escola preocupou-se em trabalhar modelos de gêneros excepcionalmente da esfera escolar (contos, romances, poemas, crônicas literárias etc). Entretanto, a partir das orientações dos PCN-LP (1998), centradas nas funções sociodiscursivas da escrita e nas condições de produção das diferentes interações verbais, é que o processo de ensino e aprendizagem da escrita começou a ser redimensionado.

A partir dessas novas propostas teórico-metodológicas, a escola foi orientada a considerar, em atividades de produção escrita, as diversas instituições sociais, os diferentes gêneros discursivos, suas características constitutivas e as funções sociais da escrita (RODRIGUES, 2000). Além disso, o texto, que até então era visto como suporte para análise gramatical dentro da sala de aula, passou a ser visto como um conjunto de sentido produzido por alguém e para alguém, dentro de um contexto comunicativo e numa determinada esfera social.

Essa mudança de paradigma, iniciada no final dos anos de 1990, na qual orienta à escola trabalhar com os mais diversos textos autênticos que circulam socialmente nas diversas esferas sociais, ainda não tem sido tarefa fácil para os milhares de docentes, no Brasil. Diante da grande diversidade de gênero, heterogêneos entre si, muitos professores têm encontrado



dificuldade no desenvolvimento de uma proposta de trabalho significativa com o uso do texto na sala de aula. Questões como, quais gêneros levar para a sala de aula? Que tipo de trabalho pedagógico deve ser desenvolvido com esses diversos gêneros? O que os alunos precisam aprender a produzir? São dúvidas ainda frequentes entre muitos docentes.

Considerando todos esses desafios citados, e tendo a consciência de que esta pesquisa precisa ser bem delimitada, reforçamos, mais uma vez que, a nossa proposta de trabalho tem como objetivo demonstrar de que forma uma sequência didática pode contribuir para o ensino da produção do artigo de opinião, uma vez que consideramos que esse gênero é fundamental para que o aluno possa desenvolver suas capacidades argumentativas sobre um determinado tema de relevância social. Portanto, a partir desse momento, apresentaremos alguns conceitos e características importantes sobre o nosso objeto de ensino: o artigo de opinião.

Segundo as autoras Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 39), “o gênero artigo de opinião pertence originalmente à esfera jornalística escrita. Ele é recorrente no jornalismo impresso e multimidiático (veiculado pela internet) e normalmente é publicado em páginas de jornais”. Trata-se de um texto argumentativo a partir do qual se defende um ponto de vista sobre uma questão polêmica, muitas vezes debatida em sociedade.

As pesquisadoras Köche, Boff e Marinello (2010, p. 33) conceituam que o artigo de opinião “consiste em um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa [...] geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural”. Nessa perspectiva, esse gênero textual tem como principal objetivo convencer o leitor a concordar com o ponto de vista apresentado pelo autor do texto sobre um determinado assunto que, em geral, gera conflito de ideias.

O artigo de opinião é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes (BRÄKLING, 2000, p. 227)

Nessa perspectiva, o artigo de opinião trata-se de um processo de sustentação de ideias, por meio da apresentação de argumentos consistentes que possam convencer o seu interlocutor. Ou seja, o articulista (locutor/escrivente), através de argumentos, busca influenciar o seu interlocutor a respeito de uma determinada questão controversa.

As autoras Köch, Boff e Marinello (2010) afirmam que para a produção de um artigo de opinião, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou

avaliação. Dessa forma, para as autoras, o artigo de opinião deve ser estruturado da seguinte forma:

Quadro 3 - Estrutura do artigo de opinião

SITUAÇÃO-PROBLEMA	DISCUSSÃO	SOLUÇÃO-AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto.</li> <li>- Busca contextualizar o assunto a ser abordado por meio de afirmações gerais e/ou específicas.</li> <li>- Evidencia o objetivo da argumentação que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de discutir o tema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expõe os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada.</li> <li>- Apresentação de provas a favor da posição assumida e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada.</li> <li>- Faz-se uso da exposição de fatos concretos, dados, e exemplos, com o emprego de sequências narrativas, descritivas e explicativas, entre outras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidencia a resposta à questão apresentada, podendo haver a reafirmação da posição assumida ou a apreciação do assunto abordado.</li> </ul>

Fonte: Köche, Boff e Marinello (2010, p. 34-35 adaptado)

O gênero artigo de opinião pertence à ordem do argumentar, uma vez que “o que se busca é a sustentação de uma opinião ou sua refutação, tomando uma posição” (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010, p. 33). Isto é, o sujeito que enuncia assume uma posição a respeito de um tema polêmico e a defende, conseqüentemente, sua argumentação tem como propósito aumentar a adesão do seu interlocutor até então apresentada no texto.

A produção do gênero artigo de opinião é uma excelente estratégia para o desenvolvimento das capacidades argumentativas, pois, como afirmam Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 39 grifos do autor), produzir um artigo de opinião “realça a dialética da interlocução, quando o *eu* se constrói a partir do *tu* e locutor e interlocutor antecipam opiniões a serem ratificadas ou refutadas.” Nesse processo, através dos discursos, os interlocutores negociam ideias a fim de provocar mudanças de ponto de vista, opinião e valores. Um processo argumentativo se impõe aqui, na medida em que opiniões são formas de diálogo entre os interlocutores construídos no discurso.

Considerando que o artigo de opinião é estruturado na perspectiva de convencer o outro, por meio da argumentação, apresentamos, com base em Rodrigues (2000), algumas condições básicas para a produção desse gênero.

Quadro 4 - Condições básicas para a produção do artigo de opinião

- colocar-se discursivamente como autor;
- construir as imagens dos interlocutores, seus pontos de vista (leitores);
- considerar o lugar institucional e o momento social de onde se enuncia;
- estabelecer o objeto do enunciado;
- pôr-se em uma relação valorativa (posicionamento) diante do objeto enunciado e dos outros discursos sobre o mesmo objeto.

Fonte: Rodrigues (2000, p. 217 adaptado)

Além dessas condições, Casseb-Galvão e Duarte (2018) apresentam aspectos linguísticos que são inerentes ao gênero artigo de opinião.

Quadro 5 - Aspectos linguísticos inerentes ao gênero artigo de opinião

- a organização do discurso predominantemente na 3ª pessoa;
- a prevalência dos tempos verbais no presente do indicativo ou do subjuntivo na apresentação das questões, dos argumentos e dos contra-argumentos;
- o uso frequente do pretérito nas explicações ou apresentação de dados;
- o recurso a citações, a fim de conferir confiabilidade e respaldo para os argumentos;
- o uso de operadores argumentativos em função articuladora coesiva.

Fonte: Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 40 adaptado)

O conhecimento sobre as condições de produção, bem como sobre os aspectos linguísticos inerentes ao gênero artigo de opinião é fundamental para quem vai produzir esse gênero. Por exemplo, “as características do contexto de produção (local de circulação e interlocutor) determinam a configuração do artigo” (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010, p. 33). Quanto ao uso da linguagem, o autor pode optar por uma linguagem mais cuidada ou mais comum, isso vai depender do público a que se destina o texto. Conforme afirmam Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 41), “o locutor precisa considerar o perfil e os valores de seu interlocutor, a fim de estabelecer uma relação de confiança e de aceitabilidade.” E para manter a coerência temática e a coesão do texto, o autor se valerá dos operadores argumentativos, isto é, elementos linguísticos que servem para orientar a sequência discursiva do texto.

A tipologia de base do artigo de opinião é a dissertativa, pois, habitualmente, em cada parágrafo o autor fará um argumento que dará suporte à conclusão do texto. Nessa perspectiva, o articulista coloca-se no lugar do seu interlocutor com a intenção de antecipar

sua posição para refutá-la, dessa forma, evidenciando o processo dialógico (BAKHTIN, 2016). Nessa perspectiva, o gênero artigo de opinião terá sempre um destinatário em potencial, e mesmo que esse destinatário não tenha a oportunidade de rebater o posicionamento do escrevente, o texto buscará dele uma atitude responsiva ou respondível, conforme já afirmava Bakhtin (2016). Ou seja, mesmo que o destinatário nada fale sobre o tema do artigo lido, conscientemente ele terá a atitude de concordar ou discordar sobre a polêmica em discussão e, provavelmente, em momentos futuros, ele poderá exprimir posicionamentos favoráveis ou contrários aos argumentos lidos no artigo.

Mesmo que na configuração composicional do artigo de opinião haja fragmentos característicos de outros gêneros, como por exemplo, das sequências narrativas, explicativas, descritivas ou dialogais, as sequências argumentativas serão sempre predominantes. Ou seja, um artigo de opinião sem argumentação pode ser visto como uma simples declaração de opinião, sem qualquer embasamento ou razões para apoiá-la. Por esse motivo, a argumentação é fundamental para tornar a opinião do autor mais convincente e persuasiva.

Segundo as autoras Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 40) “argumentar é inerente à condição humana, prática de linguagem indispensável à vida em sociedade, necessária para solucionar ou contornar conflitos e controvérsias cotidianas de diferentes natureza”. Essa capacidade permite ao homem construir ideias e fundamentá-las. Seja através de textos escritos ou orais, o homem está sempre argumentando, posicionando-se, concordando ou discordando sobre um determinado assunto.

A defesa de uma opinião através de argumentos requer uma interação com o outro. Ou seja, a apresentação de um ponto de vista, por meio de diferentes argumentos, demanda um engajamento com o interlocutor. Nessa perspectiva, locutor e interlocutor integram-se ao universo dialógico, em que o principal objetivo é convencer o seu oponente de que suas ideias são as mais válidas e coerentes. Portanto, se tratando da defesa de um ponto de vista, por meio da produção de um artigo de opinião, é preciso levar em consideração o que afirmam as autoras Casseb-Galvão e Duarte (2018):

Para produzir um texto argumentativo por excelência como o artigo de opinião, o locutor precisa considerar o perfil e os valores de seu interlocutor, a fim de estabelecer uma relação de confiança e de aceitabilidade, configurada na predisposição para a interlocução, ou seja, no ouvir (ler), compreender e, de certa forma, aceitar os argumentos em embate no texto. (CASSEB-GALVÃO; DUARTE, 2018, p. 41).

O locutor, para dar consistência argumentativa ao artigo de opinião, pode fazer uso de diferentes argumentos. Köche, Boff e Marinello (2010) listam os principais tipos de argumentos que um articulista pode usar para sustentar e qualificar seu ponto de vista.

Quadro 6 - Principais tipos de argumentos

Argumento de autoridade	- uso de citação de autores renomados ou de autoridades no assunto, a fim de comprovar uma ideia, uma tese ou um ponto de vista. Seu emprego torna o discurso mais consistente, pois outras vozes reforçam o que o produtor do texto quer defender.
Argumento de consenso	- utilização de proposições evidentes por si mesmas ou universalmente aceitas como verdade. Exemplo: é consenso afirmar que o Brasil precisa investir na educação, saúde e segurança.
Argumento de provas concretas	- apresentação de fatos, dados estatísticos, exemplos e ilustrações com o objetivo de comprovar a veracidade do que se diz.
Argumento de competência linguística	- emprego da linguagem adequada à situação de interlocução. A escolha dos vocábulos, locuções e formas verbais, entre outros aspectos linguísticos, é essencial para a efetiva interação entre o autor e seu leitor.

Fonte: (KÖCH; MARINELLO, 2015, p. 103-104 adaptado)

Como pode-se observar, o artigo de opinião trata-se de um gênero que tem como objetivo responder a uma questão controversa, em que o produtor do texto, especialista em um determinado assunto, através de uma linguagem comum ou mais cuidada, usa de argumentos consistentes para defender uma opinião. O uso da argumentação objetiva fazer com que o seu interlocutor concorde/aceite o seu ponto de vista. Esse gênero de texto evidencia a dialogicidade entre locutor e interlocutor. Quem fala ou escreve, através desse gênero, tem ciência ou mesmo uma previsão de quem é o seu interlocutor, e por isso, quanto mais argumentos consistentes forem usados, maior será a probabilidade de alcançar êxito para convencer esse seu interlocutor.

Em resumo, a argumentação é um elemento fundamental em artigos de opinião, uma vez que permite ao autor expor sua opinião de maneira clara, organizada e embasada em fatos e evidências. Para utilizar a argumentação de forma eficaz, é necessário seguir alguns passos importantes, como por exemplo, definir claramente o ponto de vista do autor e apresentar evidências relevantes e confiáveis. Com essas estratégias, o autor pode conquistar a atenção e o respeito de seus interlocutores, tornando sua opinião mais persuasiva e convincente. A seguir, uma possibilidade de trabalho.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Esta pesquisa tem como propósito demonstrar como as capacidades de linguagem podem ser mobilizadas, através do instrumento sequência didática, no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião. Para isso, o pesquisador, na função de professor de língua portuguesa, no Ensino Médio, organizou uma proposta para o ensino da produção de texto na perspectiva metodológica do modelo didático de gênero, denominado sequência didática, visando mobilizar as capacidades de linguagem necessárias para a realização de um texto opinativo argumentativo.

É importante dizer que, nesta pesquisa, a sequência didática planejada não será objeto de aplicação aos estudantes em sala de aula. No momento, o pesquisador tem como pretensão ampliar seus conhecimentos teóricos e metodológicos a respeito do tema sequência didática, bem como analisar os elementos necessários para a mobilização das capacidades de linguagem, no processo de produção de textos, numa perspectiva interacionista sociodiscursiva.

Quanto à natureza da pesquisa, ela pode ser considerada de **natureza aplicada**, pois esse tipo de investigação “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51). Uma das ações da pesquisa é elaborar um procedimento didático norteador (sequência didática), enquanto ferramenta pedagógica que mobilize as capacidades de linguagem dos estudantes ao produzirem um artigo de opinião. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como **exploratória** uma vez que tem por finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nesse tipo de pesquisa, cabe ao pesquisador explorar o tema para formulação de hipóteses ou descobrir novos enfoques.

A abordagem é **qualitativa**, pois tem como propósito compreender um fenômeno específico em profundidade, num ambiente natural como fonte direta para coleta de dados. “É tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 42). Sobretudo “as pesquisas qualitativas pedem descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 135). Além disso, a “pesquisa qualitativa permite que o pesquisador se integre à pesquisa, possibilitando o reconhecimento dos possíveis problemas e limitações apresentadas no decorrer da pesquisa” (CRUZ, 2011, p. 22). Essa integração dá-se

a partir do momento em que o professor-pesquisador, em seu campo de atuação, elabora uma sequência didática, enquanto instrumento mobilizador das capacidades de linguagem no processo de escrita argumentativa.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é guiada pelo levantamento de dados **bibliográficos** a respeito das capacidades de linguagem e do modelo didático de gênero genebrino. De acordo com Malheiros (2011, p. 81), “a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico”. É o momento para o pesquisador localizar na literatura especializada o que já foi pesquisado sobre o tema. Essa abordagem bibliográfica é essencial para compreender e comparar pontos de similaridade e pontos de divergência a respeito do tema sequência didática e capacidades de linguagem.

A pesquisa também perpassa pelos princípios da **pesquisa documental**, uma vez que o pesquisador tem como objetivo analisar uma sequência didática, por ele mesmo elaborada. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 56), “Todo documento deve passar por uma avaliação crítica por parte do pesquisador, que levará em consideração seus aspectos internos e externos”. Sendo assim, o **corpus da pesquisa** constitui-se de uma sequência didática, como já mencionado anteriormente, elaborada pelo pesquisador. O material produzido (sequência didática) deve ser analisado cientificamente na perspectiva do Interacionismo sociodiscursivo, no que diz respeito a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião.

Para uma melhor compreensão, apresenta-se, no quadro 7, uma síntese das características metodológicas de nossa pesquisa.

Quadro 7 - Síntese da metodologia de nossa pesquisa

Quanto à natureza -----	aplicada
Quanto aos objetivos -----	exploratória
Quanto à abordagem -----	qualitativa
Quanto aos procedimentos -----	bibliográfica e documental
Quanto ao <i>corpus</i> -----	Sequência Didática

Fonte: elaborado pelo autor.

Na próxima seção, faremos a descrição das etapas e do método de análise de nossa pesquisa apresentada neste estudo. O objetivo desta apresentação é esclarecer o passo a passo de nossa investigação. Além disso, reforçamos a informação de que estamos diante de uma proposta de trabalho que se considera possível de ser realizada, efetivando os princípios teórico-metodológicos traduzidos em pauta neste estudo.

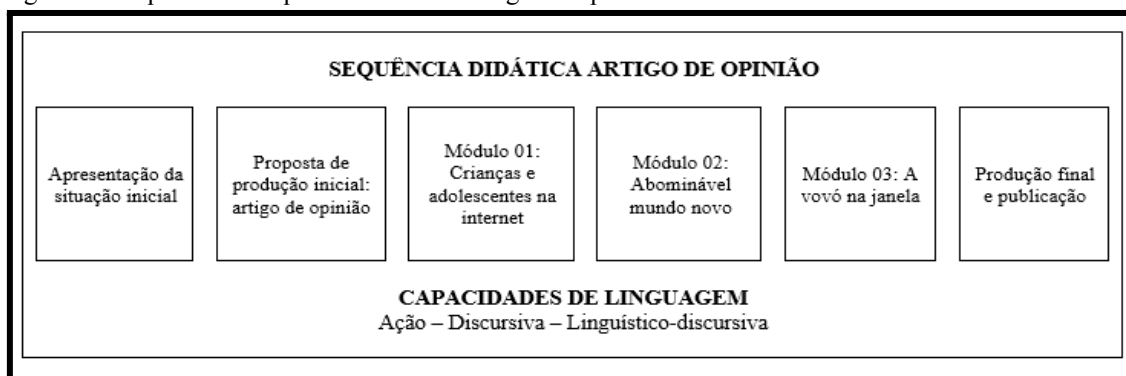
## 5.1 Descrição das etapas da pesquisa e do método de análise

Após refletirmos a respeito da importância do desenvolvimento de um trabalho em sala de aula que promova a competência dos estudantes para a produção de texto, bem como termos discutido sobre nossa concepção de linguagem e de gênero, enquanto professores de línguas, apresentamos a nossa proposta de atividades, direcionada aos alunos do Ensino Médio<sup>10</sup>: uma sequência didática que visa mobilizar as capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião. Nessa perspectiva, a sistematização da nossa investigação pode ser resumida da seguinte forma:

a) elaboração de uma SD<sup>11</sup>, pelo próprio pesquisador, orientada pelos princípios metodológicos do grupo de Genebra e os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, especificamente no que diz respeito às capacidades de linguagem. A SD é composta por 6 etapas, sendo: etapa 1) **apresentação da situação inicial**, contendo duas atividades que envolvem a leitura e análise de duas opiniões sobre “o uso da internet pelos jovens”, bem como uma reflexão sobre a importância dos argumentos e fonte de dados em textos da ordem do argumentar; etapa 2) **proposta de produção inicial**, com mais duas atividades, sendo o momento de produção da primeira versão do texto e a análise dessa primeira produção; etapas 3, 4 e 5) **módulos**, com blocos de atividades sequenciadas, que buscam mobilizar as capacidades de linguagem no processo de produção do gênero artigo de opinião; etapa 6) momento da **produção final** (reescrita e revisão) e **publicação** do texto.

A seguir, apresentamos o esquema que resume a elaboração de nosso instrumento pedagógico, uma sequência didática conforme o modelo do grupo de Genebra.

Figura 2 - Esquema da Sequência Didática Artigo de Opinião



Fonte: Elaborado pelo autor (inspirado no modelo do grupo de Genebra)

<sup>10</sup> A nossa SD foi elaborada visando atender às necessidades dos alunos do Ensino Médio do estado de Rondônia, no que tange a aprendizagem da escrita do texto argumentativo, especificamente do gênero Artigo de Opinião.

<sup>11</sup> A Sequência Didática encontra-se disponível integralmente na seção Apêndice.



b) análise das atividades da SD com o objetivo de refletir sobre as possíveis contribuições desse modelo didático enquanto instrumento de mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião. Dessa forma, a fim de dar clareza à sistematização de nossa análise, apresentamos, em forma de quadro, um mapeamento dos elementos fundamentais para a observação da mobilização das capacidades de linguagem requeridas para a produção do gênero artigo de opinião.

Quadro 8 - Elementos para a observação da mobilização das capacidades de linguagem

<p><b>CAPACIDADE DE AÇÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enunciador (autor/articulista)</li> <li>- Interlocutores (público leitor)</li> <li>- Local de circulação</li> <li>- Canal de comunicação</li> <li>- Finalidade/objetivo do texto</li> <li>- Tema/assunto do texto</li> <li>- Problema discutido</li> </ul>
<p><b>CAPACIDADE DISCURSIVA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características composicionais do gênero</li> <li>- Defesa de uma posição/ideia</li> <li>- Discussão e solução/avaliação</li> <li>- Sequência textual predominante: argumentativa e explicativa</li> <li>- Discurso ideológico (objetivo convencer)</li> <li>- Tipologia de base predominante</li> <li>- Argumentos e contra-argumentos</li> <li>- Recursos e estratégias persuasivas (dados, autoridades, citações)</li> <li>- Exposição de fatos e opiniões</li> <li>- Possibilidades de negociação</li> <li>- Predominância do discurso crítico-teórico</li> <li>- Organização do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão)</li> <li>- Texto em prosa, assinado</li> <li>- Título criativo</li> </ul>
<p><b>CAPACIDADE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo verbal predominante</li> <li>- Convenções da escrita (ortografia, acentuação gráfica e sinais de pontuação)</li> <li>- Linguagem e vocabulário/léxico</li> <li>- Concordância nominal/verbal e regência</li> <li>- Operadores argumentativos</li> <li>- Coesão e coerência</li> <li>- Retomadas anafóricas</li> <li>- Modalização das vozes</li> <li>- Tipo de discurso (direto/indireto)</li> <li>- Pessoa do discurso</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

c) Análise e discussão dos resultados, considerando a SD como um instrumento para a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o primeiro passo para o desenvolvimento da SD deve ser o momento em que o professor deve descrever, de forma detalhada, a produção que será realizada pelos os alunos. Trata-se de um momento para inserir os alunos em uma dada situação de interação efetiva e significativa por meio de um gênero discursivo. Ainda, segundo esses autores, essa primeira versão do texto tem por objetivo observar o que os alunos já dominam sobre o gênero solicitado, servindo como diagnóstico para que, a partir das dificuldades reveladas na produção, o professor possa elaborar as atividades que serão desenvolvidas nos módulos seguintes, sempre na perspectiva de superar as lacunas, sejam da fala ou da escrita.

Pelo fato dessa investigação limitar-se à demonstração, análise e avaliação crítica da SD, enquanto modelo para a mobilização das capacidades de linguagem, mesmo seguindo todas as orientações teóricas do grupo de Genebra, a planificação da nossa SD modifica-se metodologicamente em uma de suas etapas. Isto é, como o nosso propósito é demonstrar de que forma as capacidades de linguagem podem ser mobilizadas no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião, a nossa sequência de atividade não foi elaborada após a primeira produção dos alunos, conforme orienta o grupo de pesquisadores de Genebra.

Elaborar a sequência de atividades que será desenvolvida nos módulos, logo após a primeira produção, conforme a orientação dos pesquisadores de Genebra, coloca o foco na interação professor-ferramenta-ensino-aluno, o que não é o caso de nossa investigação. Por isso, torna-se importante deixar bem claro que, optamos por elaborar a nossa sequência de atividades, pressupondo um conjunto das principais dificuldades para a escrita de textos argumentativos, apresentado pelos alunos do Ensino Médio, no contexto das escolas públicas do estado de Rondônia<sup>12</sup>.

Nessa perspectiva, a nossa SD tem como proposta envolver os estudantes em situações que eles possam expressar seus pontos de vista a respeito de temas polêmicos, analisando os textos quanto aos aspectos estruturais, linguísticos e discursivos, a fim de que, a partir dessa proposta, os estudantes possam se apropriar das capacidades de linguagem

---

<sup>12</sup> Apesar de a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia não aplicar uma avaliação (externa) para diagnosticar as dificuldades de escrita do gênero Artigo de Opinião dos alunos no Ensino Médio, a nossa experiência em sala de aula nos permite pressupor quais são os maiores desafios que nossos alunos enfrentam ao produzirem um texto que exija o domínio da capacidade argumentativa.

requeridas para a produção e recepção de textos, numa dada situação de linguagem, produzindo bons textos, tendo o sentido como princípio organizador do texto que produzem.

## 5.2 Análise e discussão: um olhar científico para a sequência didática artigo de opinião

Nesta seção, optamos por fazer a análise do *corpus*<sup>13</sup> e a discussão dos resultados de forma simultânea. Escolhemos essa metodologia por se tratar de uma análise de abordagem qualitativa. Não que toda abordagem qualitativa deva seguir rigorosamente essa metodologia, porém, no caso de nossa pesquisa, que exige a exposição de uma grande quantidade de dados (conjunto de atividades escolares), entendemos que, para não se tornar repetitivo alguns pontos da pesquisa, é mais viável analisar os dados junto a uma discussão fundamentada na teoria apresentada nos capítulos anteriores.

Desde já, vale ressaltar que, a respeito da análise e interpretação de nosso *corpus*, partimos do pressuposto de que a SD, de inspiração genebrina, é um instrumento que pode levar o aluno a atingir resultados satisfatório no processo de produção escrita, visto que, esse procedimento é como um roteiro que prevê etapas sucessivas, orientadas por objetivos e estratégias didáticas, e que se articulam em torno de um tema ou problema central. Sendo assim, a SD pode ser uma importante ferramenta na área da pedagogia e do ensino de língua materna.

A nossa proposta didática inicia-se, conforme nos orientam os pesquisadores genebrinos, pela situação inicial, que é a descrição de maneira detalhada da tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Esse é o ponto de partida de uma sequência didática, pois ela “visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado verdadeiramente na produção final” (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 84). O que garante a eficiência nesse processo de ensino e aprendizagem é que a atividade não se encerra na primeira produção, ou seja, a primeira versão do texto não vai parar na mão do professor para avaliar as capacidades do aluno apenas com a finalidade de obtenção de nota somativa. Essa primeira produção, serve para o professor mapear as habilidades ainda não dominadas pelos seus alunos. Ou seja, é o ponto de partida para que o professor possa planificar os módulos seguintes da SD.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 85), “a fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações para que conheçam o

---

<sup>13</sup> Uma Sequência Didática planejada pelo próprio pesquisador e que pode ser consultada na íntegra no Apêndice desta dissertação.

projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado”. Como mostra a figura 3, a nossa SD inicia-se com algumas perguntas retóricas sobre “o que são opiniões”, “de onde surgem”, “o que revelam sobre nós”, por exemplo. Essa é uma forma de preparar o aluno para as ações futuras na sala de aula, ou seja, ele será oportunizado a debater e se posicionar sobre um tema de relevância. Apresentar esse tipo de questionamento é uma forma de contextualizar o objeto de conhecimento que será estudado na sequência das aulas. Antes de solicitar que os alunos produzam o texto de opinião, é preciso que eles reflitam sobre o que é opinar, como opinar, de que forma podem sustentar essa opinião.

Figura 3 - Situação inicial da sequência didática

**SITUAÇÃO INICIAL - O PONTO DE PARTIDA**

O que são opiniões? De onde surgem as opiniões? O que revelam sobre nós? Na vida prática, todos nós damos opiniões sobre quase tudo, não é mesmo? São aqueles juízos de valor, palpites que costumamos dizer em muitas situações: desde se vai chover (um palpite) ou se achamos correto jogar lixo na rua, por exemplo. Sabemos que um fato ou assunto pode ser objeto de diferentes opiniões e pontos de vista das pessoas sobre ele. Por que isso acontece? Em geral, porque o fato ou o assunto despertam polêmicas, ou seja, possibilitam que as pessoas possam ter diferentes posicionamentos sobre eles e os expressem pela linguagem.

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84-85) destacam que "na apresentação da situação é preciso apresentar um problema de comunicação bem definido [...] e preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos." A nossa SD segue as orientações dos autores genebrinos, já que ela não se inicia diretamente pela proposta de produção. O nosso primeiro passo foi preparar o aluno para entender algumas das características do gênero a qual irá produzir.

A situação inicial da nossa SD é o ponto de partida de um conjunto de atividades escolares organizadas em torno do gênero textual artigo de opinião. Como o objetivo é auxiliar o aluno em todas as etapas de sua produção, o primeiro passo da SD deve mobilizar conhecimentos relacionados tanto ao contexto de produção como sobre os aspectos estruturais e composicionais do gênero que será produzido. Nesse caso, iniciar uma proposta de atividade escolar através de perguntas retóricas, de forma contextualizada, como no caso de nossa SD, é uma forma de criar possibilidade para que o aluno reflita sobre as condições de produção, o

objetivo do gênero, quem produz, qual será o seu interlocutor, bem como ter uma prévia sobre os possíveis modelos discursivos que podem ser utilizados pelo enunciador.

Figura 4 - Orientações para a leitura de duas opiniões sobre um mesmo tema

<p><b>ATIVIDADES</b></p> <p>A seguir, leia as opiniões de dois especialistas sobre <b>o uso da internet pelos jovens</b>. De um lado temos <b>Mark Bauerlein</b>, professor de inglês, vive em Atlanta, EUA e gosta de romances policiais de Raymond Chandler, John MacDonald e Jim Thompson. Do outro lado temos <b>David Weinberger</b>, é filósofo e foi um dos gurus do mundo virtual. Costumava escrever piadas para o cineasta Woody Allen nos anos 1960 e 1970.</p>
--

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Considerando que o ponto de partida da nossa SD é fazer o aluno refletir sobre o que venha ser opinião, a primeira ação de nossa atividade, conforme ilustrado na figura 4, tem o objetivo de apresentar ao aluno duas opiniões<sup>14</sup> divergentes a respeito de um tema de interesse ao público jovem. Essa atividade possui um comando bastante claro ao aluno, quando diz que ele vai ler a opinião de dois especialistas sobre o uso da internet pelos jovens, sendo um deles professor de inglês e o outro filósofo e escritor de textos de comédia.

A apresentação de um debate sobre um tema polêmico, apresentada por dois especialistas, na situação inicial da SD, é fundamental para o aluno perceber que, tratando-se de temas polêmicos, a discussão, a defesa de uma posição e a sustentação dessa posição através de argumentos consistentes são características imprescindíveis de textos da ordem do argumentar.

Os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 85) reforçam sobre a preparação dos conteúdos dos textos que serão produzidos, “[...] se for o caso de uma carta do leitor, os alunos deverão compreender bem a questão colocada e os argumentos a favor e contra as diferentes posições [...]”. Por considerar essa orientação dos autores genebrinos, é que a nossa SD apresenta, já na situação inicial, duas diferentes opiniões sobre um mesmo tema. Essa orientação tem como objetivo mobilizar a capacidade discursiva (CD) do aluno em relação às características dos textos que pertencem à ordem do argumentar, como é o caso do artigo de opinião.

---

<sup>14</sup> Constam no apêndice desta dissertação.

Figura 5 - Compreensão das características dos textos da ordem do argumentar

1. Você acabou de ler duas opiniões sobre um mesmo tema. O que você percebeu sobre o posicionamento de cada um dos especialistas? Eles têm opiniões em comum ou pensam de forma diferente? Comente.
2. E você, o que pensa a respeito desse assunto? O professor americano Mark Bauerlein até escreveu um livro sobre esse tema, *The Dumbest Generation* (“A geração mais burra”, inédito no Brasil). Você concorda com ele? Quais seriam seus argumentos para concordar ou discordar do professor Mark Bauerlein? Anote-os.
3. Em outro momento da entrevista, para a Revista Superinteressante, o filósofo David Weinberger disse que “os jovens nunca foram tão inteligentes - e o mérito é da rede. A era digital tem quebrado a noção do conhecimento monopolizado por especialistas. Através do diálogo global, os adolescentes estão conseguindo interpretar e discutir esse conhecimento, e realmente entender o que acontece ao seu redor”. O que você acha desse posicionamento? Você conseguiria dar exemplos que justificasse esse seu posicionamento? Escreva-os.
4. Considerando a discussão desse tema polêmico, por dois especialistas no assunto, qual público-leitor teria interesse por esse tipo de discussão?

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

A sequência de atividades (1 a 4), conforme apresentada na figura 5, objetiva mobilizar duas importantes capacidades de linguagem (CA e CD), seja no processo de recepção, seja no processo de produção de textos. As questões (1 e 2) têm como propósito fazer o aluno compreender algumas características dos textos da ordem do argumentar, que é a presença da opinião de quem enuncia. Especificamente, na questão (1), espera-se que o aluno perceba que os dois autores se posicionam de forma diferente sobre um mesmo tema. Enquanto um dos especialistas defende a ideia de que a internet é uma ferramenta prejudicial para o desenvolvimento do conhecimento dos jovens, o outro já se posiciona afirmando que os jovens só têm a ganhar quando usam a internet. Na questão (2) a atividade propõe que o aluno desenvolva a ação de argumentar, quando solicita que ele apresente argumentos ao concordar ou discordar do posicionamento do professor Mark Bauerlein. Mesmo que o propósito da SD seja mobilizar conhecimentos para a produção eficiente do gênero artigo de opinião, não é necessário a apresentação de um modelo desse gênero já na situação inicial. Nesse momento, é mais importante iniciar uma contextualização com questões que levem o estudante a refletir sobre a importância de se posicionar sobre um determinado assunto sem desrespeitar quem pensa de forma diferente.

Assim como nas questões (1 e 2), o item (3), desta atividade, também pretende mobilizar a capacidade discursiva (CD) do aluno, quando questiona se ele também acredita na

tese defendida pelo professor Mark Bauerlein de que a atual geração de jovens é a mais estúpida por causa da influência da internet. Nesse momento, o aluno além de concordar ou discordar, já será estimulado a desenvolver os argumentos que fundamentam esse seu ponto de vista. Essa é mais uma oportunidade que o aluno tem de expressar com fundamentos o seu ponto de vista sobre o mesmo assunto. Ao responder essa atividade, isto é, ao se posicionar sobre o tema em discussão, o aluno estará, mais uma vez, desenvolvendo a sua capacidade discursiva (CD), pois colocará em ação o conhecimento de algumas das características dos textos da ordem do argumentar, como é o caso do artigo de opinião.

Por fim, o item (4), deste primeiro bloco de atividades, pretende mobilizar a capacidade de ação (CA), uma vez que leva o aluno ao reconhecimento do contexto de produção de um texto. Refletir sobre quem produz o texto, quem é o seu receptor, que papéis sociais esses interlocutores desempenham socialmente são importantes elementos para melhor compreender os processos de produção e recepção de um texto.

Figura 6 - Conceito do termo “argumento” e reflexão sobre a fonte de dados

5. Você sabe o que são argumentos? Argumento é uma justificativa, uma informação, um fato, ou dados etc. que o autor do texto usa para convencer o leitor a concordar com seu ponto de vista e opinião. É bem provável que você tenha apresentado argumentos para defender seu ponto de vista nos itens (2 e 3). Onde é que você buscou se informar para apresentar seus argumentos? Você usou a fala de algum especialista no assunto? Em seus argumentos você fez alguma comparação ou citou algum dado estatístico?

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

O item (5), conforme ilustrado na figura 6, dá continuidade a atividade anterior, de forma que apresenta ao aluno o conceito da palavra “argumento”. Reforça para ele que, para concordar ou discordar dos especialistas sobre o uso da internet pelos jovens foi preciso fundamentar o seu posicionamento com argumentos consistentes. A atividade também mobiliza o aluno para refletir sobre a importância das fontes informativas, isto é, onde se buscam informações para fundamentar ou justificar um ponto de vista. Conduzir o aluno para uma reflexão sobre as fontes informativas é de grande importância no processo discursivo, pois ele precisa compreender que extrair uma informação de uma fonte confiável já é uma eficiente atitude argumentativa.

De acordo com a pesquisadora Rodrigues (2000, p. 227), o artigo de opinião exige do autor “uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor”. Em razão disso, a

atividade além de esclarecer ao aluno o conceito de argumentos, possibilita que ele reflita sobre o funcionamento dos mecanismos argumentativos em textos de opinião. Nessa perspectiva, pode-se dizer que, o comando da questão (5) leva o aluno ao desenvolvimento da capacidade discursiva (CD) uma vez que possibilita a mobilização de conhecimentos sobre a organização do conteúdo em um texto, aos aspectos tipológicos, a elaboração do conteúdo e as estratégias discursiva-argumentativas, como por exemplo, o uso de citações de autoridades, dados estatísticos ou resultados de estudos sobre o tema em discussão.

Figura 7 - Apresentação da situação: proposta de produção inicial

6. Neste momento, você vai produzir um artigo de opinião sobre um tema bastante polêmico entre os jovens. **“O uso do celular na sala de aula: problema ou solução para os estudos?”** E aí, qual sua opinião sobre esse tema? Que argumentos você teria para defender a sua tese? Quem poderia ter uma opinião diferente da sua? Essa é a hora de você defender a sua posição a fim de convencer quem de fato pensa diferente de você. O propósito dessa atividade não é escrever um texto para ser lido apenas pelo seu professor. **A proposta é que você expresse a sua opinião com bastante clareza, através de um texto escrito, para ser lido também por outros alunos da escola.** Por isso, após essa produção, será feito um trabalho de aprofundamento sobre esse gênero de texto, bem como reescritas e revisões a fim de expô-lo no mural e *blog* da escola.

Essa sua primeira versão do texto deve conter um parágrafo de introdução, três parágrafos de desenvolvimento (no mínimo) e um parágrafo conclusivo.

**CONCEITO:** Em um **artigo de opinião**, o autor tem por objetivo defender seu ponto de vista e criticar outros com os quais entra em conflito. Para isso, constrói um texto que analisa uma série de fatores relacionados ao assunto, destacando diferentes discursos.

Fonte: Sequência Didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

A atividade (6), de nossa SD, conforme ilustrada na figura 7, tem como objetivo orientar o aluno na produção da primeira versão de seu texto. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84), “a apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado verdadeiramente na produção final”. A atividade solicitada ao aluno não se encerra após a sua primeira escrita. Essa é apenas a primeira etapa de um processo de produção sistematizado a fim de desenvolver no aluno as capacidades de linguagem necessárias para a produção de um gênero textual.

Diferentemente do que acontece em vários contextos escolares brasileiros, em que o professor solicita uma produção textual, sem necessariamente explicar ao aluno sobre o potencial leitor do gênero textual a qual ele irá produzir, a atividade (6) torna-se significativa



porque orienta o aluno sobre o que produzir e para quem essa produção será destinada. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 85) “a fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem a que está relacionado”. Nessa perspectiva, a nossa SD segue os princípios metodológicos dos autores genebrinos, pois, as orientações fornecidas aos alunos possuem clareza quanto ao que deve ser produzido e para quem será destinado essa produção.

Mesmo que seja esperado um insucesso nessa primeira etapa de produção, os autores genebrinos têm afirmado que “se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente a situação dada” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 86). Orientações como, o propósito da produção, o gênero abordado, a quem se dirige a produção, de que forma será a produção e quem participará da produção estão bastante explícitas no comando da atividade para que os alunos possam compreender da melhor forma possível a situação de comunicação na qual devem agir.

Além disso, no momento da produção inicial, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 86) “os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade”. Por conseguinte, é nessa perspectiva, que a nossa SD pretende, através de uma primeira produção, feita pelo aluno, revelar para ele e para o professor o que já se sabe sobre as características estruturais, linguísticas e discursivas do gênero produzido.

Segundo as estudiosas Costa-Hübes e Simioni (2014), que também pesquisam sobre os modelos didáticos de gênero do grupo de Genebra:

A etapa de produção inicial tem o objetivo de observar o que os alunos já dominam sobre o gênero solicitado, servindo, assim, como diagnóstico para que, a partir das dificuldades reveladas na produção, o professor elabore atividades que serão desenvolvidas nos módulos seguintes, na perspectiva de superar as lacunas, sejam da fala ou da escrita. (COSTA-HÜBES; SIMIONI, 2014, p. 24)

As lacunas apontadas após essa primeira escrita deverão ser observadas não só pelo professor, mas também pelo próprio aluno. Essas observações podem ser coletadas através de uma lista de constatações do gênero em estudo. O uso dessa lista de constatação ou ficha de controle avaliativa é recomendada pelo grupo de Genebra, já na etapa final, ou seja, no momento da produção final (reescrita e revisão) e tem como objetivo fazer o aluno encontrar

“de maneira explícita, os elementos trabalhados em sala e que devem servir como critérios de avaliação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 91). De certa forma, esse instrumental a fim de explicitar os critérios de avaliação, na fase final da produção, pode ser bastante produtivo também logo após a primeira versão do texto uma vez que permite ao aluno fazer uma análise reflexiva sobre a sua própria produção.

Nessa perspectiva, a nossa SD, na atividade (7), conforme ilustrada na figura 8, apresenta essa lista de constatações, dividida pelas capacidades de linguagem (CL), a fim de oportunizar tanto ao aluno quanto ao professor uma análise crítica dessa primeira etapa de produção.

Figura 8 - Lista de constatações ou ficha de controle avaliativa

7. Depois que você planejou e produziu o seu texto, defendendo o seu ponto de vista sobre o uso do celular na sala de aula, é hora de fazer uma análise da sua escrita. Para isso, use a grade de avaliação a seguir.				
	Perguntas	Sim	Não	O que melhorar?
Contexto de produção Capacidade de ação	O seu texto está direcionado ao público sugerido (colegas da escola)?			
	O tema da proposta de produção foi atendido?			
	Há a defesa, clara, de uma posição acerca do tema abordado?			
	O ponto de vista assumido é claro e facilmente identificável na introdução do texto?			
Construção composicional Capacidade discursiva	Você estruturou o seu texto em 5 parágrafos, conforme solicitado: 1 de introdução, 3 de desenvolvimento e 1 de conclusão?			
	Os parágrafos apresentam uma progressão de ideias a partir do ponto de vista assumido?			
	Foram usados dados estatísticos, citações, depoimentos, exemplos e/ou outros que tornam o ponto de vista consistente e irrefutável?			
	No último parágrafo foi apresentada uma conclusão/solução para o tema polêmico em questão?			
Estilo e linguagem Capacidade linguístico-discursiva	Há no texto repetição desnecessária de palavras e/ou ideias?			
	Houve utilização de expressões como “Na minha opinião...”, “Eu acho que...” etc.?			
	Há utilização adequada de palavras para estabelecer relação de sentido entre frases, períodos e parágrafos?			
	O texto foi escrito em 3ª pessoa marcando o distanciamento do autor em relação ao tema abordado?			
	Houve adequação das convenções e normas do sistema da escrita à situação comunicativa (ortografia, acentuação, concordância, colocação pronominal, uso de maiúscula, separação silábica)?			

Fonte: Sequência Didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

De acordo com as teorias genebrinas de produção textual de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a lista de constatações ou grade de controle é uma ferramenta fundamental para a análise de produções textuais, pois permite fazer uma avaliação detalhada do processo de escrita e do resultado final produzido pelos alunos. Nesse sentido, a nossa lista de constatações, elaborada para guiar o aluno em seu processo de produção, tem o objetivo de fazê-lo refletir sobre a sua própria capacidade de escrita, bem como permiti-lo avaliar e identificar os seus pontos fortes e fracos na produção do gênero artigo de opinião.

A nossa lista de constatações está dividida em três partes, conforme as capacidades de linguagem, envolvidas no processo de produção do gênero artigo de opinião. Vejamos: a) relacionada a capacidade de ação (CA), o aluno é mobilizado a refletir sobre o contexto de produção, seu público leitor, o tema de sua produção textual e sobre sua posição a respeito do tema. b) relaciona-se a construção composicional do texto, ou seja, nessa atividade o aluno é mobilizado a refletir sobre a sua capacidade discursiva (CD) ao produzir um artigo de opinião. Por isso, nessa etapa da grade, é fundamental listar questionamentos sobre a estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), a progressão de ideias a partir do ponto de vista assumido na introdução, os elementos usados para fundamentar e justificar a argumentação (dados estatísticos, citações, depoimento de autoridades e exemplos) que tornam o ponto de vista consistente e irrefutável e a apresentação de uma conclusão para o tema em questão. c) relaciona-se ao estilo e a linguagem usada na produção do gênero artigo de opinião, uma vez que, nesta etapa, a lista de perguntas visa mobilizar no aluno a sua capacidade linguístico-discursiva (CLD). Por isso, torna-se fundamental que haja questionamentos a respeito do uso da linguagem e do estilo de escrita do gênero em questão, como por exemplo, se o texto apresenta o uso de expressões com marcas de oralidade, se há repetição de palavras ou ideias, em qual pessoa do discurso esse texto foi escrito e se houve uma adequação das convenções e normas do sistema da escrita à situação comunicativa.

Logo após essa primeira etapa de atividades que visa provocar nos alunos o interesse e a curiosidade sobre o tema, finalizada com a primeira produção textual e análise através de uma lista de constatações ou lista de controle avaliativa, é necessário seguir com a segunda fase, chamada de desenvolvimento da sequência, que é a etapa em que ocorre a exploração do tema, por meio de discussões, pesquisas, leituras e outras atividades que permitem a construção do conhecimento. Por isso, na próxima seção, daremos início a análise do primeiro módulo de nossa sequência didática, na qual tem o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre a responsabilidade dos pais frente ao uso da internet.

### 5.2.1 Proposta de atividades do módulo 1: crianças e adolescentes na internet

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), os módulos de uma sequência didática não são aleatórios, pois certas atividades apresentam uma base para a realização de outras. No caso de nossa sequência de atividades, iniciamos o primeiro módulo com a apresentação de um texto (artigo de opinião) em que o autor defende a tese de que a internet pode afetar negativamente as crianças e adolescentes, quando o acesso não é acompanhado de adultos (pais ou responsáveis). Esse texto tem uma relação temática com o debate apresentado na situação inicial da SD e com outros dois textos que serão apresentados nos módulos seguintes. Além disso, esse texto está alinhado ao tema da proposta de produção inicial solicitada aos alunos. Veja, a seguir, na figura 9, o comando que direciona para a leitura do texto.

Figura 9 - Proposta de leitura de um artigo de opinião<sup>15</sup>

**MÓDULO 01**

Agora, você vai ler um artigo de Donaldo de Assis Borges, publicado no canal Brasil Escola, seção Meu artigo, na qual defende a tese de que a internet pode ser um mal para as crianças e adolescentes quando o acesso não é acompanhado de adultos (pais ou responsáveis, educadores etc).

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA INTERNET:  
A RESPONSABILIDADE DOS PAIS OU  
RESPONSÁVEIS**

Crianças na Internet, navegação das crianças pela internet, como é feito o controle da navegação das crianças pela internet.

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Conforme as orientações dos pesquisadores genebrinos, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 89), “em cada módulo, é muito importante propor atividades as mais diversificadas possível, dando, assim, a cada aluno a possibilidade de ter acesso, por diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, desse modo, suas chances de sucesso”. Nessa perspectiva, o texto de apoio da atividade do módulo 1, além de servir de referência, também

---

<sup>15</sup> O texto pode ser conferido integralmente no apêndice deste trabalho. A escolha desse texto justifica-se por dois motivos: primeiro, porque o tema é de grande interesse ao público adolescente. Segundo, porque o conteúdo temático pode levar os alunos a refletirem sobre alguns cuidados que os usuários devem ter ao acessar a Web.

proporciona ao aluno uma oportunidade para refletir sobre o contexto de produção, a construção composicional, estilo e linguagem do gênero.

Após a leitura do texto, a SD propõe um roteiro de perguntas para auxiliar os alunos numa análise mais profunda. A atividade (8), conforme mostra a figura 10, apresenta 24 perguntas que envolvem as três importantes dimensões da linguagem: a capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva. Esta etapa, também, é um momento para que os alunos ampliem suas capacidades de linguagem na modalidade oral. Vale ressaltar que, segundo os pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 81), é preciso “permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado”. Logo, a nossa SD possibilita que o aluno tenha contato com a leitura de um texto que, provavelmente seja de seu interesse, bem como oportuniza um momento para expressar seu ponto de vista tanto na modalidade escrita como na modalidade oral.

Figura 10 - Proposta de análise coletiva de um artigo de opinião

<p>8. Com a ajuda do professor, analise o texto lido. Para uma análise mais profunda do texto, use o roteiro de perguntas a seguir.</p> <p><b>CONTEXTO DE PRODUÇÃO: CAPACIDADE DE AÇÃO</b></p> <p>8.1. Que papel o autor do texto desempenha na sociedade? 8.2. Quem são os potenciais leitores desse texto? 8.3. Em que canal de comunicação esse texto foi publicado? 8.4. Pelas características profissionais apresentadas no rodapé do texto, você acredita que o autor é um especialista no assunto? 8.5. Qual é a questão abordada no texto? 8.6. O texto expõe a opinião do autor? 8.7. Qual é a finalidade desse texto?</p> <p><b>CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL: CAPACIDADE DISCURSIVA</b></p> <p>8.8. Por que esse texto é um artigo de opinião? 8.9. Há uma questão polêmica debatida no texto? Qual é? 8.10. O autor utiliza a dissertação como tipologia de base? 8.11. O autor usa argumentos consistentes para defender uma posição? 8.12. O autor faz uso de contra-argumentos no desenvolvimento do texto? 8.13. O autor faz uso de perguntas retóricas? 8.14. Em que momento o autor expõe informações relacionadas ao título do texto? 8.15. Você daria um título diferente ao texto? Qual?</p> <p><b>ESTILO E LINGUAGEM: CAPACIDADE LINGUÍSTICO-DISCURSIVO</b></p> <p>8.16. Qual é o tempo verbal predominante no texto? 8.17. O autor faz uso de marcadores de linguagem oral (tá, tô, pra etc)? 8.18. A correção gramatical e lexical está adequada à situação de produção? 8.19. O autor emprega uma linguagem comum e vocabulário simples? 8.20. O autor faz uso de operadores argumentativos (conectivos, pronomes, advérbios etc)? 8.21. O autor faz uso das aspas para destacar palavras ou marcar algum discurso alheio? 8.22. O autor faz retomadas anafóricas a fim de evitar repetição de palavras? 8.23. O autor faz uso de ideias generalizadas, tais como: “os jovens são irresponsáveis”, “os pais não sabem cuidar dos filhos” etc.? 8.24. No texto foi empregado os sinais de pontuação de forma adequada?</p>
---

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Esta etapa da SD visa apresentar um texto que serve de referência para as próximas ações de produção dos alunos (reescrita e revisão do texto). A orientação é que essa atividade de leitura e análise do texto seja realizada de forma oral e coletiva, através de uma roda de conversa, conforme orientam as pesquisadoras Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 70-71), quando afirmam que, “no desenvolvimento de atividades orais [...] a disposição dos alunos em semicírculo pode ser bastante produtiva, pois facilita a visão do mediador para envolver todos os alunos no exercício da oralidade”. Sendo assim, nesse momento de roda de conversa, o professor, através de uma série de perguntas, poderá evidenciar aos alunos algumas características pertencentes ao gênero artigo de opinião.

Na primeira seção das atividades do módulo 1, conforme ilustrado na figura 10, as perguntas (8.1 a 8.7), elaboradas sobre o contexto de produção, têm por objetivo mobilizar a capacidade de ação (CA) do aluno, fazendo-o refletir sobre o papel de quem enuncia e para quem enuncia. De acordo com Bakhtin (2016), ao produzir um texto, o autor já tem o seu interlocutor presumido e isso lhe possibilita fazer as escolhas linguísticas adequadas para alcançar o seu objetivo comunicativo. É importante também levar o aluno a uma reflexão sobre o local de circulação do texto, as características profissionais de quem enuncia, a finalidade da produção e a questão abordada no texto. Diante disso, espera-se que o aluno perceba que o texto é escrito por um advogado e professor, sua publicação é feita em um site destinado a conteúdos educacionais. A linguagem é clara, simples e objetiva. O autor expõe a sua preocupação com o fato de que a internet pode ser um instrumento perigoso às crianças e adolescentes quando estes não são supervisionados pelos adultos, portanto, a finalidade de sua produção é alertar pais e responsáveis sobre os perigos da internet. A mobilização desse conhecimento pode ser essencial para que o aluno também seja capaz de pôr em prática em sua composição textual.

Na segunda etapa dessa atividade, conforme é apresentado ainda na figura 10, as perguntas (8.8 a 8.15) visam mobilizar a capacidade discursiva (CD) dos alunos. Essa capacidade diz respeito à habilidade do indivíduo de controlar a estruturação do discurso. Isso inclui a organização das informações no texto e o emprego de vocabulário que possam ter um papel expressivo e persuasivo na composição textual. Sendo assim, nessa etapa da sequência, é fundamental levar o aluno a refletir sobre a construção composicional do texto. E isso pode ser feito através de uma série de questionamentos, como por exemplo: o que faz o texto se configurar num artigo de opinião? Qual é a questão polêmica debatida? Qual é a tipologia de base desse texto? Quais argumentos o autor usa para defender sua posição? O autor faz uso de contra-argumentos? O que você achou do título do texto? Essas e outras perguntas que versam

sobre o contexto composicional do texto são extremamente importantes para mobilizar a capacidade discursiva do aluno.

A terceira etapa da atividade, conforme ilustrado na figura 10, apresenta mais uma série de questões (8.16 a 8.24) com a finalidade de mobilizar a capacidade linguístico-discursiva (CLD) do aluno. Essa capacidade diz respeito à habilidade de combinar conhecimentos linguísticos, como gramática, ortografia, uso da pontuação e acentuação gráfica, coerência e coesão com a competência discursiva para produzir um texto claro, coeso e coerente. Por isso, nesse conjunto de atividades, a nossa SD leva o aluno a refletir sobre o estilo e a linguagem pertencente ao gênero artigo de opinião. Para que esse objetivo seja alcançado, faz-se necessário questionar os alunos sobre as características específicas relacionadas a capacidade linguístico-discursiva, como por exemplo: qual é o tempo verbal predominante no texto? A correção gramatical e lexical está adequada à situação de produção? O autor usa uma linguagem comum? Há o uso de operadores argumentativos? Essas e outras questões podem ser fundamentais para levar o aluno a refletir sobre o processo de produção do gênero artigo de opinião.

A seguir, será apresentado mais um conjunto de atividades da nossa SD. Trata-se da proposta de atividades do segundo módulo, a partir da leitura do artigo de opinião intitulado “Abominável mundo novo”, em que o articulista, Lira Neto, do Jornal A Folha de S. Paulo, expõe o seu ponto de vista sobre os perigos da internet na contemporaneidade.

### 5.2.2 Proposta de atividades do módulo 2: abominável mundo novo

No segundo módulo da SD é apresentado um artigo de opinião<sup>16</sup>, escrito pelo autor Lira Neto e publicado originalmente pela Folha de S. Paulo Online, na seção Artigo de Opinião. O texto intitulado “Abominável mundo novo” expõe o ponto de vista do autor a respeito dos perigos da internet sobre o mundo contemporâneo, principalmente para as crianças e adolescentes. Abaixo do título do artigo, conforme ilustrado na figura 11, é apresentada uma ilustração, produzida por Maíra Mendes, em que mostra duas crianças de costas uma para a outra, com celulares nas mãos. Deles saem mãos fantasmagóricas, de bruxas que os enfeitiçam e os mantêm hipnotizados. Abaixo da publicação da imagem, segue-se o texto, redigido em treze parágrafos. Cada parágrafo, em sua maioria, é escrito de forma curta, e apesar de o autor utilizar algumas palavras que podem ser desconhecidas pelo

---

<sup>16</sup> O artigo de opinião tem uma relação temática com o texto apresentado no módulo 1 e pode ser conferido, na íntegra, no apêndice deste trabalho.

leitor comum, na maioria das vezes o autor faz uso de um vocabulário e sintaxe acessível ao seu público.

Figura 11 - Apresentação inicial do Módulo 2: modelo de artigo de opinião

**MÓDULO 02**

Leia, a seguir, um artigo de opinião, escrito pelo autor Lira Neto e publicado pela Folha de S. Paulo.

**ABOMINÁVEL MUNDO NOVO**




Imagem: Máira Mendes/Folhapress

Fonte: Sequência Didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Logo após a apresentação do artigo de opinião, conforme mostra a figura 12, a SD apresenta uma ficha técnica com informações sobre o autor do texto, onde nasceu, qual é a sua formação, suas principais publicações e prêmios conquistados durante a carreira de escritor. A apresentação dessa ficha técnica sobre o autor do artigo tem o objetivo de mobilizar conhecimento ao aluno a respeito do mundo físico e o mundo social de quem produz o texto e de quem é o seu interlocutor. De acordo com Bronckart (2003), citado por Gondim (2012), o mundo físico engloba o lugar de produção, o momento de produção, quem é o emissor e o receptor da produção. Já o mundo social engloba o ato sócio-subjetivo da ação, isto é, o lugar social dessa produção, a posição social de quem escreve, a posição social do leitor e o objetivo da interação comunicativa. Nessa perspectiva, a apresentação dessa ficha técnica, na SD, pode ser essencial para mobilizar no aluno a capacidade de ação (CA), uma vez que proporcionará a ele não somente informações sobre a autoria e contexto de produção, mas também uma noção sobre as intenções de quem escreve, considerando o seu leitor presumido.



Figura 12 - Ficha técnica sobre o autor/articulista Lira Neto

<p><b>Sobre o autor do texto</b></p> <p>João de Lira Cavalcante Neto (Fortaleza, 25 de dezembro de 1963) Lira Neto, é escritor e jornalista, mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará. Tem doze livros publicados. Venceu quatro vezes o Prêmio Jabuti de Literatura (2007, 2010, 2013 e 2014) e uma vez o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte - APCA (2014), sempre na categoria Biografia. Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Lira_Neto">https://pt.wikipedia.org/wiki/Lira_Neto</a></p>	 <p>Lira Neto no programa <i>Observatório da Imprensa</i>, TV Brasil, 2013.</p>
---	--

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Além disso, conforme ilustrado na figura 13, a SD também apresenta o quadro “Para saber mais”, onde traz informações sobre o livro “Admirável mundo novo”, de Aldous Huxley. Esse quadro informativo tem o objetivo de informar ao aluno a intertextualidade entre o artigo de opinião de Lira Neto e o conteúdo do livro de Huxley.

De acordo com o conceito teórico da pesquisadora Antunes (2017):

A intertextualidade é uma condição das ações discursivas, segundo a qual a linguagem é, essencialmente, uma atividade que se constitui na retomada de conhecimentos prévios - o que implica a incorporação de outras experiências de linguagem anteriores - gerando assim, uma ininterrupta continuidade na linha dos discursos humanos. (ANTUNES, 2017, p. 117)

Nessa perspectiva, acreditamos que o conjunto de informações apresentadas, no quadro “Para saber mais” pode ser fundamental para proporcionar o desenvolvimento de saberes necessários para uma melhor compreensão sobre o artigo de opinião e, principalmente, sobre o título dado “Abominável mundo novo”.

Figura 13 - Box Para saber mais

<p><b>PARA SABER MAIS</b></p> <p><b>Admirável Mundo Novo</b> é um romance, escrito pelo inglês Aldous Huxley. Publicado na década de 1930, a obra projeta um tipo de sociedade que, naquela época, era ainda virtual. Família, sentimento, espiritualidade, velhice tornaram-se valores ultrapassados. A reprodução da espécie em laboratórios, a classificação dos seres em casta, a inexistência de liberdade, a preservação do corpo físico, a felicidade à base de sedativo, o consumo sem limite constituíam o modelo ideal de organização humana.</p> <p>Passados noventa anos, a linha divisória entre ficção e realidade tornou-se mais sutil, e o leitor do século XXI pode reconhecer, nesta obra, valores e comportamentos que deixaram de ser imagens literárias de um mundo futurista para serem expressão de um modo de vida, agora real.</p> <p>Fonte: Vidal de Oliveira (tradutor do livro). In: HUXLEY, Aldous. <b>Admirável mundo novo</b>. 22. ed. São Paulo: Globo, 2009 (adaptado).</p>
--

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Após a leitura do texto, a SD direciona o aluno para as atividades de análise mais detalhada do artigo de opinião, de Lira Neto. A atividade (9)<sup>17</sup> é composta de dez perguntas sobre o texto, com a possibilidade de o aluno assinalar com as opções “SIM” ou “NÃO”, tendo, portanto, que justificar a sua resposta assinalada. Dessas perguntas, duas delas têm por objetivo mobilizar no aluno a capacidade de ação (CA), quatro buscam a mobilização da capacidade discursiva (CD) e outras quatro pretendem mobilizar a capacidade linguística-discursiva (CLD), conforme organizado e apresentado no quadro 8, a seguir.

Quadro 9 - Mobilização das capacidades de linguagem em atividades do módulo 2

<b>CA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O texto expõe o ponto de vista de um jornalista ou colaborador de jornal, revista ou site da internet?</li> <li>- Existe uma questão polêmica que está sendo debatida?</li> </ul>
<b>CD</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O autor apresenta uma posição a respeito do tema?</li> <li>- O autor usa argumentos consistentes para defender uma posição?</li> <li>- O autor apresenta a dissertação como tipologia de base?</li> <li>- O autor organiza o texto em parágrafos de forma adequada?</li> </ul>
<b>CLD</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O autor usa o presente como tempo verbal predominante?</li> <li>- O autor emprega uma linguagem comum?</li> <li>- O autor faz uso de operadores argumentativos e dêiticos?</li> <li>- O autor respeita as convenções da norma culta da língua escrita (ortografia, acentuação gráfica, pontuação)?</li> </ul>

Fonte: síntese da atividade número 9 da SD, elaborada pelo próprio autor.

A SD apresenta mais quatro atividades de análise sobre o artigo de opinião “Abominável mundo novo”, de Lira Neto. Três dessas atividades tem como objetivo mobilizar a capacidade discursiva do aluno. Por exemplo, a atividade (10), ilustrada na figura 14, pretende fazer o aluno reconhecer, distinguir um fato de uma opinião. Ao que se sabe, um texto argumentativo não é composto apenas de opiniões, os fatos também fazem parte da composição discursiva, e são, na maioria das vezes, utilizados para fundamentar ou justificar a posição do emissor.

De acordo com o pesquisador Guedes (2009, p. 328), em seu estudo sobre o ensino da produção escrita, "o fato tem o significado que a ele atribuímos, e isso é particularmente verdadeiro para fatos trazidos para comprovar ou demonstrar argumentos em textos." A nossa experiência em sala de aula tem percebido que uma das dificuldades apresentadas pelos alunos ao produzirem textos argumentativos é quanto a consistência de argumentos para fundamentar ou justificar suas opiniões. Em diversas situações em que se pede para que os alunos se posicionem sobre algum tema polêmico ou de relevância social, já nas primeiras

<sup>17</sup> A atividade pode ser consultada integralmente no Apêndice deste trabalho.

linhas da introdução, o texto é iniciado com expressões como “eu acho que ... concordo com o autor... ou discordo de ...”. Percebe-se, com essa constatação, que nem sempre os alunos conseguem apresentar fatos consistentes como forma de argumentação para a defesa de seu ponto de vista, ou seja, já iniciam o texto com a apresentação da opinião, sem ao menos contextualizar o assunto a ser debatido. Sendo assim, a atividade (10) da SD, ilustrada na figura 14, visa levar o aluno a reconhecer ou distinguir fato de opinião em textos argumentativos. Saber reconhecer ou distinguir um fato de uma opinião em outros textos pode ser uma forma de mobilizar no aluno os saberes necessários para que também possam usá-los em seus próprios textos.

Figura 14 - Atividade para mobilizar a capacidade de reconhecer/distinguir fato e/de opinião

**10.** A respeito das informações retiradas do texto, identifique com **(F)** as passagens que relatem FATOS e com **(O)** as que sejam **OPINIÕES**.

*APOIO AO PROFESSOR: O objetivo desse exercício é fazer o aluno reconhecer, distinguir fato e/de opinião.*

a. ( )	“Há poucos dias, visitei uma escola paulistana de ensino fundamental, em um bairro de classe média da cidade.”
b. ( )	“De ombros arqueados, quase nenhum olhava diretamente para o outro. Boa parte deles <u>utilizava fones de ouvido</u> .”
c. ( )	“Muitos movimentavam os polegares freneticamente, digitando algo nos minúsculos teclados virtuais; enquanto caminhavam às cegas, sem olhar para a frente.”
d. ( )	“Naquelas mentes e corpos em formação, a criatividade, a energia e o fulgor tão típicos à idade pareciam tragados pela entropia de um assustador buraco negro.”
e. ( )	“O panorama, até onde pude avaliar, aparenta ser muito mais aterrador.”
f. ( )	“Parecem ter uma dificuldade de lidar com as pausas e silêncios necessários à autorreflexão e à construção da própria subjetividade”.

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

As atividades (11) e (12) também pretendem mobilizar as capacidades discursivas (CD) dos alunos. Na atividade (11)<sup>18</sup>, por exemplo, espera-se que o aluno consiga relacionar a ilustração de Maíra Mendes, conforme mostra a figura 11, com o conteúdo do texto, percebendo que a imagem corrobora com os argumentos apresentados pelo autor do artigo. A imagem inserida logo abaixo do título do texto apresenta duas crianças de costas uma para a

<sup>18</sup> O comando da atividade pode ser consultado integralmente no Apêndice desta pesquisa.

outra, com celulares nas mãos. Deles saem mãos fantasmagóricas, de bruxas que os enfeitiçam e os mantêm hipnotizados. Essa ilustração confirma a constatação apresentada por Lira Neto, quando afirma, no terceiro parágrafo, que “muitos movimentavam os polegares freneticamente, digitando algo nos minúsculos teclados virtuais, enquanto caminhavam às cegas, sem olhar para a frente. Outros, imóveis, nuca curvadas, retinas fixas nos aparelhinhos, mantinham o semblante vazio, uma expressão de ausência e torpor”<sup>19</sup>.

A atividade (12)<sup>20</sup>, solicita que o aluno leia o box “Para saber mais”, o qual apresenta um resumo sobre o romance Admirável Mundo Novo, do escritor inglês, Aldous Huxley. A intenção dessa atividade é fazer com que o aluno perceba a relação de intertextualidade entre os dois textos. Pressupondo que o aluno não tenha conhecimento da obra de Huxley, a SD abre um espaço para trazer essa informação, considerando que sem esse conhecimento, o aluno poderia encontrar bastante dificuldade em compreendê-la. Sendo assim, nesta atividade, espera-se que o aluno responda que o autor do artigo de opinião tem a intenção de construir uma crítica ao substituir a palavra “admirável” por “abominável”, já que a realidade constatada por ele e apresentada no texto não é nada admirável, pelo contrário, trata-se de um cenário totalmente aterrorizante. Neste momento, o professor poderá contribuir, dizendo aos alunos que essa relação se constitui por meio de uma paródia, uma vez que o escritor Lira Neto teve a intenção de recriar o título, adaptando-o, com a finalidade de atribuir um efeito mais sarcástico e crítico.

De acordo com Koch e Elias (2022, p. 52), “o título é o primeiro desencadeador de perspectivas sobre o texto [...] um título bem dado prepara o leitor para o que vai encontrar no texto, ativa na sua memória conhecimentos necessários para a compreensão da leitura [...]”. Nessa perspectiva, a SD não poderia deixar de atribuir uma atividade que envolvesse uma análise de um título tão criativo, como o atribuído pelo escritor Lira Neto. Vale ressaltar que, a nossa experiência na sala de aula nos permite afirmar que fazer a atribuição de um título criativo tem sido uma tarefa bastante difícil para uma boa parte dos nossos estudantes.

Ainda, segundo Koch e Elias (2022, p. 53), “na atividade de dar título ao texto, muitos nos favorecem os conhecimentos textuais que armazenamos na memória, fruto dos livros que lemos, das músicas que ouvimos, dos filmes a que assistimos, das coisas que nos contam.” Produzir textos e também títulos criativos pressupõe não só o conhecimento textual, mas também de outros adquiridos através de nossas vivências, em conversas com amigos e familiares, seja na rua, na escola, no ônibus etc. Nessa perspectiva, para que o aluno consiga

---

<sup>19</sup> Trecho do artigo de opinião apresentado no módulo 2 da SD.

<sup>20</sup> O comando da atividade pode ser consultado integralmente no Apêndice desta pesquisa.

dar ao seu texto um título criativo e coerente ao tema, em primeiro lugar, é preciso que ele perceba isso em outros textos, levados à sala de aula, assim como apresentado na nossa SD. Dessa forma, o aluno poderá desenvolver a sua capacidade discursiva também na hora de atribuir um título criativo ao seu texto.

Figura 15 - Características do contexto de produção

13. Preencha o quadro, indicando algumas das características da situação de produção de um artigo de opinião.

Autor do texto	
Público pretendido	
Local de circulação do texto	
Objetivo do autor ao escrever esse texto	
Problema enfocado no artigo	

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

A última atividade do Módulo 2, identificada como atividade (13), conforme ilustrada na figura 15, tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre as características do contexto de produção do artigo de opinião. O contexto de produção trabalha diretamente com os elementos para a mobilização da capacidade de ação (CA). Quem enuncia, para qual público se enuncia, que problema se discute, qual o objetivo dessa produção e qual é o local de circulação desse texto é de extrema importância para a recepção e produção de textos.

### 5.2.3 Proposta de atividades do módulo 3: a vovó na janela

O terceiro e último módulo da SD traz mais um artigo de opinião<sup>21</sup>, dessa vez escrito por Cláudio de Moura Castro e publicado originalmente em seu próprio livro, intitulado “Crônicas de uma educação vacilante”, de 2005. Trata-se do texto “A vovó na janela”, que tem como principal objetivo discutir sobre o problema da educação brasileira. O artigo, em relação aos outros dois já trabalhados na SD, diferencia quanto a temática, porém não deixa de ser um assunto pertinente a ser trabalhado com jovens e adolescentes na sala de aula.

<sup>21</sup> O texto pode ser consultado integralmente no Apêndice deste trabalho.

A vovó na janela é um texto produzido em 12 parágrafos, de linguagem simples, bem organizado e de fácil compreensão. Isso já justifica a nossa escolha por esse texto. Assim como nos módulos anteriores, esse texto tem como objetivo servir de modelo para que o aluno possa compreender não só as estratégias argumentativas, mas também o contexto de produção, a recepção e circulação desse gênero de texto.

O comando da atividade solicita que o aluno faça a leitura do texto e em seguida direciona-o para uma análise através de 14 questões. A seguir, no quadro 10, organizamos as questões de acordo com as capacidades de linguagem que pretendemos mobilizar no aluno.

Quadro 10 - Mobilização das capacidades de linguagem em atividades do módulo 3

<p><b>CA</b> CAPACIDADE DE AÇÃO</p>	<p>17. Esse texto trata de um tema polêmico. Qual é a questão abordada? 19. Qual é o objetivo desse texto? 20. Qual é a ideia central do texto?</p>
<p><b>CD</b> CAPACIDADE DISCURSIVA</p>	<p>14. Com base nas características do gênero, explique por que o texto “A vovó na janela” constitui-se num artigo de opinião? 18. Na sua opinião, o título do texto chama a atenção do leitor? Justifique. 21. Releia o texto e cite, com suas palavras, os argumentos utilizados pelo autor, para justificar os motivos dos excelentes resultados educacionais alcançados pelos países do Leste Asiático. 22. Que argumento o autor usa, no sétimo parágrafo, para reforçar o sucesso da educação dos países do Leste Asiático? 23. Que tipo de sequência textual é predominante no texto? 24. No 11º parágrafo, o autor menciona duas pesquisas realizadas no Brasil. Releia o parágrafo. [...] Provavelmente, você deve ter percebido que o articulista não citou os autores e nem o Instituto responsável por essas pesquisas. Sendo assim, você acha que a construção desses argumentos, sem mencionar as fontes/autores ou instituições responsáveis desses estudos, pode comprometer no ato de convencer o leitor do artigo de opinião? 25. Aponte no texto mais dois momentos em que o autor apresenta seus argumentos, sem mencionar a fonte dos estudos. 26. Como estratégia para convencer o leitor, assim como uma forma para dar coerência às ideias do texto, o autor elenca vários argumentos para mostrar os motivos que levam os países do leste asiático a se destacarem no cenário educacional. Com suas palavras, faça um levantamento desses argumentos. 27. Para a produção de um artigo de opinião, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou avaliação. Assim, o artigo de opinião pode ser estruturado da seguinte forma: situação-problema, discussão e solução-avaliação. Sendo assim, identifique, com o número dos parágrafos, essas etapas desse artigo de opinião. Justifique suas respostas.</p>
<p><b>CLD</b> CAPACIDADE LINGUÍSTICO- -DISCURSIVA</p>	<p>15. O autor usa uma linguagem comum, vocabulário simples e uma sintaxe acessível ao leitor? Justifique. 16. O texto está redigido em qual pessoa do discurso? Justifique com partes do texto.</p>

Fonte: síntese das atividades do módulo 3 da SD, elaborada pelo próprio autor.

De acordo com os pesquisadores genebrinos, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 87), numa sequência didática, “nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los”. Nessa perspectiva, mencionamos mais uma vez que, a nossa SD não foi elaborada, considerando as dificuldades de produção apresentadas por um público de estudante específico, isto é, não criamos uma situação de produção inicial para um grupo de estudantes, para, então, planejar o nosso modelo didático. Todavia, a nossa experiência na sala de aula, trabalhando com alunos do Ensino Médio há mais de cinco anos, nos permite afirmar que um dos desafios da escrita de textos argumentativos, nas escolas estaduais, no município a qual o pesquisador leciona, está relacionada à capacidade discursiva.

Por considerar essa dificuldade específica de nosso público estudantil, a nossa SD, especificamente no módulo 3, tem a predominância de atividades que visam mobilizar a capacidade discursiva dos alunos. Por exemplo, no item (14) espera-se que o aluno observe as características discursivas do texto lido e responda que trata-se de um artigo de opinião porque o articulista expõe um ponto de vista sobre uma questão controversa, com uso de argumentos consistentes para defender a sua posição.

As perguntas relacionadas à capacidade discursiva (CD) tem o objetivo de fazer o aluno refletir sobre as estratégias argumentativas usadas pelo articulista. No item (18) ao questionar se o título do texto chama a atenção do leitor, pretende-se mostrar ao aluno que um título chamativo poderá provocar curiosidade para que o leitor possa lê-lo, portanto, os títulos, nos artigos de opinião, também podem funcionar como uma espécie de argumento.

O item (21) solicita que o aluno cite com suas palavras, os argumentos utilizados pelo autor, para justificar os motivos dos excelentes resultados educacionais alcançados pelos países do Leste Asiático. Espera-se que o aluno atente-se para os seguintes argumentos do articulista do texto: os membros mais velhos da família acompanham de perto a educação dos filhos e netos, de forma que, nos países asiáticos há uma cultura de valorização da educação ao priorizarem momentos de estudos em família, ao contrário de passarem horas assistindo televisão, além disso, os pais investem em cursos preparatórios e professores particulares para os filhos, além das aulas regulares.

O item (22) solicita que o aluno localize, no texto, o argumento que o autor usa, no sétimo parágrafo, para reforçar o sucesso da educação dos países do Leste Asiático. Espera-se que o aluno perceba que as famílias desses países não gastam mais do que os brasileiros em educação, a diferença é que o empenho da família é o que turbinou o esforço dos filhos e força o governo a fazer a sua parte.

Considerando que a leitura e a interpretação do texto “A vovó na janela” tem o propósito de desenvolver a capacidade de linguagem do aluno, tanto no contexto de recepção como no contexto de produção do gênero artigo de opinião, as três questões (18; 21; 22) têm o objetivo de fazer com que o aluno perceba que, ao produzir os argumentos dos parágrafos (5, 6 e 7)<sup>22</sup>, o autor cita fatos e comportamentos das famílias do leste asiático. Apesar de não citar a fonte dos estudos ou como obteve as informações, os seus argumentos reforçam que os asiáticos têm obtido bons resultados na educação porque, em primeiro lugar fazem a sua parte enquanto pais e responsáveis, além disso, exigem que o governo opere o sistema escolar público com responsabilidade.

O item (23) tem como objetivo fazer o aluno perceber que a sequência textual predominante em um artigo de opinião deve ser a dissertativa-argumentativa, uma vez que nesse gênero, o autor do texto deve construir sua opinião de forma progressiva, com uso de argumentos coerentes e consistentes.

Os itens (24 e 25) objetivam fazer o aluno refletir sobre a importância de mencionar a fonte das informações usadas na fundamentação dos argumentos. Por exemplo, no 11º parágrafo, mencionam-se duas pesquisas realizadas no Brasil, entretanto, o articulista do artigo não citou os autores e nem o Instituto responsável por essas pesquisas<sup>23</sup>. Dessa forma, acreditamos que seja de fundamental importância questionar ao aluno sobre quais seriam as consequências da omissão de autoria das fontes de informações usadas como argumentos no artigo de opinião. Esses dois itens (24 e 25), além de levar o aluno a localizar onde o articulista omite as fontes das informações, também têm o propósito de levá-lo a pensar que citar uma informação sem mencionar sua autoria pode deixar seus argumentos com pouca consistência, diante de seu interlocutor.

No artigo de opinião, o articulista elenca vários argumentos como estratégia para convencer o seu leitor. Nesse gênero o que mais interessa não é a apresentação dos acontecimentos sociais, mas a sua análise e a posição de quem escreve (RODRIGUES, 2005). Sendo assim, com a finalidade de mostrar ao aluno as estratégias argumentativas usadas pelo articulista para defender o seu ponto de vista, o item (26) propõe que o aluno faça um levantamento dos argumentos usados pelo articulista para mostrar os motivos que levam os países do leste asiático a se destacarem no cenário educacional. Esse item da atividade tem

---

<sup>22</sup> Refere-se ao artigo de opinião intitulado Vovô na janela, conforme consta integralmente na SD.

<sup>23</sup> “No Brasil, uma pesquisa recente, em escolas particulares de bom nível, mostrou que os alunos do último ano do Ensino Médio indicaram dedicar uma hora por dia aos estudos - além das aulas. Outra pesquisa indicou que os jovens assistem diariamente a quatro horas de televisão [...]” (Trecho do 11º parágrafo do artigo de opinião ‘A vovó na janela’).



por objetivo mobilizar a capacidade discursiva (CD) do aluno, uma vez que visa fazê-lo perceber o caminho percorrido pelo articulista do artigo de opinião.

O item (27) tem como proposta mostrar ao aluno que o artigo de opinião é estruturalmente dividido em situação-problema, discussão e solução ou avaliação (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010). Nessa questão, espera-se que o aluno consiga identificar o número dos parágrafos correspondente a cada uma das partes do artigo de opinião. Ao fazer essa identificação o aluno estará desenvolvendo a capacidade discursiva (CD), uma vez que perceberá que, se tratando de artigo de opinião, o autor deve iniciar o texto com uma contextualização sobre o assunto a ser abordado, bem como apresentar a questão a ser desenvolvida e defendida. Na discussão, é o momento para a exposição dos argumentos, onde o articulista irá apresentar provas a favor da posição assumida e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010). Na última parte do artigo, o aluno deve perceber que é o momento para o articulista evidenciar a resposta apresentada, podendo haver a reafirmação do ponto de vista assumido ou a apreciação do assunto abordado.

Para finalizar, na atividade do módulo 3, os itens (15 e 16) questionam ao aluno a respeito da linguagem utilizada e em qual pessoa do discurso o texto foi redigido. Essa etapa da atividade objetiva desenvolver no aluno a sua capacidade linguístico-discursiva (CLD), uma vez que o leva a refletir sobre o tipo de linguagem, o uso do vocabulário e a sintaxe do texto. Ou seja, “na produção do artigo, o autor pode optar por uma linguagem cuidada ou comum; a escolha depende do público a que se destina o texto” (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010, p. 34). Quanto a pessoa do discurso, o aluno deve perceber que o texto *A vovó na janela* foi redigido na 3ª pessoa do discurso, porém nesse momento da atividade, cabe ao professor dizer ao aluno que esse gênero também pode ser escrito em 1ª pessoa.

#### 5.2.4 Proposta de atividade final: reescrita, revisão e publicação

Nesta última etapa da SD, o aluno é orientado a fazer a reescrita de seu texto. Para isso, ele deverá retomar a sua primeira produção, elaborada conforme as orientações dadas na atividade (6), do bloco “situação inicial”, que foi o ponto de partida desse conjunto de atividades. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 90), “a sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. Nessa perspectiva, a atividade de reescrita (produção final) de nossa SD, orienta o aluno a retomar a sua primeira

produção, acompanhado da grade de avaliação que ele fez juntamente com as observações de seu professor.

Figura 16 - Proposta de produção final: o ponto de chegada

### **PRODUÇÃO FINAL - O PONTO DE CHEGADA**

Chegou a hora de você retomar a primeira versão de sua produção textual. Para isso, será necessário que você releia a sua produção, acompanhado da grade de avaliação que você mesmo fez. Agora, que você se aprofundou a respeito do gênero Artigo de Opinião, é provável que você tenha desenvolvido uma maturidade a respeito da estrutura e dos aspectos linguísticos e discursivos desse gênero. Reflita sobre cada um dos aspectos analisados nos três modelos de artigo de opinião apresentados nessa SD. Se for preciso, retome as análises feitas através dos exercícios em cada um dos textos, pois essa é uma forma de desenvolver sua capacidade de produção desse modelo de gênero.

O professor deve fazer o acompanhamento da sua reescrita e revisão, orientando quanto aos aspectos estruturais, discursivos e linguísticos do texto a fim de que a sua produção possa circular socialmente através da publicação no mural interno ou blog da escola.

Fonte: sequência didática gênero artigo de opinião, elaborada pelo autor.

Conforme ilustrado na figura 16, o comando da atividade orienta o aluno a retomar a primeira versão de seu texto e com o apoio da grade de avaliação, ele deverá observar os pontos fracos dessa sua primeira produção. Todo o percurso da SD, ou seja, as atividades propostas nos três módulos, devem servir como instrumentos necessários para a superação dos desafios enfrentados pelo aluno na sua primeira produção.

Esta etapa da SD também visa levar o aluno a uma reflexão sobre o seu próprio processo de escrita uma vez que, a partir desse momento, espera-se que ele já tenha alcançado uma maturidade a respeito da estrutura, dos aspectos discursivos e linguístico-discursivos do gênero artigo de opinião. A atividade também propõe que o professor faça um acompanhamento dessa reescrita e revisão, orientando o aluno naquilo que for necessário para o alcance de sua competência de escrita, afinal, essa última produção, conforme orientado na etapa inicial, deve circular socialmente através da publicação no mural interno ou *blog* da escola. Destaca-se que nesta proposta, coaduna entre si atividades de leitura e de escrita, numa simbiose que necessidade - sem dúvida alguma - das capacidades de linguagem desenvolvidas em sala de aula, com atividades significativas de língua, tomando o texto (em sua recepção e produção) como unidade de ensino.

### 5.3 Resultados da pesquisa: nosso ponto de chegada

Nesse momento, é fundamental retomarmos um ponto essencial da metodologia de nossa pesquisa, a fim de, mais uma vez, esclarecer que a nossa SD não foi aplicada a um grupo de estudantes, pois o recorte do trabalho limitou-se apenas ao estudo teórico das capacidades de linguagem, o modelo didático de gênero e a elaboração de uma sequência didática que pudesse mobilizar as capacidades de linguagem necessárias para a produção do gênero artigo de opinião. Portanto, o nosso foco investigativo recaiu sobre a elaboração de um dispositivo didático para o ensino do gênero artigo de opinião, planejado pelo próprio professor-pesquisador, e analisado sob o ponto de vista teórico e metodológico do grupo de pesquisadores da Universidade de Genebra.

Sendo assim, considerando o objetivo geral de nossa pesquisa na qual visa demonstrar a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião, por meio do dispositivo sequência didática, apresentamos, no quadro 11, uma síntese de nossos resultados.

Quadro 11 - Síntese dos resultados da pesquisa

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA ARTIGO DE OPINIÃO</b>										
<b>Ponto de partida</b>	<b>Módulos</b>	<b>Ponto de chegada</b>								
A SD oportuniza ao aluno um momento para refletir sobre os aspectos discursivos do gênero da ordem do argumentar, bem como propõe que ele produza e analise a primeira versão de seu texto artigo de opinião.	A SD oportuniza espaço para a leitura e análise do contexto de produção, dos aspectos composicionais, estilo e linguagem a fim de desenvolver no aluno um amplo conhecimento das características discursivas do gênero artigo de opinião.	A SD possibilita que o aluno retome a sua produção inicial e com base nos conhecimentos adquiridos por meio dos módulos, ele possa ter condições para fazer a reescrita e revisão de seu texto, a fim de que essa produção possa circular socialmente através de publicação no mural ou blog da escola.								
<b>CAPACIDADES DE LINGUAGEM MOBILIZADAS NA SD</b>										
	<table border="1"><thead><tr><th><b>CL</b></th><th><b>Quantidade</b></th></tr></thead><tbody><tr><td>CA</td><td>19</td></tr><tr><td>CD</td><td>30</td></tr><tr><td>CLD</td><td>20</td></tr></tbody></table>	<b>CL</b>	<b>Quantidade</b>	CA	19	CD	30	CLD	20	
<b>CL</b>	<b>Quantidade</b>									
CA	19									
CD	30									
CLD	20									

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

A partir de nosso estudo, percebemos que a sequência didática pode ser uma excelente ferramenta para o ensino de língua materna, por meio dos gêneros textuais uma vez

que, se bem planejada de acordo com os princípios metodológicos da escola de Genebra, ela pode possibilitar a construção do conhecimento e estimular o pensamento reflexivo, a criatividade e a participação ativa do aluno. Para isso, o professor deve agir como mediador do processo de ensino e aprendizagem, seja no planejamento de uma sequência de atividades que visa uma aprendizagem significativa, seja no apoio pedagógico dentro da sala de aula.

Nessa perspectiva, acreditamos que a nossa SD alcança os seus objetivos uma vez que seguiu os princípios teóricos e metodológicos já consolidados pela escola didática genebrina. Iniciamos com a apresentação da situação inicial, com o objetivo de levar o aluno a uma reflexão sobre o ato de emitir opinião. Por meio de perguntas retóricas mobilizamos o reconhecimento de uma importante característica do gênero da ordem do argumentar. Em seguida, propomos um debate entre dois especialistas sobre um mesmo tema: o uso da internet pelos jovens. De um lado, um dos especialistas defendeu que a internet melhora a inteligência dos jovens, por outro lado, o outro especialista posicionou-se contrário a esse ponto de vista, afirmando que a internet tem sido uma ferramenta que só atrapalha no desenvolvimento da inteligência dos jovens. Após a leitura desse debate, elaboramos cinco questões a fim de levar o aluno a uma reflexão mais profunda sobre os aspectos do gênero da ordem do argumentar, como por exemplo, identificação de argumentos prós e contras a um determinado tema, fundamentação dos argumentos com base em dados e/ou autoridades no assunto, sempre observada a consulta em sites confiáveis. Acreditamos que essa ação seja também fundamental para que o aluno possa compreender algumas das características dos textos argumentativos.

Ainda, em nosso ponto de partida, a nossa SD propõe uma primeira produção textual com a finalidade de levar o aluno a elaborar um primeiro texto a fim de revelar para si e para o professor as representações que têm dessa atividade (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). É a partir dessa primeira produção que tanto o aluno quanto o professor devem observar o que já se sabe e o que ainda precisa saber sobre o gênero produzido, ou seja, essa primeira produção também pode servir como diagnóstico, para que, a partir das dificuldades reveladas na produção, o professor possa elaborar atividades que serão desenvolvidas nos módulos seguintes (COSTA-HÜBES; SIMIONI, 2014). Para isso, a nossa SD, seguindo os princípios genebrinos, organiza uma grade de constatações ou grade de controle para que aluno e docente possam analisar os resultados dessa primeira produção (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Essa lista de constatações é fundamental para que a primeira produção do aluno não se encerre na mão do professor apenas para validação de uma nota somativa e/ou comprovação das dificuldades apresentadas por ele, sem a perspectiva de

avanço no processo de aprendizagem. Essa grade de controle é essencial para fazer o aluno refletir sobre a sua própria capacidade de escrita e levá-lo a identificar seus pontos fortes e fracos de sua primeira produção.

Na segunda etapa, a nossa SD propõe um trabalho dividido em três módulos. Em cada um desses módulos trabalhamos com um artigo de opinião para servir como uma referência para a produção textual do aluno. Os textos do módulo 1 e do módulo 2 conversam entre si quanto ao gênero e tema, que por sinal, também se aproximam do debate apresentado na situação inicial e proposta da primeira produção. Acreditamos que se o objetivo é produzir um texto sobre um determinado tema, é fundamental que a SD proponha a leitura e análise de textos com afinidade de temas da qual será solicitada a produção ao aluno, pois, tal ação pode contribuir para o desenvolvimento do repertório sociocultural e linguístico do aluno.

O terceiro módulo, mesmo que apresente um texto que se difere dos outros quanto ao tema, também pode ser um excelente modelo para a leitura e análise na sala de aula. Trata-se de um texto bem estruturado quanto a composição linguístico-discursiva e de fácil compreensão pelo aluno. Portanto, nesse terceiro módulo, a nossa SD, através de um conjunto de questionamentos sobre o texto pode levar o aluno a uma reflexão não somente sobre o tema do texto, mas também a uma observação mais profunda sobre os processos composicionais e linguísticos pertencentes ao gênero artigo de opinião.

Na última etapa da SD, intitulada “o ponto de chegada”, o aluno é levado a retomar a sua produção inicial e a partir de todo o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento das atividades propostas pela SD, ele possa ter condições para reescrever e revisar o seu texto ao ponto de que essa produção possa circular socialmente através de uma publicação nos murais internos ou no *blog* da escola, caso a instituição disponha desse canal de comunicação. Nesse momento, a nossa SD orienta que o aluno retome também a grade de constatações a fim de auxiliá-lo nesse processo de reescrita. Enquanto isso, o professor deve fazer o acompanhamento dessa reescrita e revisão, orientando o aluno quanto aos aspectos estruturais, discursivos e linguísticos do texto.

Quanto às contribuições teóricas do ISD, que entende a linguagem como essencial para o desenvolvimento humano (CRISTOVÃO, 2013), podemos afirmar que a nossa SD alcança seus objetivos, enquanto conjunto de atividades, uma vez que busca mobilizar o desenvolvimento das três capacidades de linguagem (CA, CD e CLD). Ou seja, a nossa proposta de trabalho propõe ao aluno situações para que ele desenvolva o ato de produzir textos, o ato de reconhecer o dizível em um texto, bem como o ato de juntar os mecanismos na construção dos sentidos desse texto. Sendo assim, conforme ilustrado no quadro 11, a SD

propõe 19 atividades para a mobilização das CA, 30 atividades para a mobilização das CD e 20 para mobilização das CLD.

Em relação aos gêneros textuais, enquanto objetos de ensino de língua portuguesa, a nossa SD demonstra que é possível promover um ensino que seja capaz de oportunizar o aluno ao conhecimento de diversos gêneros textuais, bem como capacitá-lo para realização dos mais variados tipos de discursos, de forma que ele possa selecionar o gênero apropriado aos seus objetivos e circunstâncias enunciativas necessárias ao ato de comunicação.

Especificamente, em relação ao trabalho com o gênero artigo de opinião, como uma proposta de ensino de leitura e produção de texto, acreditamos que seja um excelente instrumento para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno, já que esse gênero busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo e transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação (BRÄKLING, 2000). Além disso, o artigo de opinião pode ser fundamental para que o aluno possa desenvolver a sua capacidade discursiva e argumentativa diante de situações que exijam o seu posicionamento crítico.

Sendo assim, para finalizar, corroboramos com Bronckart (2006) quando diz que o desenvolvimento de ações pedagógicas de ensino de língua por meio de gêneros e sequências didáticas pode não ser a solução de todos os problemas educacionais, principalmente no que diz respeito ao ato de ler e escrever textos, mas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Essa proposta evidencia a importância de um trabalho que toma o texto como unidade de ensino, buscando modos de construir o(s) sentido(s) para o texto, observando como o autor do texto faz para dizer o que diz. Eis o trabalho do professor que ensina língua, que ensina a ler e escrever.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa buscou demonstrar a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião, por meio da planificação de um modelo didático, de inspiração genebrina, denominado sequência didática. Especificamente, no primeiro momento, o estudo buscou compor um levantamento teórico a fim de fundamentar a nossa concepção no que diz respeito ao ensino de gênero em contexto pedagógico, principalmente sobre as características textuais e discursivas do gênero artigo de opinião. Em segundo momento, o nosso estudo objetivou mostrar como uma sequência didática, inspirada no modelo didático de Genebra, pode ser organizada enquanto proposta de ensino do gênero artigo de opinião. Por fim, a pesquisa buscou demonstrar e analisar, numa sequência didática, a organização dos elementos necessários para a mobilização das capacidades de linguagem no processo de ensino do gênero artigo de opinião.

Dessa forma, considerando os nossos objetivos, o estudo visou responder como as capacidades de linguagem podem ser mobilizadas no processo de ensino da produção do gênero artigo de opinião, por meio do dispositivo sequência didática de inspiração genebrina.

Tendo recuperado os objetivos e o problema de nossa pesquisa, relembramos também que essa investigação sobre as capacidades de linguagem e o uso de sequência didática, no processo de ensino de gênero, foi motivada pelo fato de o pesquisador também atuar como professor de língua portuguesa no Ensino Médio, em escola pública, e fazer uso de sequências didáticas planejadas por especialistas contratados pela Secretaria de Estado da Educação de Rondônia. Entretanto, essas sequências não estavam sendo atualizadas conforme a necessidade do contexto escolar, por esse motivo, o pesquisador decidiu fazer um aprofundamento sobre esse tema, com o objetivo de também pôr em evidência um instrumento pedagógico que fosse elaborado pelo próprio docente, porém embasado em princípios teóricos e metodológicos já consolidados.

Perpassadas todas as etapas da pesquisa, podemos afirmar que o nosso estudo traz algumas contribuições para a sociedade acadêmica e científica, principalmente para a área da linguística aplicada uma vez que, além de uma discussão sobre os procedimentos teóricos, também apresentou um passo a passo de como uma sequência didática pode ser planejada para desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos no processo de ensino da leitura e da escrita. Nesse sentido, a nossa pesquisa evidenciou um modelo didático interdisciplinar que pode servir aos docentes das escolas brasileiras como instrumento para capacitá-los para o

planejamento e elaboração de materiais didáticos que envolvam o aluno no ato de ler e produzir textos.

A nossa pesquisa demonstrou também, que se tratando da ação de ensinar a escrita do gênero artigo de opinião, a sequência didática pode ser um excelente recurso para o planejamento e organização das etapas de atividades já que as capacidades de linguagem podem ser mobilizadas de diversas formas ao longo desse processo. Ou seja, durante o processo de ensino da escrita, além do apoio do professor, um bom material pedagógico, como é o caso do modelo didático de gênero, é de fundamental importância porque propõe ao aluno um roteiro que possibilita o desenvolvimento de sua capacidade de análise de textos e organização de ideias, bem como a habilidade de selecionar argumentos e evidências que apoiem no seu ponto de vista enquanto produtor de textos.

Além disso, a sequência didática, por ser um recurso de ensino de longa duração, pode permitir um maior aprofundamento do conteúdo a ser ensinado, de maneira que, nesse processo, o professor pode iniciar pela produção inicial, que tem caráter diagnóstico, seguindo com a condução de exercícios organizados de maneira gradual, que atenda à necessidade de aprendizagem de seu aluno e finalizar com uma produção final. Dessa maneira, o aluno poderá, de forma progressiva, desenvolver a sua capacidade de linguagem, visto que, essa metodologia de trabalho pretende promovê-lo para apropriar-se das características textuais e discursivas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos.

É importante ressaltar também que a sequência didática, no contexto de ensino da língua portuguesa, por meio dos gêneros de textos, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, pode ocupar um lugar de destaque no processo de intervenção pedagógica, principalmente em ações que envolvam a necessidade de promover o nivelamento de conhecimentos entre os alunos, como é o caso das escolas em tempo integral do estado de Rondônia.

Posto isso, acreditamos que a nossa investigação científica conseguiu demonstrar que o dispositivo sequência didática, de inspiração genebrina, potencializa não só a aprendizagem significativa do aluno, mas também contribui fundamentalmente para a melhoria das práticas pedagógicas do professor, visto que, através dela, o docente poderá mobilizar técnicas e estratégias variadas de forma que o ensino da língua portuguesa não se restrinja a uma prática essencialmente tradicional. Contudo, sabe-se que, no cenário educacional brasileiro, a carga horária reservada ao tempo de estudo e planejamento do professor é extremamente reduzida, o que de fato, torna-se um grande desafio para que esse docente possa planejar uma sequência didática de qualidade e que leve o seu aluno a refletir sobre o seu processo de leitura e escrita.



Vale apontar também que, ao concluir a nossa investigação, percebemos limitações em relação aos nossos procedimentos metodológicos. Por exemplo, no início de nosso projeto, decidimos que a pesquisa ficaria restrita a um estudo bibliográfico sobre as concepções teórico-metodológicas do grupo de Genebra e as contribuições do ISD, especificamente, no que diz respeito às capacidades de linguagem. Além disso, definimos construir uma sequência didática que servisse de referência para a comunidade de professores que atua com o ensino do nivelamento de língua portuguesa, no ensino médio, nas escolas em tempo integral do estado de Rondônia. De acordo com o nosso recorte metodológico inicial, não aplicamos essa sequência didática a um determinado grupo de alunos. Todavia, por considerar a importância da aplicação desse procedimento didático para um determinado grupo de alunos, pontuamos que essa etapa seja realizada em um trabalho adicional a esta dissertação, como por exemplo, através da divulgação em artigo científico.

Sendo assim, embora com limitações, a nossa pesquisa pode demonstrar um avanço para toda a comunidade científica da área da linguística aplicada e para todos os docentes que trabalham com o ensino da língua portuguesa nas milhares de escolas brasileiras. Afinal, trilhamos por um caminho já percorrido e consolidado pelos pesquisadores da escola didática de Genebra, porém demonstramos na prática como fazer um planejamento de atividades sequenciadas a fim de promover aos alunos experiências significativas de leitura e de escrita produtiva.

## 7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BAKHTIN, M.M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

\_\_\_\_\_; VOLOCHÍNOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2000, p. 221-248.

BRASIL, PCN-LP. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio et al. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2006.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. São Paulo: Parábola, 2018.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati (Org.). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas-SP: Pontes, 2014.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Para uma expansão do conceito de capacidades de linguagem. In: BUENO, Luzia; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Gêneros textuais e formação inicial**: uma homenagem à Malu Matencio. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2013, p. 357-383.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Pearson, 2011.

DOLZ, Joaquim; PASQUIER, Auguste; BRONCKART, Jean-Paul. A aquisição do discurso: emergência de uma competência ou aprendizagem de diferentes capacidades de linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Nonada**: letras em revista, v. 1, n, 28, mai, 2017, p. 156-173.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michéle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ,

Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004, p. 81-108.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.

FIORIN; José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

GONDIM, Ana Angélica Lima. **Desenvolvimento das capacidades de linguagem através das atividades dos livros didáticos de português língua estrangeira**. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2009.

GUIMARÃES-SANTOS, Luiza. O modelo didático para o ensino do francês língua estrangeira: importância e dificuldades. In: LOUSADA; Eliane Gouvêa; ROCHA, Suélen Maria (Org.). **Gêneros textuais no ensino e na aprendizagem das línguas**. Curitiba: Appris, 2018 (Kindle).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2022.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros textuais: práticas de leitura, escrita e análise linguística**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 237-259.

MACIEL, L. V. C. **Para entender os gêneros do discurso**. Araraquara, Letraria, 2022.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010, p. 19-38.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO; Elvira Lopes; PEREIRA, Liliane. Mediação: instrumentos semióticos para aprendizagens e desenvolvimento. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati (Org.). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas-SP: Pontes, 2014.

PASQUIER, Auguste; DOLZ, Joaquim. Um decálogo para ensinar a escrever. In: **Cultura Y Educación**, 2, 1996, p. 31-41. Tradução provisória de Roxane Helena Rojo, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; ROTH, Desirée Motta. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 152-183.

\_\_\_\_\_. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan./jun. 2004.

\_\_\_\_\_. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. In: ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2000, p. 221-248.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004, p. 81-108.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto; Luiz S. M. Barreto; Solange C. Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## APÊNDICE

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

#### SITUAÇÃO INICIAL - O PONTO DE PARTIDA

O que são opiniões? De onde surgem as opiniões? O que revelam sobre nós? Na vida prática, todos nós damos opiniões sobre quase tudo, não é mesmo? São aqueles juízos de valor, palpites que costumamos dizer em muitas situações: desde se vai chover (um palpite) ou se achamos correto jogar lixo na rua, por exemplo. Sabemos que um fato ou assunto pode ser objeto de diferentes opiniões e pontos de vista das pessoas sobre ele. Por que isso acontece? Em geral, porque o fato ou o assunto despertam polêmicas, ou seja, possibilitam que as pessoas possam ter diferentes posicionamentos sobre eles e os expressem pela linguagem.

***APOIO AO PROFESSOR:** As perguntas retóricas (acima) têm o objetivo de contextualizar o objeto do conhecimento que será trabalhado durante toda a SD. É também uma forma de provocar a curiosidade e a participação dos alunos para as atividades a seguir. É importante que a leitura seja realizada (em voz alta) por um aluno e que haja momento para uma reflexão coletiva sobre o termo “opinião”. Uma roda de conversa, a fim de estimular os alunos para expressar o que já sabem sobre o conceito do termo “opinião”, pode ser bastante produtiva antes de prosseguir com as atividades propostas nesta SD.*

#### ATIVIDADES

A seguir, leia as opiniões de dois especialistas sobre **o uso da internet pelos jovens**. De um lado temos **Mark Bauerlein**, professor de inglês, vive em Atlanta, EUA e gosta de romances policiais de Raymond Chandler, John MacDonald e Jim Thompson. Do outro lado temos **David Weinberger**, é filósofo e foi um dos gurus do mundo virtual. Costumava escrever piadas para o cineasta Woody Allen nos anos 1960 e 1970.

*Quando perguntado se a internet melhora ou piora a inteligência dos jovens. Tivemos as seguintes opiniões:*

**Mark Bauerlein** disse: “A internet piora a inteligência dos jovens. Eu me refiro principalmente a quatro elementos: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos nos EUA. E estou dizendo livros, jornais e revistas, que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento. A internet até poderia ser útil para o conhecimento, mas os garotos não se importam com essas coisas. Eles não visitam um site de um grande museu para ver pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na internet ou fazer *upload* das fotos da última festa, ou escrever em seu *blog* como odeiam a escola. Segundo o instituto *Nielsen Media Research*, 9 entre os 10 *sites* mais populares entre os adolescentes são redes de relacionamento. É isso que as ferramentas significam para eles: um meio social.”

**David Weinberger** disse: “A internet melhora a inteligência dos jovens. A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual, e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na *Wikipedia*. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor do que outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo.

*Foi também perguntado aos dois especialistas “Como a internet está mudando a nossa sociedade?” E eles nos deram as seguintes respostas:*

**Mark Bauerlein** disse: “Para ser saudável, qualquer sociedade precisa ter uma forte interação entre jovens e adultos. Uma relação em que os adultos possam criticar os garotos por serem ignorantes, inexperientes e egoístas. Quando eu era adolescente, ia à escola, jogava basquete com meus amigos, evitava meus inimigos e, ao voltar para casa, a vida social terminava. Durante o resto do dia, eu tinha de estar junto dos meus pais e escutá-los conversar sobre dinheiro, responsabilidades da casa, a Guerra do Vietnã. Hoje, um garoto de 15 anos vai para casa e se fecha no quarto para falar pelo celular, entrar no *blog* e mandar mensagens de texto. Os adolescentes estão formando seu próprio universo, longe da realidade adulta. Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Muitos pais gostam de internet, TV e videogames porque eles servem de babás. Por isso, os adolescentes só se preocupam com eles mesmos. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os garotos vão basear toda a sua realidade - suas ideias, valores e gostos - uns nos outros.”

**David Weinberger** disse: “É preciso comparar a internet com a cultura da qual viemos, dominada pelos meios de comunicação de massa. Nela, existia a relação ‘um para muitos’, onde apenas uma pessoa falava e todas as demais escutavam. A TV, o rádio e as publicações impressas operam numa economia de escassez, já que pouco falam. Como esses meios falam com um grande número de pessoas, o resultado é que as mensagens precisam ser simplificadas o máximo possível”.

*Sobre o fato de a internet incentivar ou não o conhecimento compartilhado, **Mark Bauerlein** expressa a seguinte opinião:*

**Mark Bauerlein:** “Essa ideia de conhecimento com um processo coletivo é interessante, mas ainda existem muitas incertezas sobre ela. Por exemplo, no caso do conhecimento histórico. Muitos se perguntam qual o sentido de saber sobre Dom Pedro II quando dá para procurá-lo na *Wikipedia*. Mas a questão é: estudamos Dom Pedro II só para saber quando ele nasceu, as coisas que ele fez e o ano em que morreu? Ou estudamos figuras históricas como essa para desenvolver ideias sobre caráter, honra, inteligência e moral? As informações devem remeter a algo mais profundo, que faça você pensar sobre quem é ou nas coisas em que acredita. Quem são os seus heróis? E os seus vilões? Portanto, as pessoas que defendem a ideia de conhecimento coletivo talvez não entendam o quanto é importante essa formação individual.”

*Ao filósofo David Weinberger foi perguntado se, então, o certo seria aproximar ainda mais os jovens da internet. Vejamos o que ele respondeu:*

**David Weinberger:** “Penso que a Web está permitindo a humanização do conhecimento ao refletir quem nós realmente somos. Com a ajuda dela, podemos fazer uma imagem de nós mesmos melhor do que poderíamos fazer com qualquer outro meio. A *Wikipedia* expressa melhor nossos interesses do que a *Enciclopedia Britannica* por motivos óbvios: A *Britannica* tem um número de tópicos determinado pelo custo da impressão e pelo setor de vendas. A *Wikipedia* reflete os assuntos que nos importam. E mais, os professores precisam estimular os alunos a sair da sala e voltar com fontes para serem debatidas, para concluir quais são confiáveis. Não devem ensiná-los a trabalhar individualmente, mas treiná-los para fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas. Atualmente, temos que entender coisas demais para confiar apenas em um indivíduo. Só podemos cumprir essa tarefa juntos - e é para isso que a internet serve”.

**Fonte:** Revista Superinteressante, n. 256, set, 2008 (com adaptações)

1. Você acabou de ler duas opiniões sobre um mesmo tema. O que você percebeu sobre o posicionamento de cada um dos especialistas? Eles têm opiniões em comum ou pensam de forma diferente? Comente.

2. E você, o que pensa a respeito desse assunto? O professor americano Mark Bauerlein até escreveu um livro sobre esse tema, *The Dumbest Generation* (“A geração mais burra”, inédito no Brasil). Você concorda com ele? Quais seriam seus argumentos para concordar ou discordar do professor Mark Bauerlein? Anote-os.

3. Em outro momento da entrevista, para a Revista Superinteressante, o filósofo David Weinberger disse que “os jovens nunca foram tão inteligentes - e o mérito é da rede. A era digital tem quebrado a noção do conhecimento monopolizado por especialistas. Através do diálogo global, os adolescentes estão conseguindo interpretar e discutir esse conhecimento, e realmente entender o que acontece ao seu redor”. O que você acha desse posicionamento? Você conseguiria dar exemplos que justificasse esse seu posicionamento? Escreva-os.

4. Considerando a discussão desse tema polêmico, por dois especialistas no assunto, qual público-leitor teria interesse por esse tipo de discussão?

*1. R: Espera-se que o aluno perceba que os dois autores se posicionam de forma diferente sobre um mesmo tema. Mark Bauerlein acredita que a internet é uma ferramenta prejudicial aos jovens. Para ele, é preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais, só assim, ficarão mais inteligentes. Já o filósofo David Weinberger acredita que quanto mais contato com a rede, melhor. Segundo Weinberger, jovens lucram com comunidades virtuais e pesquisas na Web.*

*2. R: Espera-se que o aluno se posicione a respeito de um tema polêmico, com apresentação de argumentos que fundamentem esse seu ponto de vista.*

*3. R: Espera-se que o aluno compreenda os argumentos apontados pelo filósofo David Weinberger. Se o aluno concordar ou discordar do filósofo, é esperado que ele apresente argumentos para fundamentar seu ponto de vista.*

*4. R: Espera-se que o aluno compreenda que, por se tratar do uso da internet pelos jovens, em que um especialista defende que a internet prejudica o desenvolvimento da aprendizagem dos jovens, e outro defende*

que a internet potencializa o desenvolvimento da aprendizagem, essa discussão pode interessar qualquer tipo de leitor, principalmente pais, responsáveis, professores, adolescentes e jovens.

5. Você sabe o que são argumentos? Argumento é uma justificativa, uma informação, um fato, ou dados etc. que o autor do texto usa para convencer o leitor a concordar com seu ponto de vista e opinião. É bem provável que você tenha apresentado argumentos para defender seu ponto de vista nas atividades (1.2 e 1.3). Onde é que você buscou se informar para apresentar seus argumentos? Você usou a fala de algum especialista no assunto? Em seus argumentos você fez alguma comparação ou citou algum dado estatístico?

*R: Espera-se que o aluno apresente informações sobre suas fontes (autores, pesquisas etc), isto é, em que ou quem se embasou para apresentar seus argumentos.*

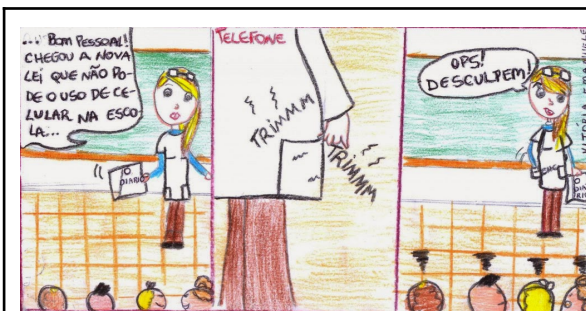
6. Neste momento, você vai produzir um artigo de opinião sobre um tema bastante polêmico entre os jovens. “**O uso do celular na sala de aula: problema ou solução para os estudos?**” E aí, qual sua opinião sobre esse tema? Que argumentos você teria para defender a sua tese? Quem poderia ter uma opinião diferente da sua? Essa é a hora de você defender a sua posição a fim de convencer quem de fato pensa diferente de você. O propósito dessa atividade não é escrever um texto para ser lido apenas pelo seu professor. **A proposta é que você expresse a sua opinião com bastante clareza, através de um texto escrito, para ser lido também por outros alunos da escola.** Por isso, após essa produção, será feito um trabalho de aprofundamento sobre esse gênero de texto, bem como reescritas e revisões a fim de expô-lo no mural e *blog* da escola.

Essa sua primeira versão do texto deve conter um parágrafo de introdução, três parágrafos de desenvolvimento (no mínimo) e um parágrafo conclusivo.

**CONCEITO:** Em um **artigo de opinião**, o autor tem por objetivo defender seu ponto de vista e criticar outros com os quais entra em conflito. Para isso, constrói um texto que analisa uma série de fatores relacionados ao assunto, destacando diferentes discursos.

## COLOCANDO A MÃO NA MASSA!

Antes de iniciar a sua produção, leia, a seguir, dois textos de apoio e reflita sobre o tema.



Fonte: <http://gibitecacom.blogspot.com/2014/09/proibicao-do-uso-de-celular-em-sala-de.html>. Acesso em: 08 dez. 2022.



Fonte: <https://omunicipio.com.br/uso-de-celulares-nas-escolas/>. Acesso em: 08 dez. 2022.



7. Depois que você planejou e produziu o seu texto, defendendo o seu ponto de vista sobre **o uso do celular na sala de aula**, é hora de fazer uma análise da sua escrita. Para isso, use a grade de avaliação a seguir.

	Perguntas	Sim	Não	O que melhorar?
Contexto de produção Capacidade de ação	O seu texto está direcionado ao público sugerido (colegas da escola)?			
	O tema da proposta de produção foi atendido?			
	Há a defesa, clara, de uma posição acerca do tema abordado?			
	O ponto de vista assumido é claro e facilmente identificável na introdução do texto?			
Construção composicional Capacidade discursiva	Você estruturou o seu texto em 5 parágrafos, conforme solicitado: 1 de introdução, 3 de desenvolvimento e 1 de conclusão?			
	Os parágrafos apresentam uma progressão de ideias a partir do ponto de vista assumido?			
	Foram usados dados estatísticos, citações, depoimentos, exemplos e/ou outros que tornam o ponto de vista consistente e irrefutável?			
	No último parágrafo foi apresentada uma conclusão/solução para o tema polêmico em questão?			
Estilo e linguagem Capacidade linguístico-discursiva	Há no texto repetição desnecessária de palavras e/ou ideias?			
	Houve utilização de expressões como “Na minha opinião...”, “Eu acho que...” etc.?			
	Há utilização adequada de palavras para estabelecer relação de sentido entre frases, períodos e parágrafos?			
	O texto foi escrito em 3ª pessoa marcando o distanciamento do autor em relação ao tema abordado?			
	Houve adequação das convenções e normas do sistema da escrita à situação comunicativa (ortografia, acentuação, concordância, colocação pronominal, uso de maiúscula, separação silábica)?			

## MÓDULO 01

Agora, você vai ler um artigo de Donaldo de Assis Borges, publicado no canal Brasil Escola, seção Meu artigo, na qual defende a tese de que a internet pode ser um mal para as crianças e adolescentes quando o acesso não é acompanhado de adultos (pais ou responsáveis, educadores etc).

### **CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA INTERNET: A RESPONSABILIDADE DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

Crianças na Internet, navegação das crianças pela internet, como é feito o controle da navegação das crianças pela internet.

Muito se discute sobre os eventuais benefícios ou malefícios às crianças e adolescentes decorrentes do uso da Internet. No Brasil, a preocupação justifica-se pelo número crescente de acesso destes jovens à rede mundial de computadores. Embora não se tenham dados estatísticos sobre o acesso desta camada da população brasileira, acredita-se que eles sejam responsáveis pela maioria dos acessos à rede mundial de computadores. Dados recentes demonstram que mais de 20 milhões de pessoas acessam diariamente a Internet com os mais variados interesses e necessidades, uma vez que ela acabou se tornando a intermediária de relações pessoais e comerciais.

Quando a Internet é utilizada para obter-se informação com vistas à pesquisa, estudos, conversas entre amigos, notadamente, concluir-se-ia que ela é um bem. Mas, ainda assim, teríamos que especular sobre a fonte de informação e com quem relacionam-se esses jovens. Seria esta fonte segura? Seria esta fonte capaz de prover informações confiáveis para contribuir com o processo educacional? Seriam esses relacionamentos estabelecidos com pessoas confiáveis? Logicamente, estas preocupações demonstram a necessidade de julgamento não somente segundo juízos de valor, mas também segundo critérios objetivos que poderiam avaliá-las sob o ponto de vista científico dentro da área de interesse em questão, ou quando não, quem são as pessoas com as quais se relacionam os jovens ao navegar na rede. Disso decorre uma outra pergunta. Teriam as crianças e adolescentes discernimento para julgá-las? Provavelmente, não. É sabido que nesta idade esses jovens ainda são carentes de educação para a vida, ou seja, dependem de orientação para guiarem-se no enfrentamento das próprias realidades ainda conflituosas em relação ao mundo que as rodeiam. Sem acompanhamento de adultos – pais ou responsáveis, educadores, etc – a Internet pode ser um mal.

Embora com relativo controle, estão presentes na Internet conteúdos indignos e dignos. A pornografia, a invasão de privacidade, blogs que incitam a violência e cultuam valores duvidosos, inclusive racismos, convivem com outros cujos propósitos ou são nobres, ou pelo menos se enquadram dentro dos limites da normalidade. Nos sites de relacionamento, os conteúdos são criados pelas próprias pessoas que se comunicam. Se elas são capazes de

criar os seus próprios conteúdos e são partícipes de um diálogo comum é porque ali convergem suas necessidades e interesses. Mas, se estiverem ali pessoas adultas induzindo crianças e adolescentes a praticarem ações que as possam violentar, moral ou fisicamente, nada será detectado até que se consume o mal intentado, colocando-as como vítimas de pessoas inescrupulosas. As pessoas adultas, pais ou responsáveis, têm o dever moral de se colocarem próximas a esses jovens a fim de estabelecer limites e disciplina por meio do diálogo franco demonstrando as razões de suas preocupações com as potencialidades da Internet.

Estas preocupações não teriam razão de existir se não houvesse notícias de casos de ofensa às crianças e adolescentes. Mas, o que se vê e o que mais se ouve, são os impactos negativos pelo mau uso da rede, capaz de deturpar valores e viciar comportamentos com prejuízos à própria pessoa quando incapaz de discernir sobre o valor das ações e dos conteúdos presentes na Internet.

Na verdade, a Internet pode representar tanto um bem como também um mal. Existe um ditado popular que diz que a dose é a distância que separa o remédio do veneno. Esta analogia também é cabível para a Internet, especialmente em relação às crianças e aos adolescentes, onde a dose do uso da Internet deverá ser prescrita e ministrada por pais ou responsáveis.

**Donaldo de Assis Borges** é advogado e professor universitário da Universidade de Franca/SP.

Disponível em: <https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/criancas-adolescentes-na-internet-responsabilidade.htm>.

Acesso em 09 fev. 2022.

**8.** Com a ajuda do professor, analise o texto lido. Para uma análise mais profunda do texto, use o roteiro de perguntas a seguir.

*APOIO AO PROFESSOR: Nesse momento, recomenda-se que o professor permita que os alunos façam a análise coletivamente, na modalidade oral, sempre justificando as respostas, quando necessário. Nesta etapa, é opcional fazer os registros escritos na SD ou no caderno de apoio.*

#### CONTEXTO DE PRODUÇÃO: CAPACIDADE DE AÇÃO

- 8.1. Que papel o autor do texto desempenha na sociedade?
- 8.2. Quem são os potenciais leitores desse texto?
- 8.3. Em que canal de comunicação esse texto foi publicado?
- 8.4. Pelas características profissionais apresentadas no rodapé do texto, você acredita que o autor é um especialista no assunto?
- 8.5. Qual é a questão abordada no texto?
- 8.6. O texto expõe a opinião do autor?
- 8.7. Qual é a finalidade desse texto?

#### CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL: CAPACIDADE DISCURSIVA

- 8.8. Por que esse texto é um artigo de opinião?
- 8.9. Há uma questão polêmica debatida no texto? Qual é?
- 8.10. O autor utiliza a dissertação como tipologia de base?
- 8.11. O autor usa argumentos consistentes para defender uma posição?
- 8.12. O autor faz uso de contra-argumentos no desenvolvimento do texto?
- 8.13. O autor faz uso de perguntas retóricas?
- 8.14. Indique um momento em que o autor procura obter a adesão do interlocutor?
- 8.15. Em que momento o autor expõe informações relacionadas ao título do texto?
- 8.16. Você daria um título diferente ao texto? Qual?

## ESTILO E LINGUAGEM: CAPACIDADE LINGUÍSTICO-DISCURSIVO

- 8.16. Qual é o tempo verbal predominante no texto?
- 8.17. O autor faz uso de marcadores de linguagem oral (tá, tô, pra etc)?
- 8.18. A correção gramatical e lexical está adequada à situação de produção?
- 8.19. O autor emprega uma linguagem comum e vocabulário simples?
- 8.20. O autor faz uso de operadores argumentativos (conectivos, pronomes, advérbios etc)?
- 8.21. O autor faz uso das aspas para destacar palavras ou marcar algum discurso alheio?
- 8.22. O autor faz retomadas anafóricas a fim de evitar repetição de palavras?
- 8.23. O autor faz uso de ideias generalizadas, tais como: “os jovens são irresponsáveis”, “os pais não sabem cuidar dos filhos” etc.?
- 8.24. No texto foi empregado os sinais de pontuação de forma adequada?

## MÓDULO 02

Leia, a seguir, um artigo de opinião, escrito pelo autor Lira Neto e publicado pela Folha de S. Paulo.

### ABOMINÁVEL MUNDO NOVO



Imagem: Maíra Mendes/Folhapress

A cena me deixou terrificado. Há poucos dias, visitei uma escola paulistana de ensino fundamental, em um bairro de classe média da cidade. Cheguei à hora do intervalo e deparei-me com um quadro que parecia retirado de algum episódio de “Black Mirror”, a série televisiva que explora os aspectos mais sinistros do impacto da tecnologia sobre o mundo contemporâneo.

Espalhados pelo pátio, recostados nas paredes, sentados ao chão, divididos em pequenos grupos, praticamente todos os alunos mantinham os olhos presos às telinhas dos respectivos celulares. Eram dezenas de crianças e pré-adolescentes. De ombros arqueados, quase nenhum olhava para o outro. Boa parte deles utilizava fones de ouvidos.

Muitos movimentavam os polegares freneticamente, digitando algo nos minúsculos teclados virtuais, enquanto caminhavam às cegas, sem olhar para a frente. Outros, imóveis, nunca curvadas, retinas fixas nos aparelhinhos, mantinham o semblante vazio, uma expressão de ausência e torpor.

Estavam fisicamente juntos, mas separados por uma barreira invisível. Naquelas mentes e corpos em formação, a criatividade, a energia e o fulgor tão típicos à idade pareciam

tragados pela entropia de um assustador buraco negro. A imagem me provocou tamanho abalo que, nos dias posteriores, arrisquei-me a investigar um pouco mais o fenômeno.

Tinha uma hipótese inicial, compartilhada, creio, por muitos. Apostei que iria encontrar apenas um cenário de hiperexposição das vaidades, uma hipertrofia dos egos, a espetacularização da banalidade cotidiana.

Vasculhei a internet, busquei bibliografia especializada, analisei grupos do WhatsApp, percorri redes sociais, segui usuários, acompanhei hashtags, baixei aplicativos. Contudo minha hipótese inicial mostrou-se insuficiente. O panorama, até onde pude avaliar, aparenta ser muito mais aterrador.

Por minha condição de pai, conheço muitos pré-adolescentes e já havia constatado que a maioria deles se recusa a qualquer espécie de imersão interior ou mesmo ao exercício da contemplação do mundo. Numa viagem de automóvel, por exemplo, preferem distrair-se com tablets e celulares a olhar pela janela, a mergulhar nos próprios pensamentos ou a simplesmente apreciar a paisagem.

Parecem ter uma dificuldade de lidar com as pausas e silêncios necessários à autorreflexão e à construção da própria subjetividade. Some-se a isso o comportamento multitarefa, a excitação por reagir de imediato a estímulos das mais variadas procedências, o instantaneísmo incitado pelas redes, e tudo parece convergir para uma certa vulnerabilidade e, talvez, alguma espécie de vácuo emocional.

O fato é que constatei a proliferação, em escala alucinada e preocupante, do número de adolescentes que compartilham entre si mensagens suicidas e sugestões de automutilação. Perfis do Instagram exibem imagens de jovens carregadas de morbidez. Em grupos de WhatsApp destinados a fãs de animes e literatura fantástica, amigos virtuais que se autointitulam "tios malvados" convidam os incautos a conversar por mensagens privadas.

O cyberbullying é praticado abertamente, contando inclusive com a ajuda de aplicativos como o Sarahah ("franqueza", em árabe), um dos mais populares entre os jovens, destinado a enviar mensagens anônimas para qualquer pessoa, criticando aspectos de sua personalidade ou aparência. No linchamento cibernético do Sarahah, não há ferramentas disponíveis para o atingido se contrapor ao agressor.

Outro aplicativo onipresente nos smartphones de adolescentes é o coreano SimiSimi, criado em 2002, mas que nos últimos meses voltou com tudo à moda. Trata-se de um chatterbot, ou seja, um programa baseado em inteligência artificial capaz de manter uma conversa em tempo real com o usuário. Nesse caso, por trás do personagem amarelinho e sorridente, o tal SimiSimi, esconde-se um interlocutor agressivo e boca suja.

Baixei-o em meu smartphone para entender como funciona. Em menos de 15 minutos de interação, eu já estava sendo xingado com palavrões cabeludos e recebendo, da parte dele, propostas sexualmente explícitas. "Vou chupar você" e "Me bate, seu otário, me encha de prazer" foram algumas das frases mais publicáveis ditas pelo bonequinho.

Enquanto isso, existe gente por aí querendo censurar exposições de arte. O verdadeiro perigo parece estar nas mãos de nossas crianças e adolescentes, livremente, acessíveis a um clique. Abominável mundo novo.

NETO, Lira. Folha de S. Paulo, 15/10/2017. Disponível em:

<https://m.folha.uol.com.br/colunas/lira-neto/2017/10/1927062-abominavel-mundo-novo.shtml>. Acesso em: 19 jan. 2023.

## Sobre o autor do texto

João de Lira Cavalcante Neto (Fortaleza, 25 de dezembro de 1963) Lira Neto, é escritor e jornalista, mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará. Tem doze livros publicados. Venceu quatro vezes o Prêmio Jabuti de Literatura (2007, 2010, 2013 e 2014) e uma vez o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte - APCA (2014), sempre na categoria Biografia. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lira\\_Neto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lira_Neto)



## PARA SABER MAIS

**Admirável Mundo Novo** é um romance, escrito pelo inglês Aldous Huxley. Publicado na década de 1930, a obra projeta um tipo de sociedade que, naquela época, era ainda virtual. Família, sentimento, espiritualidade, velhice tornaram-se valores ultrapassados. A reprodução da espécie em laboratórios, a classificação dos seres em casta, a inexistência de liberdade, a preservação do corpo físico, a felicidade à base de sedativo, o consumo sem limite constituíam o modelo ideal de organização humana.

Passados noventa anos, a linha divisória entre ficção e realidade tornou-se mais sutil, e o leitor do século XXI pode reconhecer, nesta obra, valores e comportamentos que deixaram de ser imagens literárias de um mundo futurista para serem expressão de um modo de vida, agora real.

Fonte: Vidal de Oliveira (tradutor do livro). In: HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. 22. ed. São Paulo: Globo, 2009 (adaptado).

9. O texto lido trata-se de um artigo de opinião, nesse gênero textual, o autor tem por objetivo defender seu ponto de vista e criticar outros com os quais entra em conflito. Para isso, constrói um texto que analisa uma série de fatores relacionados ao assunto, destacando diferentes discursos. Use o quadro, a seguir, para analisar o texto lido.

	SIM	NÃO	JUSTIFIQUE
a) O texto expõe o ponto de vista de um jornalista ou colaborador de jornal, revista ou site da internet?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim, uma vez observada a menção de autoria do artigo no rodapé do texto, bem como outras informações sobre o autor no box "Sobre o autor do texto".</i>
b) Existe uma questão polêmica que está sendo debatida?			<i>Espera que o aluno responda SIM, uma vez que nem todas as pessoas, principalmente os mais jovens, acreditam que esse tipo de comportamento, constatado pelo autor, é algo fora das normalidades do ser humano ou mesmo que seja um fator negativo.</i>
c) O autor apresenta uma posição a respeito?			<i>Espera que o aluno responda SIM, pois já no final do primeiro parágrafo, o autor compara a cena vista com um episódio da série "Black Mirror" que explora os aspectos mais sinistros do impacto da tecnologia sobre o mundo contemporâneo. Dessa forma, ele está se posicionando sobre os perigos da tecnologia sobre o mundo contemporâneo, principalmente para as crianças e adolescentes.</i>

d) O autor usa argumentos consistentes para defender uma posição?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim. Já no primeiro parágrafo, o autor cita como argumento de exemplificação a série “Black Mirror” (streaming). Outros argumentos aparecem no texto para sustentação do ponto de vista, como por exemplo, a própria cena vista e narrada pelo autor (argumento de evidência ou de provas concretas); Citação de sites e aplicativos convidativos para crianças e jovens em vulnerabilidade emocional.</i>
e) O autor usa o presente como tempo verbal predominante?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim e que apresente exemplos do próprio texto como justificativa. Com exceção da parte em que relata uma cena vista no pátio da escola, a maior parte do texto o autor usa o tempo presente: “conheço muitos pré-adolescentes [...]”; “O fato é que constatei a proliferação, em escala alucinada e preocupante [...]”; “O cyberbullying é praticado abertamente [...]”; “Existe gente por aí querendo censurar exposições de arte.”</i>
f) O autor emprega uma linguagem comum?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim, apesar de haver no texto algumas palavras que podem ser desconhecidas pelo leitor comum (entropia, hipertrofia), na maior parte do texto o autor faz uso de um vocabulário e sintaxe acessível ao seu público.</i>
g) O autor faz uso de operadores argumentativos e dêiticos?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim. Aqui é importante que o professor explique ao aluno o conceito dos dêiticos (elemento linguístico que não tem sentido por si só, pelo que a sua função é fazer referência, num enunciado, à situação, ao momento de enunciação ou aos interlocutores). (Coesão). Exemplos que aparecem no texto: mas, por exemplo, talvez, ou seja, nesse caso, enquanto isso.</i>
h) O autor apresenta a dissertação como tipologia de base?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim, apesar de, nos primeiros parágrafos do texto, o autor apresentar a tipologia narrativa como forma de argumento de evidência, a maior parte do texto o autor apresenta a dissertação como base no texto, uma vez que constrói uma opinião de forma progressiva e utilizando uma argumentação coerente e consistente.</i>
i) O autor respeita as convenções da norma culta da língua escrita (ortografia, acentuação gráfica, pontuação)?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim, justificando que por se tratar de um texto escrito e publicado em um jornal de grande circulação nacional, o autor precisa respeitar as normas da língua culta. Para isso, o texto, em muitos casos, precisa ser reescrito e revisado diversas vezes.</i>
j) O autor organiza o texto em parágrafos de forma adequada?			<i>Espera-se que o aluno responda que sim, uma vez que o autor apresenta um ideia completa em cada um dos parágrafos, mantendo a continuidade temática entre eles a fim de dar sentido ao texto (coerência).</i>

10. A respeito das informações retiradas do texto, identifique com (F) as passagens que relatem FATOS e com (O) as que sejam OPINIÕES.

*APOIO AO PROFESSOR: O objetivo desse exercício é fazer o aluno reconhecer, distinguir fato e/de opinião.*

a. (F)	“Há poucos dias, visitei uma escola paulistana de ensino fundamental, em um bairro de classe média da cidade.”
b. (F)	“De ombros arqueados, quase nenhum olhava diretamente para o outro. Boa parte deles utilizava fones de ouvido.”
c. (O)	“Muitos movimentavam os polegares freneticamente, digitando algo nos minúsculos teclados virtuais; enquanto caminhavam às cegas, sem olhar para a frente.”
d. (O)	“Naquelas mentes e corpos em formação, a criatividade, a energia e o fulgor tão típicos à idade pareciam tragados pela entropia de um assustador buraco negro.”
e. (O)	“O panorama, até onde pude avaliar, aparenta ser muito mais aterrador.”
f. (O)	“Parecem ter uma dificuldade de lidar com as pausas e silêncios necessários à autorreflexão e à construção da própria subjetividade”.

11. Observe atentamente a ilustração de Máira Mendes, após o título do texto, e explique com suas palavras o que essa imagem apresenta ao leitor.

*R: Espera-se que o aluno consiga responder que a ilustração de Máira Mendes apresenta duas crianças de costas uma para a outra, com celulares nas mãos. Deles saem mãos fantasmagóricas, de bruxas que os enfeitam e os mantêm hipnotizados.*

12. Leia o box “**Para saber mais**” e o título do artigo de opinião. Qual seria o motivo de o autor ter escolhido o título “Abominável mundo novo” para o seu texto? Justifique.

*R: Espera-se que o aluno responda que o autor do artigo de opinião tem a intenção de construir uma crítica ao substituir a palavra admirável por abominável, já que a realidade presenciada por ele e apresentada no texto não é nada admirável.*

*(O professor poderá contribuir, dizendo aos alunos que essa relação se constitui por meio de uma paródia, uma vez que a paródia consiste na recriação de um texto conservando o texto de referência, porém atribuindo a ele efeitos mais sarcásticos, humorísticos e críticos.)*

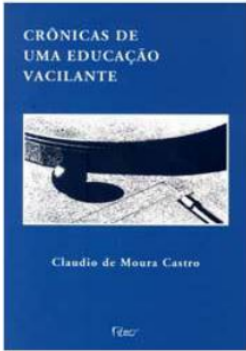


13. Preencha o quadro, indicando algumas das características da situação de produção de um artigo de opinião.

Autor do texto	<i>João de Lira Cavalcante Neto</i>
Público pretendido	<i>O texto se dirige a jovens e adultos que tenham interesse no assunto, que possam se preocupar e se sensibilizar com o tema e tomar iniciativas a fim de buscar soluções para o problema.</i>
Local de circulação do texto	<i>O texto foi publicado no Jornal A Folha de São Paulo, mas poderia também ser publicado em outros suportes como, por exemplo, revistas, páginas da internet etc.</i>
Objetivo do autor ao escrever esse texto	<i>Espera-se que o aluno entenda que ao escrever esse gênero de texto, o autor tem como objetivo defender um ponto de vista sobre um tema polêmico.</i>
Problema enfocado no artigo	<i>Espera-se que o aluno compreenda que o autor do artigo faz uma abordagem sobre os perigos da tecnologia sobre o mundo contemporâneo, principalmente para as crianças e adolescentes.</i>

## MÓDULO 03

Leia, a seguir, um artigo de opinião, escrito pelo autor Cláudio de Moura e publicado em seu próprio livro, intitulado “**Crônicas de uma educação vacilante**” de 2005.

	Tipo: novo
	Editora: <a href="#">ROCCO</a>
	Ano: 2005
	Estante: <a href="#">Outros Assuntos</a>
	Peso: 389g
	ISBN: 9788532518910
	Idioma: Português
	Cadastrado em: 05 de janeiro de 2023
	<p><b>Descrição:</b> Com Crônicas de uma educação vacilante, Claudio de Moura Castro consegue uma proeza invulgar: tornar atraente para o grande público o debate em torno da educação no Brasil. E, o que é mais importante, sem, por isso, perder nada da consistência técnica de seu discurso. Sabedor do problema do ensino, em todas as suas esferas, é um problema crucial para a sociedade brasileira e, portanto, deve ser debatido pela sociedade como um todo e não debatido apenas a portas fechadas em cenáculos inacessíveis aos leigos, o autor tem se empenhado em trazer esta discussão para fora da academia.</p>

Fonte: Estante Virtual. Disponível em:

<https://www.estantevirtual.com.br/livrariadopsicologo/castro-claudio-de-moura-e-cronicas-de-uma-educacao-vacilante-3590649512?> Acesso em: 23 jan. 2023.

## A VOVÓ NA JANELA

*Cada sociedade tem a educação que quer: a nossa é péssima, antes de tudo porque aceitamos passivamente que assim seja, além de não fazermos a nossa parte em casa como pais.*

Em uma pesquisa internacional sobre aprendizado de leitura, os resultados da Coreia pareciam errados, pois eram excessivamente elevados.

Despachou-se um emissário para visitar o país e checar a aplicação. Era isso mesmo. Mas, visitando uma escola, ele viu várias mulheres do lado de fora das janelas, espiando para dentro das salas de aula. Eram as avós dos alunos, vigiando os netos, para ver se estavam prestando atenção nas aulas.

A obsessão nacional que leva as avós às janelas é a principal razão para os bons resultados da educação em países com etnias chinesas importantes. A qualidade do ensino é um fator de êxito, mas, antes de tudo, é uma consequência da importância fatal atribuída à educação pelos orientais.

Foi feita uma pesquisa sobre níveis de estresse de alunos, comparando americanos com japoneses. Verificou-se que os americanos com notas muito altas eram mais tensos, pois não são bem vistos pelos colegas de escolas públicas. Já os estressados no Japão eram os estudantes com notas baixas, pela condenação dos pais e da sociedade.

Pesquisadores americanos foram observar o funcionamento das casas de imigrantes orientais. Verificou-se que os pais, ao voltar para casa, passam a comandar as operações escolares. A mesa da sala transforma-se em uma área de estudo, onde todos se sentam, sob seu controle estrito. Os que sabem inglês tentam ajudar os filhos. Os outros – e os analfabetos – apenas vigiam. Os pais não se permitem o luxo de outras atividades e abrem mão da televisão. No Japão, é comum as mães estudarem as matérias dos filhos, para que possam ajudá-los em suas tarefas de casa.

Fala-se do milagre educacional coreano. Mas fala-se pouco do esforço das famílias. Lá, como no Japão, os cursinhos preparatórios começam quase tão cedo quanto a escola. Os alunos mal saem da aula e têm de mergulhar no cursinho. O que gastam as famílias pagando professores particulares e cursinhos é o mesmo que gasta o governo para operar todo o sistema escolar público.

Os exemplos acima lançam algumas luzes sobre o sucesso dos países do Leste Asiático em matéria de educação. Mostram que tudo começa com o desvelo das famílias e com sua crença inabalável de que a educação é o segredo do sucesso. Países como Coreia, Cingapura e Taiwan não gastam muito mais do que nós em educação. A diferença é o empenho da família, que turbinha o esforço dos filhos e força o governo a fazer sua parte.

Curioso notar que os nipo-brasileiros são 0,5% da população de São Paulo. Mas ocupam 15% das vagas da USP. Não obstante, seus antepassados vieram para o Brasil com níveis baixíssimos de educação.

Muitos pais brasileiros de classe média achincalham a nossa educação. Mas seu esforço e sacrifício pessoal tendem a ser ínfimos. Quando deixam de assistir à televisão para assegurar-se de que seus pimpolhos estão estudando? Quantos conversam frequentemente com os filhos? As pesquisas mostram que tais gestos têm um impacto enorme sobre o desempenho dos filhos. Se a família é a primeira linha de educação e apoio à escola, que

lições estão os mais educados dando às famílias mais pobres?

O Ministério da Saúde da União Soviética reclamava contra o Ministério da Educação, pois julgava que o excesso de horas de estudo depois da escola e nos fins de semana estava comprometendo a saúde da juventude. Exatamente a mesma queixa foi feita na Suíça.

No Brasil, uma pesquisa recente, em escolas particulares de bom nível, mostrou que os alunos do último ano do Ensino Médio indicaram dedicar uma hora por dia aos estudos – além das aulas. Outra pesquisa indicou que os jovens assistem diariamente a quatro horas de televisão. Esses são os alunos que dizem estar se preparando para vestibulares impossíveis.

Cada sociedade tem a educação que quer. A nossa é péssima, antes de tudo porque aceitamos passivamente que assim seja, além de não fazermos a nossa parte em casa. Não podemos culpar as famílias pobres, mas e a indiferença da classe média? Está em boa hora para um exame de consciência. Estado, escola e professores têm sua dose de culpa. Mas não são os únicos merecendo puxões de orelha.

**FONTE:** CASTRO, Cláudio de Moura. A vovó na janela. In: \_\_\_\_\_. Crônicas de uma educação vacilante. Rio de Janeiro: Rocco, 2005, p. 266-268.

**14.** Com base nas características do gênero, explique por que o texto “A vovó na janela” constitui-se num artigo de opinião?

*R: Espera-se que o aluno responda que o texto trata-se de um artigo de opinião porque discute um assunto polêmico e de interesse do leitor em geral.*

**15.** O autor usa uma linguagem comum, vocabulário simples e uma sintaxe acessível ao leitor? Justifique.

*R: Espera-se que o aluno responda que sim, uma vez que esse texto tem como público-alvo pais, alunos, professores e demais pessoas que se interessam pelos assuntos relacionados à educação.*

**16.** O texto está redigido em qual pessoa do discurso? Justifique com partes do texto.

*R: Espera-se que o aluno reconheça que o texto está escrito na terceira pessoa do discurso, apresentando como justificativa exemplos como: “Despachou-se um emissário para visitar o país e chacar a aplicação [...]”; “Foi feito um estudo sobre níveis de estresse de alunos, comparando americanos com japoneses”; “Pesquisadores americanos foram observar o funcionamento das casas de imigrantes orientais” etc.*

*Orientação ao professor: É importante conversar com os alunos sobre as possibilidades do uso do discurso para a escrita do artigo de opinião, que no caso pode ser feita em primeira ou terceira pessoa. No caso do artigo anterior, vale a pena retomar e mostrar aos alunos que ele foi escrito em primeira pessoa.*

**17.** Esse texto trata de um tema polêmico. Qual é a questão abordada?

*R: Espera-se que o aluno, a partir da leitura integral do texto, consiga compreender que o texto aborda um dos problemas da educação brasileira.*

**18.** Na sua opinião, o título do texto chama a atenção do leitor? Justifique.

*R: Aqui o aluno apresentará uma resposta pessoal, mas espera-se que ele compreenda, se tratando do gênero artigo de opinião, um título chamativo poderá provocar curiosidade para que o leitor possa lê-lo.*

**19.** Qual é o objetivo desse texto?

*R: Espera-se que o aluno responda que, por se tratar de um artigo de opinião, o autor tem objetivo de defender o seguinte ponto de vista: a educação brasileira é péssima porque aceitamos essa condição de forma passiva, além de não auxiliarmos os nossos filhos com os estudos em casa.*

**20. Qual é a ideia central do texto?**

*R: Espera-se que o aluno responda que o autor tem a seguinte opinião a respeito do tema: A educação brasileira é péssima, porque além de aceitarmos essa condição de forma passiva, nós adultos (pais e responsáveis) não fazemos a nossa parte em casa.*

**21. Releia o texto e cite, com suas palavras, os argumentos utilizados pelo autor, para justificar os motivos dos excelentes resultados educacionais alcançados pelos países do Leste Asiático.**

*R: Espera-se que o aluno atente-se para os seguintes pontos do texto. Acompanhamento dos educandos (filhos, netos) pelos membros mais velhos da família; Cultura da valorização da educação ao priorizarem momentos de estudos em família, ao contrário de passarem horas assistindo televisão; Investimento em cursinhos preparatórios e professores particulares aos filhos, além das aulas regulares.*

**22. Que argumento o autor usa, no sétimo parágrafo, para reforçar o sucesso da educação dos países do Leste Asiático?**

*R: Espera que o aluno responda que as famílias dos países do Leste Asiático (Coreia, Cingapura e Taiwan) não gastam mais do que nós brasileiros em educação; a diferença é que o empenho da família é o que turbinou o esforço dos filhos e força o governo a fazer a sua parte.*

**23. Que tipo de sequência textual é predominante no texto?**

*Espera-se que o aluno responda que, embora o texto inicie com uma sequência textual narrativa, pelo fato de narrar fatos sobre um emissário visitar a Coreia para descobrir porque o país tem obtido bons resultados no quesito educação, em sua maior parte, o autor se vale de uma sequência dissertativa-argumentativa, uma vez que constrói uma opinião de forma progressiva, utilizando uma argumentação coerente e consistente acerca da educação escolar.*

**24. No 11º parágrafo, o autor menciona duas pesquisas realizadas no Brasil. Releia o parágrafo.**

“No Brasil, uma pesquisa recente, em escolas particulares de bom nível, mostrou que os alunos do último ano do Ensino Médio indicaram dedicar uma hora por dia aos estudos - além das aulas. Outra pesquisa indicou que os jovens assistem diariamente a quatro horas de televisão. Esses são os alunos que dizem estar se preparando para vestibulares impossíveis.”

Provavelmente, você deve ter percebido que o articulista não citou os autores e nem o Instituto responsável por essas pesquisas. Sendo assim, você acha que a construção desses argumentos, sem mencionar as fontes/autores ou instituições responsáveis desses estudos, pode comprometer no ato de convencer o leitor do artigo de opinião?

*R: Espera-se uma resposta pessoal do aluno, porém é importante que ele reflita sobre a importância de citar as fontes, autores ou instituições responsáveis pelas pesquisas uma vez que são autoridades no assunto, conseqüentemente essa é uma forma de dar maior credibilidade aos argumentos.*

**25. Aponte no texto mais dois momentos em que o articulista apresenta seus argumentos, sem mencionar a fonte dos estudos.**

*R: Espera-se que o aluno localize trechos como: “4º parágrafo: Foi feito um estudo sobre níveis de estresse de alunos [...]; 5º parágrafo: Pesquisadores americanos foram observar o funcionamento das casas de imigrantes orientais [...]”.*

26. Como estratégia para convencer o leitor, assim como uma forma para dar coerência às ideias do texto, o articulista elenca vários argumentos para mostrar os motivos que levam os países do leste asiático a se destacarem no cenário educacional. Com suas palavras, faça um levantamento desses argumentos.

*R: Espera-se que o aluno seja capaz de construir paráfrases sobre o texto e compreender a importância de argumentos coerentes. [Nos países orientais as avós acompanham culturalmente o desenvolvimento dos netos na escola; As famílias também fazem investimentos financeiros na educação dos filhos, além do que já é oferecido pelo Estado; Alunos com baixo rendimento escolar sofrem de ansiedade e estresse; Os pais ajudam nas tarefas escolares dos filhos; A família é ativa ao cobrar melhorias para a educação dos filhos.]*

27. Para a produção de um artigo de opinião, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou avaliação. Assim, o artigo de opinião pode ser estruturado da seguinte forma: situação-problema, discussão e solução-avaliação. Sendo assim, identifique, com o número dos parágrafos, essas etapas desse artigo de opinião. Justifique suas respostas.

<p><b>Situação-problema:</b> coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto. Busca contextualizar o assunto a ser abordado por meio de afirmações gerais e/ou específicas. É comum, nesse momento, evidenciar o objetivo da argumentação que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de discutir o tema.</p>	<p><i>Espera-se que o aluno seja capaz de reconhecer que a situação-problema do artigo é apresentada no 1º e 2º parágrafos.</i>  <i>O articulista levanta a seguinte questão: por que os países do Leste Asiático mostram bons resultados educacionais enquanto no Brasil o desempenho é ruim?</i></p>
<p><b>Discussão:</b> expõe os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada.</p>	<p><i>Espera-se que o aluno seja capaz de reconhecer que a discussão do tema inicia no 3º parágrafo e termina no 11º, momento em que apresenta seus argumentos a favor da posição assumida. Aqui o articulista coloca argumentos de provas concretas para defender sua posição, faz uso de descrições, exemplos e comparações que mostram o resultado da educação em países cujas famílias investem ou não na formação de seus filhos.</i></p>
<p><b>Solução-avaliação:</b> evidencia a resposta à questão apresentada, podendo haver a reafirmação da posição assumida ou a apreciação do assunto abordado. Nessa parte, não se faz a apresentação de um simples resumo ou mera paráfrase das afirmações anteriores.</p>	<p><i>Espera-se que o aluno seja capaz de reconhecer que no último parágrafo o articulista reafirma seu posicionamento e ressalta que cada sociedade tem a educação que quer.</i></p>

## **PRODUÇÃO FINAL - O PONTO DE CHEGADA**

**28.** Chegou a hora de você retomar a primeira versão de sua produção textual. Para isso, será necessário que você releia a sua produção, acompanhado da grade de avaliação que você mesmo fez. Agora, que você se aprofundou a respeito do gênero Artigo de Opinião, é provável que você tenha desenvolvido uma maturidade a respeito da estrutura e dos aspectos linguísticos e discursivos desse gênero. Reflita sobre cada um dos aspectos analisados nos três modelos de artigo de opinião apresentados nessa SD. Se for preciso, retome as análises feitas através dos exercícios em cada um dos textos, pois essa é uma forma de desenvolver sua capacidade de produção desse modelo de gênero.

O professor deve fazer o acompanhamento da sua reescrita e revisão, orientando quanto aos aspectos estruturais, discursivos e linguísticos do texto a fim de que a sua produção possa circular socialmente por meio da publicação no mural interno ou blog da escola.

*Apoio ao professor: Espera-se que o aluno retome a sua produção textual, agora com uma experiência sobre o gênero artigo de opinião. É esperado que ele seja capaz de fazer a sua própria avaliação, por meio da grade de avaliação, e com isso, possa retomar os pontos de fragilidade dessa sua produção, agora sendo capaz de reescrever e revisar os aspectos linguísticos, discursivos e estruturais de sua produção inicial.*



**UPF**  
UNIVERSIDADE  
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José  
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900  
(54) 3316 7000 - [www.upf.br](http://www.upf.br)